

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JEAN SAMUEL ROSIER

A BUSCA DO DESENVOLVIMENTO NO HAITI: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Florianópolis (SC), novembro de 2014.

JEAN SAMUEL ROSIER

A BUSCA DO DESENVOLVIMENTO NO HAITI: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Hoyêdo Nunes Lins

Florianópolis (SC), novembro de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 9 ao aluno Jean Samuel Rosier na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Hoyêdo Nunes Lins - Orientador

Prof. Dr. Armando de Melo Lisboa - Membro

Prof. Dr. Marcos Alves Valente

Florianópolis (SC), novembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo quero agradecer meu Deus que sempre me faz sentir que posso conseguir coisas que me parecem impossíveis.

Ao meu pai Jean Chavannes ROSIER que sempre me motiva para realizar grandes coisas. À minha mãe Yvenie FANFAN que sempre me enche de carinhos e amores nos momentos de querer desistir. Aos meus dois irmãos: Schama e Lothan; às minhas quatro irmãs: Scheilla, Magdala, Dyna e Mical que mesmo estando longe deles nunca me deixam.

Às minhas duas professoras de Metodologias: Dra. Brena Paula Magno Fernandez e Dra. Marialice de Moraes que me deram as bases para a elaboração deste trabalho.

Grandes agradecimentos ao meu orientador Dr. Hoyêdo Nunes Lins, com certeza que se dedicou inteiramente para me capacitar a fim de chegar até o fim deste trabalho.

Aos meus professores da banca: Prof. Dr. Armando de Melo Lisboa, Prof. Dr. Marcos Alves Valente que dedicaram tempo para ler e analisar o meu trabalho.

Aos meus amigos e colegas da “Ecole de Droit et Des Sciences économiques des Gonaïves (EDSEG), Haïti” e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil que trabalharam junto comigo durante esses longos anos.

Aos meus professores da “École de Droit et Des Sciences économiques des Gonaïves (EDSEG), Haïti” e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil que realmente têm compromisso com a formação de seus estudantes.

A todos os haitianos que acreditam num futuro melhor para seu país, que lutam, estudam e trabalham muito a fim de contribuir para isso.

Enfim a todos e todas que fizeram parte desta realização de uma maneira ou de outra!

Todo o meu amor para vocês!

Muito Obrigado!

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Spencer Chaplin)

RESUMO

Este trabalho procura discutir a integração nas cadeias globais de três atividades econômicas nos três setores da Economia do Haiti. No setor primário, aborda-se o cultivo do vetiver, que abastece o mercado internacional de óleos essenciais para a cadeia da produção de perfumes de grandes marcas através do mundo; no setor secundário, aponta-se para a evolução da produção de artigos têxteis e vestuários para grandes marcas globais; no setor terciário, investiga-se a investida do turismo internacional, com seus distintos reflexos nas condições de vida da população haitiana. Para dar embasamento a este trabalho, leva-se em consideração as questões sobre as desigualdades de desenvolvimento surgidas no âmbito do funcionamento do sistema mundial. Tais questões são abordadas por Wallerstein (1930) e Arrighi (1937-2009), entre outros autores. O trabalho mostra também como as desigualdades de desenvolvimentos se materializam na evolução das chamadas “Export Processing Zones (EPZ_s)”. Outros aspectos de suporte para o entendimento do trabalho são a própria história e o quadro socioeconômico do país. A partir desse conjunto de assuntos abordados ao longo do trabalho, as conclusões sugerem que a forma como o Haiti, através de suas três atividades econômicas escolhidas, se integra nas cadeias globais não proporciona melhorias reais de condições de vida das populações, nem permite crescimento econômico, pois são atividades sem ligações com a economia local. As recomendações do trabalho apontam para a necessidade do país: saber em que produto ele tem vantagens absolutas e comparativas; procurar agregar valor via transformação de matérias primas em novos produtos; preparar uma geração qualificada; promover empreendedorismo e a economia social ou solidária.

Palavras Chave: Sistema mundial, Desenvolvimento, Desigualdades, Export Processing Zones (EPZ_s), Zonas Francas, Vetiver, Produção vestuário, Turismo.

RÉSUMÉ

Ce document traite de l'intégration dans les chaînes mondiales de trois activités économiques dans les trois secteurs de l'économie d'Haïti. Dans le secteur primaire, la culture du vétiver, qui fournit au marché international les huiles essentielles pour la chaîne de production de parfums de grandes marques à travers le monde est abordée; dans le secteur secondaire, un survol est fait sur l'évolution de la production de textiles et de vêtements pour les grandes marques mondiales; dans le secteur tertiaire, l'enquête est portée sur l'assaut du tourisme international, avec leurs réflexes distinctifs sur les conditions de vie de la population haïtienne. Pour donner fondement à cette recherche, sont prises en compte les questions d'inégalités de développement résultant du fonctionnement du système mondial. Ces questions sont abordées par les auteurs: Wallerstein (1930) et Arrighi (1937-2009), entre autres. Le document montre également comment les inégalité de développements se matérialisent dans l'évolution de ce qu'on appelle "Export Processing Zones (EPZ_s)". D'autres aspects de soutien pour la compréhension du document sont: l'histoire et le cadre socio-économique du pays. A partir de cet ensemble de questions abordées tout au long de l'étude, les conclusions montrent comment l'intégration d'Haïti dans les chaînes mondiales à travers les trois activités économiques sélectionnées n'implique pas de réelles améliorations des conditions de vie des populations, ou permettre la croissance économique car ce sont des activités qui n'ont pas de liens avec l'économie locale. Les recommandations de l'étude pointent la nécessité du pays de: savoir en quel produit il a des avantages absolus et comparatifs; chercher à augmenter sa valeur ajoutée avec la transformation de matières premières en nouveaux produits; préparer une génération qualifiée; promouvoir l'esprit d'entreprise et l'économie sociale ou solidaire.

Mots clés: Système Mondial, Développement, Inégalités, Export Processing Zones (EPZ_s), Zones Franches, Vétiver, Production d'Habilllements, Tourisme.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa do Haiti	16
Figura 2 – Motivos de migração de haitianos para o Brasil	38
Figura 3 - Repartição da população total de todo o país	52
Figura 4 – A disporá haitiana no mundo	58
Figura 5 – Exportações do Haiti para os Estados Unidos e outros países	67
Figura 6 - Haiti: Evolução da composição setorial do PIB	73
Figura 7 – Acessórios de mobiliário	81
Figura 8 – Acessórios vestuários	81
Figura 9 - Uma cadeira Figura 10 – Acessórios decorativos	82
Figura 11 – Uma sebe de vetiver em torno de abacate	82
Figura 12– Haiti: Evolução das exportações de óleos essenciais em toneladas de 1972/73 – 1997/98	85
Figura 13– Valor das exportações de óleos essenciais no Haiti - 1995/2002.....	88
Figura 14 – Produção anual mundial do vetiver (entre 120-150 toneladas).....	93
Figura 15 – Haiti: Zonas com potencialidades agrícolas.....	95
Figura 16 – Haiti: Exportações para os Estados Unidos	104
Figura 17 – Haiti: Zonas com potencialidades indústrias.....	105
Figura 18 – Haiti: Participação no Mercado Vestuário dos Estados Unidos / Importação 2012 dos Estados Unidos (em dólares americanos)	106
Figura 19 – Haiti: Zonas com potencialidades turísticas.....	126
Figura 20 – Haiti: Parque Histórico Nacional	130
Figura 21 – Haiti: As grutas “Marie-Jeanne”	131
Gráfico 1 – Haiti: exportações de produtos primários e da pequena indústria - 1995-2002 (milhões de dólares).....	76
Gráfico 2 – Exportações em percentagem Gráfico 3 – Exportações em percentagem	86
Gráfico 4 – Exportações em percentagem de óleos essenciais em valores (1999/2000).....	87
Gráfico 5 – Haiti: Evolução do preço unitário médio das exportações de óleos essenciais, 1990-1997 (em dólares E.U por kg)	88
Gráfico 6 - Haiti: Evolução da exportação do óleo vetiver e sua projeção (em toneladas).....	92
Gráfico 7 – Haiti: Salário por hora em relação a outros países	113
Gráfico 8 – Motivos de viagens dos turistas internacionais	118

Gráfico 9 – Haiti: Evolução dos turistas durante o período 1951-2012	123
Gráfico 10 – Haiti: Evolução dos turistas durante o período 1951-2012	123

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Lista das empresas no setor vestuário haitiano	108
Quadro 2 – Perfil da indústria vestuário do Haiti	110
Tabela 1 – Evolução zonas de processamento de exportação, 1975-2006.....	43
Tabela 2 – Evolução e distribuição da população haitiana ao longo do tempo.....	51
Tabela 3 - Haiti: População (em mil) estimada e projetada por intervalos de cinco anos, segundo o sexo (1950-2050).....	53
Tabela 4 - Haiti: População economicamente ativa e taxa de atividade estimadas e projetadas para a população total, por sexo, a intervalos de 5anos (1980-2050).....	54
Tabela 5 – Índice de desenvolvimento Humano (IDH) haitiano de 1980 a 2013.	59
Tabela 6 – Haiti: Participação dos setores de atividades econômicas na formação do PIB (em milhões de dólares).....	62
Tabela 7 – Haiti: Oferta e demanda globais do País em milhões de dólares americanos	63
Tabela 8 – Haiti: principais indicadores econômicos – 2013	65
Tabela 9 – Haiti: evolução do comércio exterior – 2009-2013 (US\$ milhões).....	66
Tabela 10 – Haiti: direção das exportações em 2013 (US\$ milhões).....	66
Tabela 11 - Origem das importações em US\$ milhões	68
Tabela 12 - Composição das exportações em US\$ milhões e em percentagem.....	69
Tabela 13 - Composição das importações em US\$ milhões	69
Tabela 14 – Impacto da Liberalização comercial na balança comercial do Haiti entre 1979/81 e 2004 – destaque sobre a agricultura (em dólares americanos)	71
Tabela 15 – Haiti: Evolução da agricultura em valores (dólares americanos) e em percentagem de 1995 a 2006	72
Tabela 16 – Haiti: exportações de produtos primários e da pequena indústria, 1995-2002 (em milhões de dólares americanos).....	75
Tabela 17 – Haiti: Exportações de óleos essenciais em volume (toneladas) e em valor (\$ E.U) – 1974-1977	85
Tabela 18 – Haiti: Exportações de óleos essências	86
Table 19 - Haiti: Evolução do preço unitário médio das exportações de óleos essenciais, 1990- 1997 (em dólares E.U por kg)	88

Tabela 20 - Haiti: Evolução da exportação do óleo vetiver e sua projeção (em toneladas).....	92
Tabela 21 – Haiti: numero de trabalhadores registrados na organização Better Work Haiti .	114
Tabela 22 – Repartição de chegadas de turistas por região ao longo do tempo	117
Tabela 23 - Haiti: Evolução do número dos visitantes no Haiti de 1951 a 2012	122

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
APE	Acordo de Parceria Económica
APHES.....	Association des Producteurs d’Huiles Essentielles du Sud
BID.....	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
CAFTA-DR	Dominican Republic - Central America Free Trade Agreement
CARICOM.....	Comunidades dos Caribenhos e o Mercado Comum do Caribe
CBI.....	Caribbean Basin Initiative
CBTPA.....	Caribbean Basin Trade Partnership Act
CCFD.....	Comitê Católico contra a Fome e para o Desenvolvimento
CEDAF	Centro para el Desarrollo Agropecuario e Forestal
CEPAL / CEPALC	Comissão Econômica para América Latina e o Caribe
CFI.....	Centre for Facilitation of Investments
CFPB.....	Contribution foncière des propriétés bâties
CNZF	Conselho Nacional de Zonas Francas
CODEVI	Companhia de Desenvolvimento Industrial
COPVECA	Cooperativa dos Produtores de Vetiver de Cavaillon
DIC	Divisão de Inteligência Comercial
DPR	Departamento de Promoção Comercial e Investimento
DZF	Direção de Zonas Francas
CCI	Câmara de Comércio e Indústria do Haiti
CCI	Centro do Comercio Internacional
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
GTCP	Grupo de Trabalho Presidencial sobre a Competitividade
HELP.....	Haiti Economic Lift Program

HERO.....	Haitian Economic Recovery Opportunity
HOPE.....	Haitian Hemispheric Opportunity through Partnership Encouragement
ICTSD.....	International Center for Trade and Sustainable Development
IDE.....	Investimentos Diretos Estrangeiros
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFC	International Finance Corporation
IHSI	Instituto Haitiano de Estatístico e de Informática
ITA.....	International Trade Administration
LFHH.....	La Fondation Héritage pour Haiti
MEF.....	Ministério da Economia e das Finanças do Haiti
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti
MPCE	Ministério do Planejamento e de Cooperação externa do Haiti
MRE	Mistério das Relações exteriores do Brasil
NRSC.....	Natural Ressources Stewardship Circle
OIM.....	Organização Internacional dos Migrantes
OMC	Organização Mundial do Comercio
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milénio
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONGs	Organizações Não Governamentais
PAS	Programas de Ajustamento Estrutural
PIB	Produto Interior Bruto
PIC	Parque Industrial de Caracol
PIM	Parque Industrial Metropolitano
PMD	Países Menos Desenvolvidos
PNBs	Produtos Nacionais Brutos
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
S.A	Sociedade Anônima
SCN	Sistema de Contabilidade Nacional
SONAPI	Sociedade Nacional dos Parques Industriais
UNESCO.....	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNICEF.....	Fundo das Nações Unidas para infância
UNIKODE.....	Unité Konbit d’Huile Essentielle
UNTACD.....	United Nations Conference on Trade and Development
USAID.....	United States Agency for International Development
USD.....	United States Dollar
VIH/SIDA.....	Vírus da Imunodeficiência Humana / Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
TPLs	Trade Preferential Levels
ZPEs	zonas de processamento para Exportações

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 TEMA E PROBLEMATICA	16
1.1.1 Tema	16
1.1.2 Problemática	16
1.2 OBJETIVOS	20
1.2.1 Objetivo Geral.....	20
1.2.2 Objetivos específicos.....	20
1.3 JUSTIFICATIVA	20
1.4 METODOLOGIA.....	23
2 ENQUADRAMENTO ANALÍTICO: CONSIDERAÇÕES DE CUNHO TEÓRICO E HISTÓRICO	26
2.1 UM MOVIMENTO MULTISSECCULAR: A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA MUNDIAL MODERNO	27
2.2 ASPECTOS DO FUNCIONAMENTO CONTEMPORÂNEO DO SISTEMA MUNDIAL	33
2.3 FOCALIZANDO PROCESSOS MAIS OU MENOS ESPECÍFICOS DE PAÍSES DA PERIFERIA DO SISTEMA MUNDIAL	40
3 NOTA SOBRE O QUADRO SOCIOECONÔMICO CONTEMPORÂNEO DO HAITI	47
3.1 DESTAQUE HISTÓRICO SOBRE O HAITI	47
3.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	51
3.3 SITUAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DA POPULAÇÃO HAITIANA.....	55
3.4 ALGUNS INDICADORES MACROECONÔMICOS.....	60
3.4.1 Estrutura produtiva e comercio internacional: algumas informações recentes..	61
3.4.2 Uma Herança pesada para a economia Haitiana	70
3.5 SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS: AMEAÇAS E OPORTUNIDADES	73
3.5.1 Forças e ameaças da agricultura	75
3.5.2 Forças e Ameaças da Industria	76
3.5.3 Forças e ameaças do setor de serviços	78

4 O VETIVER HAITIANO E A CADEIA GLOBAL DA PRODUÇÃO DE PERFUMES	80
.....	80
4.1 DESCRIÇÃO DO VETIVER.....	80
4.2 PRODUÇÃO DO VETIVER NO HAITI.....	84
4.3 HAITI E SEUS PARCEIROS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.....	89
4.3.1 Parceiros Internacionais	90
4.3.2 Parceiros nacionais	93
5. O HAITI COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO	
PARA GRANDES MARCAS GLOBAIS.....	97
5.1. LEIS, DECRETOS NACIONAIS, TAMBÉM ACORDOS INTERNACIONAIS	
COMO ALICERCES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS FABRICAS PARA A	
PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO NO HAITI.....	98
5.1.1 Leis, Decretos Nacionais sobre as Zonas Francas	98
5.1.2 Acordos Internacionais	102
5.3 IMPACTOS SOCIAIS DA PRODUÇÃO VESTUÁRIO NO HAITI	112
6 A INVESTIDA DO TURISMO INTERNACIONAL E SEUS REFLEXOS SOCIAIS	
.....	116
6.1 A EVOLUÇÃO DO TURISMO INTERNACIONAL	116
6.2 A EVOLUÇÃO DO TURISMO HAITIANO	121
6.3 PROJETOS E REFLEXOS SOCIAIS DO TURISMO NO TERRITÓRIO HAITIANO	
.....	126
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	132
7.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
7.2 RECOMENDAÇÕES.....	134
8 REFERÊNCIAS.....	136

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMATICA

1.1.1 Tema

A busca do desenvolvimento no Haiti: Uma perspectiva histórica

1.1.2 Problemática

O Haiti é um país situado no continente americano e no Caribe, com uma superfície de 27 750 km² compartilhando a ilha Hispaniola com a Republica Dominicana, o país esta a 80 km de Cuba e cerca de 1000 km de Miami (Estados Unidos). É o 148º país em extensão e possui os seguintes recursos naturais: bauxita, cobre, carbonato de cálcio, ouro, mármore, hídrica. A população de 10,32 milhões de habitantes em 2013 é 48,7% alfabetizada e possui expectativa de vida de 62,4 anos segundo o Ministério da Relações exteriores (MRE, 2014). Dentro da população, 95 % são negros, descendentes de escravos africanos e 5 % são mulatos e brancos. Suas linguais oficiais são o crioulo e o francês. Port-au-Prince, a capital, é a cidade mais importante do país com uma população de três milhões de pessoas. Outras cidades importantes são Cap-Haïtien (norte), Gonaïves (noroeste), Cayes (sul), Jacmel (sudeste). As línguas oficiais são o crioulo e o Francês (LE POINT.FR, 2010). A figura 1 apresenta o mapa do país, indicando o principal da sua malha urbana.



Figura 1 - Mapa do Haiti

Fonte: France Diplomatie. Disponível em : <http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/dossiers-pays/haiti/>. Acesso no dia 20 de agosto de 2014

Haiti é o primeiro povo negro do mundo, após uma longa luta, que conquistou sua independência desde 1804. No entanto, o orgulho desse povo aparentemente fica só nessa grande conquista, com nenhuma outra conquista significativa desde então, uma vez que ele é considerado e é de fato o país mais pobre do continente americano (PNUD, 2012). A segunda metade da década de 1980 marcou o fim da ditadura que durou mais de um quarto de um século e o início da democracia, mas não se percebeu ainda grande mudança na estrutura do país. Segundo Edgard Leblanc Fils¹, um plano nacional de governo deveria se articular em torno de aspectos como: a refundação do Estado; a reforma do sistema educativo e a formação dos recursos humanos; a produção nacional; o emprego; a saúde; a proteção e a recuperação do ambiente.

Ainda na sua intervenção Fils (2010) destacou que as políticas públicas definidas e implementadas no âmbito deste programa, as ações, medidas legislativas e regulamentares adotadas devem procurar:

- Fortalecer as instituições estatais e a sociedade.
- Combater a corrupção.
- Restabelecer a confiança pública, em particular, nos órgãos do Estado e na política em geral.
- Gerir com total transparência e racionalidade o orçamento da Nação.
- Reformar as empresas públicas potencializa-las a ter retorno financeiro.
- Restabelecer a autoridade da Lei, A preeminência do Direito para o funcionamento normal da democracia.
- Elevar a dignidade e a honra do povo haitiano, dentro e fora do país.
- Promover a integração regional através de um planejamento racional do território e a inclusão social.

Tais pontos colocam em foco os esforços pontuais e reais necessários que devem ser feitos para mudar as coisas e colocar o país no caminho do desenvolvimento. Portanto a análise dos grandes planos e projetos de longo prazo que foram montados não revelam suas

¹Ex-senador Haitiano, na sua intervenção sobre « Les Partis Politiques et le Plan Stratégique de Sauvetage National ». Tradução nossa. Disponível em: <http://haitipolicy.org/Boca%20Raton/Presentations.html>. Acesso em: 23 de junho de 2014.

forças nas suas execuções para melhorar a situação do povo e colocar o país num lugar melhor a nível nacional e internacional, uma vez que os resultados não são ainda visíveis.

Em 12 de janeiro de 2010 um grande terremoto de magnitude 7,3 na escala de Richter abalou o país, sobretudo a capital, com grandes perdas em vidas e em infraestruturas. Cerca de 222 mil pessoas foram mortas e cerca de 2,3 milhões de pessoas ficaram sem abrigo segundo o Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento (PNUD, 2012). As perdas foram estimadas entre 8 e 14 bilhões de dólares, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID, 2010), colocando assim deste modo esse terremoto, em termos proporcionais, como a catástrofe natural mais destrutiva dos tempos modernos.

Após o terremoto, o Haiti recebeu muitas promessas de quase todos os países do mundo e das grandes organizações internacionais para a reconstrução do país. Durante a conferencia Internacional das Nações Unidas em março de 2010, 2 meses depois do terremoto, os doadores concordavam para colocar a disposição do país 5,5 bilhões de dólares a fim de tirar a nação de seu desastre (WORLD BANK, 2010). Todo o povo ficou com uma grande alegria antecipada, pois se pensou que o país iria enfim tomar o caminho de desenvolvimento. Falou-se de projetos de longo prazo para fazer do Haiti um país emergente em 2030 (PNUD, 2013).

Sabe-se que a estratégia de crescimento da luta para a redução da pobreza sob o governo René Garcia Préval (de 14 maio de 2006 a 14 de maio de 2011) que antecedeu o atual presidente Michel Joseph Martelly (maio de 2011 a maio 2016) se apoia sobre quatro eixos chaves ou vetores de crescimento: Agricultura e desenvolvimento rural; o turismo; a modernização das infraestruturas; a ciência, a tecnologia e a inovação (MPCE², 2008). Mas na realidade, pode-se ver que os esforços das autoridades estão longe de alcançar seus objetivos que é de tornar o Haiti um país emergente, pois não há realmente grande alocação de recursos em todos esses ramos de atividades econômicas, não obstante o fato de que a agricultura, que é a ocupação de cerca de dois terços da população, e o turismo são considerados como motor da economia do País. O ambiente do país esta destruído, pois tem hoje em dia entre 1 e 3 por cento de cobertura florestal, o que deixa o país muito vulnerável face aos períodos ciclônicos

² MPCE (Ministério do Planejamento e de Cooperação externa do Haiti). Acessível em: http://www.mefhaiti.gouv.ht/Documents/PDF/document_de_strategie_nationale_pour_la_croissance_et_la_pauvrete_dsncrp_2008-20106-march-2013_06-47-50.pdf.

(destruição da agricultura, destruição das infraestruturas rodoviárias, das pontes etc.), (VERONIC, 2011, p. 6-7). O governo poderia, por exemplo aproveitar-se do Acordo Petrocaribe, com a Venezuela, para relançar a agricultura do país pois esta recebendo dinheiro para a reconstrução que ele deve (ou poderia) pagar com produtos agrícolas (PRIMATURE RÉPUBLIQUE D'HAÏTI, 2014)³. Para atrair mais turistas, ele deveria lutar para ter um ambiente higienicamente limpo, lutar para a segurança deles dentro do país e ajudar nas infraestruturas e energia para a construção de hotéis respeitando as normas internacionais.

O governo atual Michel Martelly (2011-2016) declarou que o país está aberto para investimentos estrangeiros (Organisation Internationale de la Francophonie, 2011), mas na realidade os investimentos não estão chegando apesar de alguns pequenos esforços da parte do governo para dotar o país de infraestruturas, sobretudo com estradas (LE MONDE.FR, 2013). O governo deve assegurar os investidores de que o país é pacífico e dotar o país de energia (algo que se faz muita falta no país).

Este estudo foi concebido tomando-se por base os progressos realizados por um numero elevado de países da América Latina e do Caribe em relação as suas independências do exterior e as suas lutas contra a fome, o desemprego e a desigualdade, e sabendo-se que estudos importantes têm sido feitos sobre a situação passada e atual do país, expondo as causas do seu bloqueio ao desenvolvimento. Seu perfil foi definido sob a consciência de que foram realizados vários programas de desenvolvimento para tirar o país do seu estado lamentável, tais como o “Programme d’action pour le développement d’Haïti 2001-2010” (Programa de Ação para o Desenvolvimento do Haiti 2001-2010) e o “CONSTRUIR HAITI: Plan Stratégique de Sauvetage National, Pacte Intergénérationnel de progrès et de prospérité partagés 2010-2035” (CONSTRUIR HAITI: Plano Estratégico para a Salvação Nacional, Aliança Inter geracional de progresso e prosperidade partilhadas 2010-2035), entre outros, mostrando os desafios e as oportunidades que o país tem.

O foco do trabalho é a integração de algumas atividades econômicas haitianas na economia mundial, tais como, a agricultura do vetiver, a prática do turismo e a produção de artigos de vestuário através de zonas de processamento de exportação. A pergunta chave da

³ Para mais informações sobre o programa pode se acessar no site “BUREAU DE MONETISATION ET DES PROGRAMMES D'AIDES AU DEVELOPPEMENT”. Acessível em: http://www.bureaudegestion.gouv.ht/partenaire_bilateraux_petrocaribe.htm. Acesso em: 17 de maio de 2014

pesquisa refere-se à evolução e à situação atual dessas atividades, e ao seu papel na geração de postos de trabalho e de renda para contingentes populacionais do país, representando possibilidades de melhoria de vida e de desenvolvimento socioeconômico.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Diagnosticar o quadro socioeconômico contemporâneo do Haiti e discutir, com apoio em abordagens de referência sobre o envolvimento de áreas periféricas e semiperiféricas do sistema mundial na dinâmica da economia globalizada, a trajetória, a situação e as possibilidades de importantes setores de atividades com presença nesse país, destacando as suas relações com processos mais amplos, em curso na escala internacional.

1.2.2 Objetivos específicos

- Sistematizar literatura relevante sobre o desenvolvimento na perspectiva analítica do sistema-mundo, de modo a definir um referencial teórico e metodológico para o estudo sobre o Haiti;
- Apresentar o quadro socioeconômico haitiano contemporâneo, descrevendo o perfil da economia e as condições sociais, com destaque para a dimensão espacial, e observando uma trajetória histórica referente, pelo menos, ao século XX;
- Detectar e analisar o envolvimento de atividades econômicas do Haiti em dinâmicas mais amplas, de dimensões globais: no setor primário, o vetiver e a cadeia da produção de perfume; no setor secundário, a produção de artigos de vestuário para grandes marcas globais; no setor terciário, a investida do turismo internacional, com seus distintos reflexos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha de políticas certas e necessárias a seguir para garantir o desenvolvimento econômico e social de um país nem sempre é fácil de fazer, sobretudo quando os recursos são

extremamente limitados e que o estado do país é de emergência (os problemas e as urgências estão por toda parte).

Assim o Haiti tem assistido passivamente durante décadas, a deslocalização de indústrias de montagem e têxtil que empregava 44.000 pessoas em 1991 e ao encerramento de atividades de muitas das indústrias de substituição de importações. O embargo econômico e financeiro contra o Haiti durante o período 1991-1994 pela comunidade internacional para forçar os militares a deixar as rédeas do poder após o golpe de Estado de 30 de setembro de 1991, depois de ter deposto da cadeira presidencial o presidente Jean Bertrand Aristide, deu início a um processo de empobrecimento do país, com a perda de 35.000 empregos diretos (redução de 90%) no Parque Industrial de Port-au-Prince (única zona franca até então). (DORÉ, 2011, p. 28).

Este embargo tem destruído a economia de escala induzido pela indústria do turismo, encolheu negativamente o tamanho da classe média, acentuou a descapitalização econômica do campesinato, Vulnerabilizou os mais fracos dos bairros suburbanos impulsionando assim a informalização de uma boa parte da economia.

As sanções internacionais repetitivas adotadas (Os doadores bilaterais e multilaterais variam ou suspendem os seus financiamentos, dependendo das circunstâncias políticas) contra o país nos últimos anos (1991-2004) têm sido duros golpes para a economia suburbana que consiste, essencialmente, em indústrias de processamento de produtos agrícolas e de substituição de importações. Anos mais tarde, os efeitos adversos das sanções econômicas ainda pesam sobre a economia, a segurança nacional e a expressão democrática das instituições do país.

Consequentemente, tem-se uma população com um PIB de 820 dólares americanos em 2013, sendo que em 2005 era de 430. De maneira resumida: Haiti continua sendo o país menos desenvolvido do Hemisfério Ocidental (classificação de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 166º (0,471) sobre 185 países em 2014). 78% da população vive abaixo da linha da pobreza absoluta (menos de 2 dólares americanos por dia) e 56% em extrema pobreza (menos de 1 dólar americano por dia). A disparidade econômica é elevada: 63% da riqueza do país está nas mãos dos 20% mais ricos da população, enquanto os mais

pobres 40% da população têm acesso a apenas 9% da riqueza. 40% da população sofre de insegurança alimentar (UNICEF⁴).

A nível do equilíbrio alimentar, a produção local atende 44% da demanda, as importações representam 49% e 7% é de ajuda alimentar; a saída de moeda necessária para cobrir as importações de alimentos representam em média 81% do total das exportações; a pobreza está ligada principalmente à insatisfação generalizada das necessidades básicas (DUPONT, 2009).

Segundo a UNICEF, Haiti tem o maior índice de risco de desastres naturais no mundo. Haiti tem a maior densidade populacional na área, ou seja no hemisfério ocidental (isto é 353 pessoas por km²). O desmatamento atingiu quase 98% do território (situação preocupante para o futuro do país) e uma erosão significativa seguiu. Em 2008, a temporada de furacões de desastres naturais causaram prejuízos estimados em quase um bilhão de dólares, o equivalente a 15% do PIB.

Assim os últimos governos, para reverter a situação deplorável do país optam por estabelecer um quadro macroeconômico saudável e favorável à criação de empresas e empregos, que poderia ter uma função atrativa nos ramos de atividades indústrias com alto valor agregado, que requer menos investimento e em que o país tem vantagem comparativa. Por exemplo, levam muito em consideração a indústria vestuário e o turismo e seus derivados que contribuíram no passado para puxar a economia para cima.

Partindo das alocações feitas acima, as conclusões da análise e revisão dos documentos que serão feitas sobre o país ao longo deste trabalho determinarão as dificuldades e as oportunidades que podem ajudar a satisfazer as necessidades do Haiti, além de reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida das populações locais. A gestão sustentável dos recursos naturais e outros através de uma abordagem coordenada entre os atores do desenvolvimento e as populações locais, no entanto se revela essencial.

As reflexões puxadas e as observações que serão feitas sobre algumas atividades econômicas tais como: o vetiver, o turismo e as zonas de processamento para exportação ajudarão a fazer recomendações específicas para o povo haitiano primeiramente e às várias

⁴ UNICEF: Fundo das Nações Unidas para infância. Mais informações e dados sobre o Haiti são acessíveis no link seguinte: http://www.unicef.org/haiti/french/overview_16366.htm. Acesso em: 10-11-2014.

partes interessadas da cooperação internacional. A abordagem integrada, que leva em conta os componentes ambientais (no caso do vetiver) e as questões específicas para o Haiti sobretudo socioculturais (no caso das manufaturas e do turismo), vai permitir um desenvolvimento indo no sentido do desenvolvimento sustentável. As boas práticas de cooperação internacional devem ser identificadas, sistematizadas e replicadas em larga escala para permitir que o povo haitiano possa quebrar o círculo vicioso da dependência e da pobreza extrema. Apesar do desafio que isso representa, a esperança ainda existe, mas a emergência da intervenção e da integração do ambiente em projetos de desenvolvimento são os fatores que orientam o destino do Haiti e de seu povo digno de boas condições de vida. Embora algumas coisas parecessem estar se movendo na direção certa, ainda haja muito a fazer.

A busca das razões pelas quais o Haiti vive ainda em situação lamentável apesar de seus esforços se revela crucial. Desse modo vai se procurar através de literaturas verificar se esse país nunca aspirou a ser uma nação com um grau elevado de independência face aos outros países, uma vez que com a existência do intercâmbio nenhum país é totalmente independente, pois as decisões de um país tem impacto sobre outro ou outros qualquer que seja a porta de sua economia.

1.4 METODOLOGIA

Toda obra ou construção requer alguns princípios ou algumas regras a respeitar para que tudo dê certo, é preciso uma base firme antes de tudo para poder suportar a carga que se planeja a elevar. O trabalho científico também têm suas regras, por isso Marconi e Lakatos salientam o seguinte:

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.

Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador (o coordenador e os principais elementos de sua equipe) fundamentará sua interpretação. (LAKATOS; MARCONI, 2003, P. 224)

Desse modo, para a elaboração deste trabalho pretende-se procurar todo tipo de fontes relevantes sobre o sistema-mundo, uma vez que nestes últimos anos, bastantes trabalhos foram realizados sobre aquele termo por pesquisadores reconhecidos através do mundo, pesquisas disponíveis e confiáveis na internet serão usadas também. Em suma, realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica, onde serão utilizados os documentos de autores relevantes para este trabalho sem a pesquisa de campo para compilação de dados. Para a confiabilidade das informações que farão parte deste trabalho, sobretudo sobre o Haiti, um olhar nos documentos e sites governamentais, das organizações internacionais e das ONGs se faz necessário.

O levantamento de dados e informações em geral, através de pesquisa bibliográfica e documental e em sites da internet serão tratados de acordo com cada objetivo específico. Vai-se construir de maneira compreensiva e ordenada as informações.

A qualidade e validade das fontes serão avaliadas ao longo do trabalho, a fim de fazer uma análise imparcial e rigorosa do assunto. A origem da fonte, a credibilidade do autor e a data de publicação serão baseadas em várias fontes, atuais, relevantes e credíveis. O trabalho é baseado em fontes que ajudaram a abordar todos os aspectos do assunto de uma forma multidisciplinar, o máximo para atingir os objetivos da óptica deste trabalho.

Além da introdução, que apresenta o problemática do trabalho e os objetivos, o texto contém cinco capítulos mais as considerações finais. No primeiro desses capítulos faz-se uma exposição de teorias sobre o desenvolvimento do sistema-mundo moderno, nos termos históricos e contemporâneos, que servirá de base para enfocar o bloqueio do desenvolvimento no Haiti em seus aspectos internos e externos. Nesse capítulo exploram-se abordagens de Arrighi, Wallerstein etc. sobre a integração nas cadeias globais, o sistema-mundo, o moderno capitalismo, as zonas de processamento para exportação. No capítulo seguinte apresenta-se o quadro socioeconômico do país, identificando as atividades pelas quais o Haiti está integrado nas cadeias mercantis globais. No terceiro capítulo mostra-se como a agricultura é uma das principais atividades do povo haitiano, com um destaque especial sobre a planta que se chama “Vetiver”. No quarto capítulo discorre-se sobre a zona franca do país, com destaque especial para a produção de artigos de vestuário. No quinto capítulo concentra na problemática do turismo no país, procurando-se trabalhar informações sobre os esforços visando fortalecer esse setor no Haiti. E, enfim, nas considerações finais, avançam-se algumas propostas para que o Haïti possa ter realmente um mais (objetivo do desenvolvimento é ter mais do que

antes) compartilhado progresso entre todas as camadas da sociedade, diminuindo assim as frustrações do povo.

2 ENQUADRAMENTO ANALÍTICO: CONSIDERAÇÕES DE CUNHO TEÓRICO E HISTÓRICO

A pesquisa foi inspirada, quanto à visão geral sobre a problemática haitiana, no debate tanto sobre a dinâmica capitalista como sobre as desigualdades de desenvolvimento vinculado à abordagem do chamado sistema mundial. São autores de referência nesse debate, entre outros, Wallestein (1930) e Arrighi (1937-2009).

A opção por esse tipo de enquadramento analítico deve-se, entre outros aspectos, à importância que a abordagem do sistema mundial atribui à perspectiva histórica e às relações em escala sistêmica. E a história haitiana em relação ao sistema mundo não é recente, a partir do final do século XV (1492), o país começou a desenvolver relações com os poderes europeus que tinham até então as rédeas do funcionamento do sistema mundial.

Os países do terceiro mundo, os emergentes assim como os mais pobres, querem o desenvolvimento, e hoje em dia esse termo é reforçado com o adjetivo “sustentado”. Esses países procuram se esforçar na conquista do desenvolvimento, mas na grande maioria, para não falar a quase totalidade, não consegue, na realidade, alcançar esse alvo.

Pesquisadores procuram saber as razões que impedem que esses países alcancem seus objetivos nesse sentido. Segundo vários estudos: a era da globalização, as multinacionais poderosas, a integração nas cadeias internacionais, o funcionamento do capitalismo moderno se revelam um grande bloqueio para os países do terceiro mundo, dos quais o Haiti faz parte.

Nas linhas a seguir vai se procurar entender melhor como funcionam as multinacionais, o que significa integração nas cadeias globais e, igualmente, a título de especificação da abordagem, como operam as zonas de processamento de exportações (ZPE_s) . Abrir a mente com respeito ao entendimento desses termos vai ajudar a entender melhor o processo de desenvolvimento do país e ver com mais clareza o bloqueio do Haiti em certos aspectos ao longo deste trabalho.

2.1 UM MOVIMENTO MULTISSEULAR: A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA MUNDIAL MODERNO

Antes de falar exatamente do uso dos territórios da América Latina e do Caribe pelo sistema-mundo na terceira parte deste capítulo, quer se falar um pouco sobre a estratificação da Economia mundial, sobretudo após a segunda guerra mundial. Arrighi (1997), baseando-se nos Produtos Nacionais Brutos (PNBs) per capita dos habitantes dos países, mostrou que o mundo está dividido em três grupos: o núcleo orgânico (América Norte, Europa Ocidental e parte da Australásia), a semiperiferia (Argentina, Brasil, México, África do Sul, sul e leste da Europa, incluindo a URSS, entre outros territórios) e a periferia (o resto do mundo).

Arrighi (1997) mostrou que os países com atividades de núcleo orgânico formam o locus de acumulação e de poderes (econômicos e políticos) mundiais, e que os países com atividades predominantemente periféricas são o locus da grande exploração e da impotência. Entretanto, os países da semiperiferia têm poder de resistir à periferização, mas sem lograr superar completamente as condições adversas e passar a fazer parte do núcleo orgânico.

Lins (2013, p.3) faz uma demarcação muito interessante sobre essa tripartição da Economia mundial:

O sistema-mundo moderno erigiu-se, portanto, em estrutura contendo centro, semiperiferia e periferia, basicamente apresentando, no século XVI, o noroeste europeu na primeira condição, a Europa do Mediterrâneo na segunda e a Europa do leste e o Hemisfério Ocidental (o mundo atlântico) na terceira. Essa tripartição possui conteúdo político, com as posições incidindo nos estados e seus aparatos, e também conteúdo econômico, ambas as hierarquias influenciando-se mutuamente: as atividades econômicas de maior nível técnico e tecnológico, representando maiores recompensas para os agentes envolvidos, concentram-se nos estados centrais, sendo o mesmo tipo de relação observado na escala hierárquica.

Aquela estrutura do sistema-mundo tem uma tendência de ser reproduzida a nível regional e nacional. Dentro de uma região pode existir países mais avançados do que outros assim como dentro de um país pode existir cidades mais desenvolvidas que outras. Preciado (2008, p. 253) falando das novas configurações e alianças existentes entre os países da América Latina e do Caribe, salientou o seguinte:

Essa dimensão supranacional conduz a um reagrupamento ou uma reorganização das relações internacionais, que configura os blocos do poder central em direção à periferia, e dela emergem estratégias que influem na nova configuração do sistema-mundo. Nesse contexto, os intermediários ou os mediadores que encontramos na América Latina e no Caribe são os Estados nacionais com capacidade para projetar-se como uma semiperiferia ativa: Brasil e México.

Arrighi (1997) considera essa estrutura da economia mundial como um beco sem saída de desigualdade entre as várias camadas da estratificação, pois os estados do núcleo orgânico são considerados como estados industriais ou industrializados que detêm o monopólio da divisão internacional do trabalho, assim se apropriam de maneira desproporcional dos benefícios dessa divisão de trabalho, enquanto os demais países colhem só uma parte necessária dos benefícios para conservá-los na relação de troca desigual (Segundo o autor a situação não mudará). Assim Arrighi (1997, p. 207-8) destacou o seguinte:

Diz-se que os primeiros Estados constituem o “núcleo orgânico” da economia capitalista mundial e os últimos constituem sua “periferia”. Estados semiperiféricos (frequentemente referidos como “semi-industriais ou semi-industrializados”) são, portanto, definidos como os Estados que ocupam uma posição intermediária nessa rede de troca desigual: eles colhem apenas benefícios marginais quando estabelecem relações de troca com os Estados do núcleo orgânico, mas colhem a maioria dos benefícios quando estabelecem relações de troca com os Estados periféricos.

Samir Amin, observando a estrutura (o beco sem saída) da economia capitalista mundial, apontou que os países subdesenvolvidos não deveriam procurar substituir os bens de importação, mas devem ir além, isto é, se desconectar totalmente da economia mundial (WALLERSTEIN, 1997). A razão é que, em sua opinião, a exploração correspondente a tal hierarquia não vai acabar. Considerando a América Latina, Wallerstein (1997, p. 1) assim se manifesta sobre as possibilidades de desenvolvimento:

É absolutamente impossível que a América Latina se desenvolva, não importa quais são as políticas governamentais, porque o que se desenvolve não são os países. O

que se desenvolve é unicamente a economia-mundo capitalista e a economia mundial é de natureza polarizadora.

Essa consideração de Wallerstein sobre a América Latina visa salientar a existência de vários países da semiperiferia cuja situação, em profunda desigualdade perante os mais ricos, continua piorando. Para esse autor, é a economia mundial como um todo que se desenvolve, isto é, o sistema como um todo, e isso significaria aumento dos benefícios dos capitalistas em detrimento das melhorias dos países menos ricos, que assistiriam à diminuição dos seus benefícios.

Além disso, para Arrighi (1997, p. 206),

quanto mais os estados da semiperiferia competiam entre si no fornecimento de espaços produtivos seguros e rentáveis e de suprimento de mão-de-obra barata e disciplinada, piores eram os termos que cada um deles obtinha pelo desempenho dessas funções subordinadas na acumulação global do capital.

Assim pode-se dizer que a semiperiferia é essencial para a estabilidade da Economia capitalista mundial pois essa estratificação do sistema mundo é como um véu que disfarça a grande discrepância que existe entre os países, assim cada país esta lutando para passar de uma camada a outro dentro dessa estratificação.

Para entender melhor o funcionamento do sistema-mundo e das cadeias globais é preciso ter uma ideia das origens desse velho e moderno sistema interestatal. Destacando aqui antes de tudo que o funcionamento do sistema capitalista na sua origem e até os dias atuais tem muito a ver com integração de territórios, salientando também que essa busca por novos territórios acontece através de disputas entre as potencias mais poderosas. Lins (2013, p.1) destacou o seguinte:

Economias-mundo, como ensina a literatura que nutre o debate sobre o sistema-mundo moderno, são sistemas históricos caracterizados pela articulação entre estruturas políticas múltiplas e redes de produção e comércio, ou cadeias mercantis, de grande abrangência geográfica. Sistemas históricos, de sua parte, constituem conjuntos históricos (logo, delimitados temporalmente) e sistêmicos (com processos econômicos, políticos e culturais enfeixados) de estruturas que, representando o

próprio “conteúdo” do mundo social, conformam a unidade de análise mais adequada ao estudo da vida em sociedade.

Essa busca de territórios por potências econômicas no sistema capitalista é anterior ao que aconteceu no século XVII pelas grandes potências europeias mesmo que era ainda na Europa. Arrighi (1994, p. 36) destacou o seguinte: “Suas origens residem na formação, dentro do sistema medieval de governo, de um subsistema regional de cidades-Estados capitalistas do norte da Itália.”.

E é nesse subsistema que começou as ideias de hegemonia e das disputas por territórios. Era um subsistema essencialmente capitalista de gestão do Estado e da guerra. Arrighi (1994, p. 37), apoiando em outros autores tais como Braudel (1984, cap.2), Modelski (1988, p. 19-32), entre outros, Relatou o seguinte:

O Estado mais poderoso do subsistema, Veneza, é o verdadeiro protótipo do Estado capitalista, no duplo sentido de “exemplo perfeito” e “modelo para os exemplos futuros” desse tipo de Estado. Uma oligarquia mercantil capitalista detinha firmemente o poder estatal. As aquisições territoriais eram submetidas a criteriosas análises de custo-benefício e, em geral, só eram efetuadas como um meio visando à finalidade de aumentar a lucratividade do comércio da oligarquia capitalista que exercia o poder estatal

Nas suas premissas as lutas entre os poderes da Europa se basearam na anexação de territórios, mas com a intensificação da luta pelo poder esses governantes passaram a conquistar de uma nova maneira as próprias fontes de riquezas e de recursos, os circuitos de comércio de longo curso, daqueles territórios sem a necessidade obrigatória de anexação. Assim essas lutas eram benefícios para um grupo e prejuízos para outros, por isso Arrighi (1994, p. 42) baseando em McNeill (1984, p.94-5, 100ss) destacou o seguinte:

A intensificação e a expansão global de luta europeia pelo poder alimentaram-se mutuamente e, com isso, geraram um círculo vicioso/virtuoso – vicioso para suas vítimas, virtuoso para seus beneficiários – de uma quantidade cada vez maior de recursos maciços e de técnicas crescentemente sofisticadas e dispendiosas de gestão do Estado e da guerra, usados na luta pelo poder. Técnicas que se haviam desenvolvido na luta dentro da Europa foram usadas para subjugar territórios e comunidades extra-europeus; riqueza e poder provenientes da subjugação desses territórios e comunidades foram usados na luta dentro da Europa.

Essa busca pelo poder, esses avanços realizados pelos povos da Europa ou em algumas palavras “a natureza e a extensão dessa nova revolução organizacional da economia capitalista” exigiram muitos esforços humanos. E é por isso que começaram a partir daí a estabelecer a diferença entre a produção e comércio, a pensar sobre o deslocamento de mercadorias no espaço e no tempo. Uma das coisas muito importante que eles procuram fazer era a externalização dos custos de produção. Essa observação que é feita nos principais centros de acumulação de capital não é uma novidade, é observável em todas as formas mais avançadas de iniciativa capitalista – fossem elas industriais, comerciais ou financeiras, desenvolverem em centros diretamente envolvidos nos processos de produção.

Após a Itália onde começou o processo do capitalismo, os demais poderes que surgiram e que soaram muito através do mundo são a Grã-Bretanha, a Espanha, a França, o Portugal, a Holanda,... E era a partir do século XVII que começaram as grandes disputas entre essas nações, mas a guerra dos cem anos (1337 a 1453) diz muito sobre essa luta por territórios e fontes de riquezas. Cada potência naquela época quis ter o controle do mundo inteiro, de todos os mares existentes, para ter uma ideia da relevância que os territórios tiveram para as potências, Arrighi (1994, p. 2007-8), sobre a Holanda, destacou o seguinte:

Com os requisitos militares e industriais internos de mão-de-obra abundantemente atendidos pela oferta dos países e territórios vizinhos, a força de trabalho holandesa pôde ser mobilizada para empreendimentos ultramarinos. Todos os anos, entre 1598, e 1605, os holandeses enviaram, em média, 25 navios à África Ocidental, 20 ao Brasil, 10 às Índias Orientais e 150 ao Caribe.

Já se pode observar a importância que teve o Caribe na busca de territórios por essas potências. No Atlântico do qual faz parte o Caribe, o controle comercial das áreas de produção era tão importante quanto o dos portos comerciais. A segurança desses territórios era muito importante, e faltavam populações nesses territórios, neste sentido para estabelecer e manter o controle das áreas de produção, o domínio do excedente de mão-de-obra tinha mais importância que o do excedente de capital (ARRIGHI, 1994, p. 207). Mas como se sabe que com a grande oferta de homens jovens e solteiros disponível nessa época em grande parte na Europa e com o tráfico de escravos, conseguiram seus planos ocupando aqueles territórios.

Com aquele processo velho e inovador de anexação de territórios, torna-se cada vez mais difícil para um país ficar fora da globalização. Pode haver um grau menor ou superior de integração de cada um na economia mundial, mas ficar fora se revela impossível, como notou Neto et al. (2006, p. 61): “A globalização está aí; e está para ficar, tudo o indica para uma permanência longa... tentar evitá-la é como tentar evitar o movimento da terra”.

A globalização em si não é problemática, mas a sua dinâmica tende, em vários sentidos, a contribuir para o aumento das desigualdades entre as nações, nutrindo a tendência de enriquecimento dos países já fortes e estruturados, em detrimento daqueles que são pobres e fracos. De um modo geral, pode-se dizer que o Estado-nação perde parte da sua capacidade para exercer eficazmente as suas funções de regulação (NETO et al., 2006).

A descoberta da América como o Novo Mundo, em 1492, pela Europa, constitui um fenômeno muito importante no fortalecimento do sistema mundial capitalista moderno. Foi a partir dessa descoberta que a Europa passou a ser, de fato, o centro do mundo de uma maneira realmente decisiva. Porto-Gonçalves (2006, p. 153) ressaltou o seguinte a respeito dessa questão: “A Europa, até então feudalizada em toda parte menos na península ibérica, vai, com a conquista colonial da América, reunir uma riqueza sem precedentes por meio do saque, da servidão indígena e da escravidão negra.”.

Falando da América como um “novo mundo”, várias conotações podem ser indicadas. Era novo, pois não se sabia antes que existia; mas era novo também para os europeus, que “descobriram” – e se comportaram de acordo como isto – que os povos desses territórios eram inferiores em tudo (na cultura, na política, nos modos de viver etc.).

Entretanto, houve fortes disputas pela apropriação ou anexação daqueles territórios pelos europeus. A presença deles era acentuada no Canadá e nos EUA, mas o mesmo também ocorria nas Antilhas e no Caribe, com destaque para o Haiti, que foi a mais rica colônia da França. Uma explicação sobre este fato se revela muito interessante: como é possível querer se apropriar de algo inferior, ou seja, que não tem valor, brigando. Sobre isso, Porto-Gonçalves (2006, p. 163) diz o seguinte: “Toda apropriação material é, ao mesmo tempo, e não antes ou depois, simbólica. Afinal, não nos apropriamos de nada que não faça sentido, que não tenha significado.”.

Com o tempo, os estadunidenses se autodeclararam “americanos”, baseando na visão deles de que a América é dos e para os americanos. Muitos países da América Latina e do Caribe não entenderam aquela autodeclaração, pensaram que era uma política de integração de todos os países da América nos grandes sistemas produtivos, capacitando-os assim a se desenvolver o mais rápido que possível, portanto na realidade era uma política “para piorar” a situação deles mesmo que não seja absoluta, mas relativamente sim. Porto-Gonçalves (2006, p. 158), sobre o canal de Panamá, destacou o seguinte: “Se, para Bolívar, o Panamá podia ser uma passagem de integração das Américas, para os EUA o controle de um possível canal era estratégico para realizar seu Destino Manifesto.”. o autor apontou algo outro muito interessante ainda:

Deus abençoou a conquista da América. A principal potência hegemônica de hoje, os EUA, acompanhado pela Inglaterra, potência hegemônica dos oitocentos e por Portugal e Espanha, potências hegemônicas da primeira modernidade, estavam ali fazendo atuar a geopolítica inscrita no sistema-mundo moderno-colonial desde 1492. (.....). Há, hoje, uma América que, com toda a sua pujança, se afirma como centro de um pólo hegemônico que, cada vez mais, se trata como Atlântico Norte. Há, todavia, uma outra América, a Nuestra América, que se liga a todas e todos que se vêem na perspectiva subalterna desse sistema-mundo moderno-colonial. Eis o pano de fundo que subjaz às tensões de territorialidades que nos conformam hoje (PORTO-GONÇALVES, 2006, p. 160-1).

A história persegue seu curso, pois hoje em dia a maioria dos espaços da América Central é submetida por povos da Europa e dos Estados Unidos mesmo sendo muitas vezes invisíveis (atuação de poderes multinacionais através de poderes nacionais). Acredite que o Estado Territorial soberano é pressionado por cima pelas grandes corporações empresariais globais para constitucionalizar seu direito à livre circulação e outros direitos supranacionais.

2.2 ASPECTOS DO FUNCIONAMENTO CONTEMPORÂNEO DO SISTEMA MUNDIAL E REFLEXOS NO HAITI

Falando do Capitalismo moderno hoje em dia é preciso ter em mente a questão de Hegemonia mundial, governança, Globalização, pois o mundo se torna cada vez mais uma unidade, mas uma unidade liderada. Pelo fato que tem uma unidade liderada por uma hegemonia, da para pensar também numa escala de liderança relativa com grau diferente de

poder entre os estados e as nações. Nesse âmbito, muitos autores escrevem sobre essa inovação no sistema mundial.

Para que um país possa ter hegemonia mundial, ele precisa ter a capacidade de exercer funções de liderança e de governo sobre um sistema de nações soberanas. Além disso, o estado dominante deve ser capaz de conduzir o sistema de estados numa direção desejada ou atrai-la para sua própria via de desenvolvimento (ARRIGHI, 1994, p. 27-28). E esse poder desde nos seus primórdios combina o consentimento (via compromissos, regras, leis,...) e a coerção (via guerras, opressões, ultimatum,...).

Esse moderno sistema de governo esteve e é estreitamente associado ao desenvolvimento do capitalismo como sistema de acumulação em escala mundial. A ascensão e a expansão do moderno sistema interestatal é a causa quanto um efeito da interminável acumulação do capital: “O capitalismo pôde florescer precisamente porque a economia mundial teve dentro de seus limites, não um, mas uma multiplicidade de sistemas políticos.” (WALLERSTEIN, 1974, p. 402, apud ARRIGHI, 1994, p. 32).

O capitalismo como sistema expandiu suas fronteiras até atingir a globalização, mas essa expansão não foi apenas em extensão, houve mudanças qualitativas. Dentro da permanente relação capitalista que dá unidade à história do longo período, houve mudanças de regime de acumulação, de políticas de hegemonia, de formas de contestação e rivalidades, de promessas de prosperidade e de políticas para lidar com as crises cíclicas.

Nesse mesmo âmbito, Wallerstein (1979) destacou que quanto ao desenvolvimento nacional dentro do contexto da economia internacional capitalista, é simplesmente impossível que todos os países consigam atingi-lo. O processo de acumulação capitalista necessita de um sistema hierárquico no qual o excedente é distribuído de maneira desigual, tanto em termos espaciais como de classe. Por outro lado, todo “desenvolvimento” numa parte da economia internacional é a outra face de algum “declínio”, “des-desenvolvimento” ou “subdesenvolvimento” em algum outro lugar do mundo. E isso não é algo novo ou passado, é válido tanto para o século XV como para o século XXI. Não se quer dizer aqui que seria impossível um determinado país se “desenvolver” (ontem, hoje ou amanhã). O problema é que no contexto do sistema atual não é viável que todos os países (nem sequer muitos deles) se “desenvolverem” ao mesmo tempo.

Isto não significa que os países não possam aplicar novas formas de produção automatizada, tecnologias avançadas de informação, arranha-céus ou quaisquer outros símbolos visíveis de modernização. Eles podem, sim, em certa medida. Mas isto nem sempre garante que o país, ou pelo menos a maioria da sua população, estará em melhor situação. Na realidade, o país e seu povo podem até estar em situação pior, apesar do aparente “desenvolvimento”. E por isso agora se fala em “desenvolvimento sustentável”, ou seja, algo que seja real e duradouro e não uma miragem estatística.

Em resumo, um sistema-mundo, como qualquer sistema social, é definido como uma unidade espaço-temporal, cujo horizonte espacial é co-extensivo a uma divisão de trabalho que possibilita a reprodução material desse “mundo”. Sua dinâmica é movida por forças internas, e sua expansão absorve áreas externas e integra-as ao organismo em expansão. Sua abrangência espacial, determinada pela sua base econômica-material, engloba uma ou mais entidades políticas e comporta múltiplos sistemas culturais. No caso que interessa, o sistema-mundo capitalista reúne uma economia-mundo capitalista e um conjunto de Estados nacionais em um sistema interestatal com múltiplas culturas.

Mas a história do capitalismo mostra claramente que dentro do sistema há uma luta eterna pela hegemonia. Com o tempo aumenta a competição pelo poder em vez do aumento do poder do estado hegemônico. A via de aumentar o poder é pela acumulação de riquezas em escala mundial. Essa competição pela hegemonia dá ao sistema mundial uma natureza evolutiva através dos papéis desempenhados pelas sucessivas hegemonias mundiais, pois elas não param de inovar suas estratégias para assegurar a liderança do mundo.

Bourdieu (1989, p. 146) falando do estabelecimento do poder dentro de uma sociedade, mostrou que isso pode se estabelecer de duas formas: pelo insulto e pela nomeação oficial. Exemplo que pode se estender para o sistema capitalista também, pois se faz uso dos dois através do percurso do sistema capitalista desde no início até os dias atuais. Nos seus primórdios era mais pelo insulto, estados invadindo outros estados resultando em competição entre eles, mas na sua evolução pode-se observar a presença de mais consenso entre eles para o reconhecimento de uma hegemonia.

Assim, todas as estratégias simbólicas por meio das quais os agentes procuram impor a sua visão das divisões do mundo social e da sua posição nesse mundo

podem situar-se entre dois extremos: o insulto, *ideos logos* pelo qual um simples particular tentar impor o seu ponto de vista correndo o risco da reciprocidade; nomeação oficial, acto de imposição simbólica que tem a seu favor toda a força do coletivo, do consenso, do senso comum, porque ela é operada por um mandatário, detentor do monopólio da violência simbólica legítima (BOURDIEU, 1989, p. 146).

Para Wallerstein (1997), o problema principal dos capitalistas no sistema capitalista tem dois componentes: um componente individual e um coletivo. O componente individual é o fato de querer otimizar os benefícios por cada capitalista e o outro componente coletivo é querer assegurar de maneira contínua e incessante a acumulação de capital. Wallerstein (1997, p.4) relatou o seguinte: “Os benefícios são a diferença entre a renda dos produtores e dos custos de produção. Obviamente, se a distância entre os dois aumenta, os benefícios aumentam.”.

Além disso, não é suficiente ganhar benefícios, é preciso protegê-los, e a forma de fazer isso é dominando outros estados. Assim os capitalistas para proteger seus benefícios estabelecem monopólios, mesmo que sejam relativos ou pelo menos monopólios em determinados cantos da vida econômica, por algumas décadas. Eles usam os aparatos estatais para criar leis nacionais em seus benefícios (um insulto disfarçado que parece ser um consenso) , assim Wallerstein (1997, p.4) assinalou:

É claro que todo monopólio requer um papel fundamental dos governos, que seja por legislação ou promulgação, ou ainda impedindo que outros governos legislar ou decretar. Por outro lado, os capitalistas devem criar canais culturais que favorecem tais redes monopolistas, e para isso precisam do apoio dos criadores e mantenedores de padrões culturais. Tudo isso resulta em custos adicionais para os capitalistas.

E, portanto, os estados quando se sentem dominados e explorados não vão ficar em silêncio sob o jugo dos exploradores (surgimento de revoluções, muitas vezes da parte das massas e não dos aparatos estatais). E os exploradores não vão parar de querer dominar seus sujeitos a qualquer preço. Destaque-se aqui que quando os negros haitianos se emanciparam da metrópole e dos senhores de latifúndios, em 1804, eles eram vistos como mau exemplo para o mundo capitalista. E é por isso que até hoje a fronteira que separa o Haiti da República Dominicana se chama “o passo mal dado”, e que todas as demais revoluções ocorridas na

América foram referidas por meio da expressão “haitianismo” (PORTO-GONÇALVES, 2006).

Percebe que o sistema capitalista tem ameaças internas (Luta para a hegemonia do sistema mundo através da acumulação de capitais) e ameaças externas (revoluções das populações dentro do núcleo orgânico e do terceiro mundo). O sistema não procure resolver os problemas ou eliminar as ameaças, mas contorna-los.

Em 1910, houve muitas revoluções nos países do terceiro mundo, Acredite que revoluções dentro do sistema capitalista, assim como aquelas externas ao sistema representam ameaças para o sistema. Mas é um sistema de grande êxito na sua estratégia mundial, pois consegue usar todos os movimentos revolucionários como pilares principais para sua própria expansão.

Observa-se que o fortalecimento do sistema-mundo capitalista atual começou realmente após a segunda guerra mundial em 1945 quando os Estados Unidos decidiram concentrar todos seus esforços ajudando a reconstruir a Europa ocidental e o Japão, e ignorando o resto do mundo. Assim se formou o núcleo orgânico capitalista (Estados, Europa ocidental, Japão,) para dominar o resto do mundo. Dentro desses países capitalistas existem classes dos proletariados, que se revoltaram em termos históricos (como em 1848) e se revoltam até hoje em dia. Para pacificar seus proletariados, os capitalistas exploram os demais estados nacionais.

O sistema usa todas as situações para se fortalecer, por exemplo, com as crises de petróleo seguido do endividamento dos governos, os capitalistas conseguem aumentar seus monopólios sobre esses países afetando a maioria dos pobres estimados a cerca de 85-95 % da população (Wallerstein, 1997). 1989-90, sobretudo com a queda do muro de Berlim, foi considerado como a grande vitória do capitalismo sobre os demais correntes de pensamentos que definem como deveria funcionar a economia, especialmente o comunismo. E através daquela vitória, a expectativa dos povos era de que eles terão um futuro melhor com o sistema poderoso capaz de melhorar a situação das nações do mundo, de fato parece ser um sistema portador de grande esperança.

Para Wallerstein (1997), têm outras ameaças (tais como: aumento rápido da urbanização nos países capitalistas, problemas ecológicas,...) para o sistema apesar de seus

cuidados, uma delas é a tendência dos povos do terceiro mundo a deslocarem para os países capitalistas na busca de melhores empregos, pois os capitalistas para reduzir seus custos produzem nos países do terceiro mundo pagando salários baixos, assim Arrighi (1997, p. 218) destacou o seguinte:

Na realidade, entretanto, o traço mais essencial da economia capitalista mundial é a recompensa desigual por esforços humanos iguais e oportunidades desiguais de uso de recursos escassos. Consequentemente, apenas uma minoria da população mundial desfruta da riqueza democrática e o faz somente por meio de uma luta perene contra as tendências excluídas e exploradoras através das quais a riqueza oligárquica dos Estados do núcleo orgânico é criada e reproduzida.

Para ilustrar essa questão de deslocamento de populações na busca de melhores condições de vida ou melhores empregos pode se pensar na imigração dos haitianos para o Brasil, mesmo que Brasil não seja considerado como um país dentro do núcleo orgânico do sistema capitalista. Uma pesquisa feita por Pimentel e Cotinguida (2013), sendo os dois tendo vínculo com a Universidade Federal de Rondônia, mostrou que a maioria dos haitianos aqui no Brasil estão na procura de emprego. A figura 2 a seguir mostra isso claramente da pesquisa feita sobre os motivos dos haitianos aqui no Brasil.

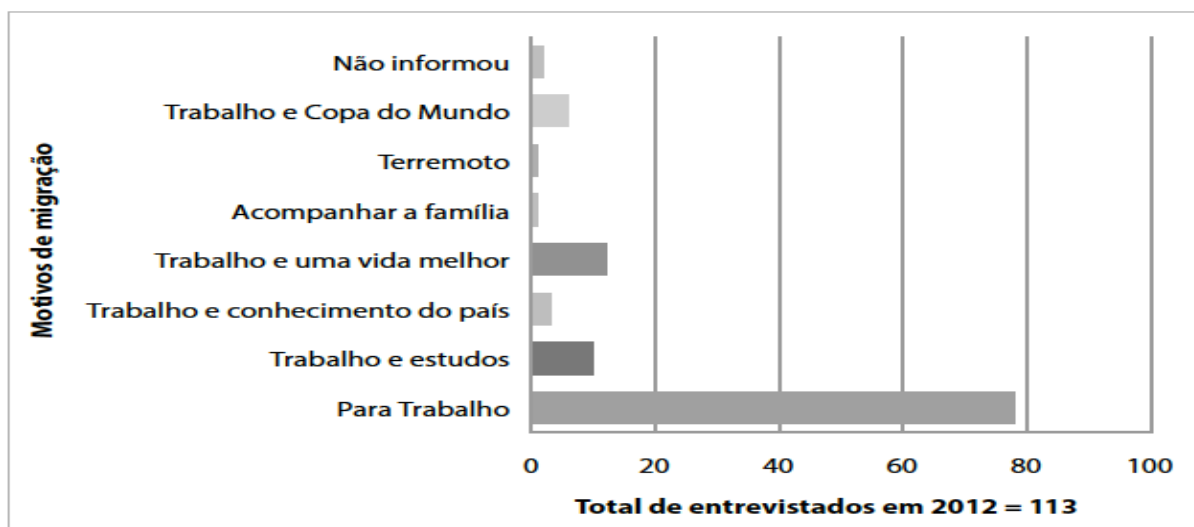


Figura 2 – Motivos de migração de haitianos para o Brasil

Fonte: (COTINGUIBA; PIMENTEL, 2013, p.79)

Saliente-se que os haitianos não estão migrando só para o Brasil. Podem ser encontrados haitianos em diferentes países do mundo. Para se ter uma ideia dessa migração, no território haitiano há cerca de 10 milhões pessoas, e fora do país tem algo como 4 milhões, segundo a Organização Internacional dos Migrantes (OIM, 2010), estando a maioria vivendo

nos Estados Unidos, no Canadá e na República Dominicana. Situações como estas foram comentadas por Wallerstein (1997, p.13) em observação sobre a polarização em escala mundial:

O resultado é fácil de prever. Haverá um aumento acentuado da migração Sul-Norte de maneira legal ou ilegalmente. Não importa. Não há mecanismos possíveis para terminar esse processo e ainda limita-lo a sério. Pessoas que gostariam de vir para o Norte são recrutados entre os mais capazes no Terceiro Mundo e estão determinados a chegar. Haverá muitos empregos mal pagos para eles. Naturalmente, haverá uma oposição política xenófoba contra eles, mas não o suficiente para fechar as portas.

E é uma situação real não só para os haitianos, mas para muitas pessoas de países do terceiro mundo vivendo nos países do núcleo orgânico do capitalismo sem direitos sociais e políticos, não podendo reivindicar praticamente nada para alcançarem melhores condições de vida. Porto-Gonçalves (2006, p. 186) relatou o seguinte a respeito desse assunto sobre realidades atuais dessa deslocação de populações em busca de melhores condições de vida:

Enfim, após 1945, generaliza-se um fenômeno que poderíamos chamar de multiterritorialidade que traz em seu bojo as contradições do sistema-mundo moderno-colonial que nos comanda. Nela, aqueles e aquelas que dispõem de melhores condições podem usufruir de todos os benefícios que a livre mobilidade proporciona. Já outros, migram em busca de alguma condição de trabalho em caminhões frigoríficos ou em navios que relembram os navios negreiros, quase sempre clandestinos e sob o comando de alguma rede mafiosa, que alimenta trabalho sub-humano no interior dos países hegemônicos. Entretanto, esses migrantes, muitos sem-documentos, enviaram para suas famílias na América Latina e Caribe em 2003, US\$ 38 bilhões, na maior entrada líquida de capitais para esses países, maior até que todo o investimento líquido obtido pelas políticas de ajuste estrutural que, diz-se, são feitas para atrair capitais e gerar emprego e renda. Assim, paradoxalmente, é do salário daqueles e daquelas que não conseguem trabalho nos seus próprios países de origem, entre outras coisas, por causa dessas políticas que os expulsam, que vem a maior parte do ingresso líquido em moeda forte para seus países, moedas essas que seriam atraídas pela aplicação daquelas políticas!

Ao mesmo tempo, esses migrantes vivem em condições subalternas nos mais diversos países em que vivem, inclusive, nos diferentes países da própria América Latina. Os colombianos, por exemplo, não só se encontram entre os principais migrantes nos EUA, como na Venezuela e México. Os bolivianos vivem sob condições de trabalho humilhantes no Brasil e na Argentina.

2.3 FOCALIZANDO PROCESSOS MAIS OU MENOS ESPECÍFICOS DE PAÍSES DA PERIFERIA DO SISTEMA MUNDIAL

Desde os anos 1970, a América Latina e o Caribe vêm passando por um processo de desruralização e de sub-urbanização, com a vinda de capital estrangeiro e da ocupação dos territórios dessa região. Acima foi mencionado que o sistema mundo cria uma imigração forte dos povos pobres do terceiro mundo para os países capitalistas, mas é importante perceber que o contrário ocorreu antes na história do sistema, isto é, houve imigração dos capitalistas para os territórios do terceiro mundo para explorar seus recursos.

Grande parte desse processo deve-se às empresas multinacionais. Suas ações contribuem para enfraquecer muitos estados, pois várias dessas organizações são mais poderosas, até politicamente, do que muitos estados (trata-se de questão relativa à prevalência da economia sobre a política).

Assim, com a chegada dessas grandes firmas multinacionais nos territórios da periferia, se observa ao longo do tempo que a maior parte das populações que vivem em meio urbano esta nos países do terceiro mundo, mas é uma urbanização muito diferente dos países capitalistas. Hoje em dia, de cada 10 habitantes em cidades no mundo, 7 estão na Ásia, na África e na América Latina e Caribe e somente 3 na Europa, EUA e Japão. E também dos quase 3 bilhões de urbanos (2,923 bilhões), cerca de 924 milhões estão em favelas, sendo que dessa população favelada, 94% está na África, na Ásia, na América Latina e Oceania.

Isso faz pensar que a maioria das favelas está nesses territórios “pobres”, onde os povos estão vivendo de maneira desumana. Na maioria das vezes, habitam instalações resultantes de auto-construções, sem o amparo de qualquer política dos governos. Assim, o respeito às condições sanitárias tende a ser mínimo, em diferentes experiências.

Essa profunda transformação tem como pano de fundo a concentração do capital (.....), ao mesmo tempo em que concentra a população em aglomerados sub-urbanos, verdadeiros cinturões de miséria em todas as capitais e principais cidades da região. Acrescente-se, ainda, que nos países andinos e na América Central esses sítios urbanos estão localizados, via de regra, sob condições geológicas sujeitas a abalos sísmicos e com topografias acidentadas que estão, ainda, sujeitas a temporadas de furacões e chuvas torrenciais, o que torna as populações desses aglomerados sub-urbanos mais sujeitas às intempéries do que quando estavam nas zonas rurais (PORTO-GONÇALVES, 2006, p. 180).

A ideia principal, na maioria das vezes, desses investimentos multinacionais nesses lugares bem específicos, era de criar polos de desenvolvimento ou de crescimento ou ainda de integração, sobretudo após a segunda guerra mundial, sendo que crescimento não quer dizer desenvolvimento, mas não tem muita preocupação com essa diferença na hora de atrair os investimentos. Hoje em dia fala-se de criação de empregos, de incentivos às demais empresas nacionais, de substituição de importações, entretanto, na realidade, essas firmas que têm relação muito forte com o exterior e ligadas insuficientemente com a economia nacional, acabam não proporcionando para economia nacional crescimento, e nem permitindo falar de desenvolvimento.

Para Preciado (2008), as lutas por territórios na América e no Caribe criam divisões e divergências na estrutura da Economia desses países, pois com a evolução da concorrência no oferecimento de melhores incentivos para as firmas multinacionais, surgem países ou blocos de países que conseguem melhorar suas imagens em escala regional e internacional, entretanto, condições de outros vão piorando. Assim, o autor destacou o seguinte:

A matriz econômica e política latino-americana e caribenha encontra-se dividida internamente pela emergência de blocos supranacionais que cobram uma nova projeção geopolítica, a qual não se limita à dimensão econômica e comercial, mas abrange também negociações crescentes de espaços e âmbitos de poder entre o centro e a periferia. São negociações que implicam posições divergentes (PRECIADO, 2008, p. 253).

Assim, no âmago da América Latina e do Caribe, alguns países se transformam em países do centro (Brasil, Argentina, México, ...), dominando dessa maneira processos de exploração e de concentração de mais-valia, tendo salários relativamente altos, tecnologias moderna e um tipo de produção diversificada. Enquanto dentro dessa mesma região existem os países da periferia sendo explorados e subordinados (PRECIADO, 2008, p. 255).

Através dessas leituras sobre o funcionamento do sistema-mundo capitalista velho e moderno (é o mesmo sistema da época medieval que está evoluindo ao longo do tempo) pode-se ver que a integração dos países do terceiro mundo se faz de maneira vertical (decisões das multinacionais sem compromisso com as condições de vida das pessoas) em vez de ser feita

de maneira horizontal (Ações conjuntas e comunas das multinacionais com as populações envolvidas na produção). Os investimentos multinacionais não enxergam os problemas internos existentes naqueles países, nem vão perceber isso, pois o objetivo deles é aumentar seus lucros, e é por isso que a situação de muitos desses povos se deterioram ao longo dos anos mesmo que não seja de maneira absoluta as vezes.

Uma maneira inovadora, para o sistema mundo dominar os recursos e até as populações (usando as mãos-de-obra baratas) dos países do terceiro mundo é através de zonas de processamento para exportações. Zonas de processamentos para exportação podem ser estabelecidas para quase todas as atividades econômicas, mas as literaturas sobre o assunto mostram que o numero é mais elevado para as indústrias manufatureiras (indústrias de montagem, indústrias de subcontratação) com grande participação dos ramos têxteis e vestuários.

Segundo Milberg e Amengual (2008, p. 1), zonas de processamento para Exportações (ZPE_s)⁵ são espaços de regulação em um país com o objetivo de atrair empresas orientadas para exportação, oferecendo a essas empresas concessões especiais sobre impostos, tarifas e regulamentos. Alguns dos incentivos especiais típicos oferecidos no âmbito das ZPE_s são:

- a) isenção de alguns ou todos os impostos de exportação;
- b) isenção de alguns ou todos os direitos sobre as importações de matérias-primas ou produtos intermediários;
- c) isenção de impostos diretos, como os impostos sobre os lucros, impostos municipais e de propriedade;
- d) isenção de impostos indiretos, por exemplo, compras de produtos nacionais;
- e) isenção de controlos nacionais sobre as moedas estrangeiras;
- f) repatriação livre de lucros para as empresas estrangeiras;
- g) prestação de serviços administrativos simplificados especialmente para facilitar a importação e exportação;
- h) Aprimoramento gratuito de maior infraestrutura física para a produção, transporte e logística.

⁵ Export Processing Zones (EPZ_s), em português é “zonas de processamento para exportação (ZPE_s), tradução minha. Ao longo do trabalho, vai-se fazer uso do termo em português.

Para Gereffi e Memedovic (2003), a maioria das empresas existentes dentro dessas áreas são empresas de montagem (forma de subcontratação industrial), em que as plantas de costura de artigos de vestuário são abastecidas com insumos importados para a montagem.

As ZPEs têm nomes diferentes em diferentes países. Por exemplo, o nome conhecido no Haiti é “zona franca”. A seguir, são indicadas as principais razões da instalação de ZPEs em territórios dos países em desenvolvimento e do terceiro mundo:

ZPEs [...] continuam a oferecer a promessa de fornecer acesso aos mercados mundiais, o aumento da produção industrial, e melhoria das normas de produção para níveis mundiais – a um ponto em que as empresas nacionais não podem chegar. Além disso, e este pode ser o fator político mais importante, os governos dos países em desenvolvimento podem encontrar um meio de criar empregos em ZPEs, o que é essencial para absorver o excesso de mão-de-obra existente. As grandes corporações que governam cadeias produtivas globais continuam a investir e produzir em ZPEs, onde as empresas se beneficiam de condições comerciais e preços preferenciais dos fatores, de liberal regulamentação para repatriação de lucros, e das normas laborais relativamente frouxas ou negligentes que permitem maior controle do processo de produção (MILBERG, AMENGUAL, 2008, p. 3)⁶.

Dia após dia, o número de países onde há ZPEs, assim como o numero de ZPEs, estão aumentando. A tabela 1 a seguir mostra bem a evolução disso, de 1975 a 2006, sendo que o salto mais significativo em número total de ZPEs ocorreu entre 1997 e 2002.

Tabela 1 – Evolução zonas de processamento de exportação, 1975-2006

	1975	1986	1995	1997	2002	2006
Numero de países com ZPEs	29	47	73	96	116	130
Numero de ZPEs	79	176	500	845	3000	3500

Fonte: Elaboração própria com dados de Milberg e Amengual (2008, p. 4)).

A maior quota da produção em ZPE na América Latina está centrada no México e na Bacia do Caribe. A razão são os salários baixos da região e a proximidade ao mercado dos Estados Unidos (o país que lidera esse processo através do mundo), para onde vão mais de 90% das exportações dessas ZPEs. No início da década de 1990, as ZPEs haviam se tornado a

⁶ Tradução minha

principal fonte de exportações e emprego industrial em vários países do Caribe. Em meados da década de 1990, havia 430 empresas que empregavam 164 mil trabalhadores em 30 zonas de livre comércio (no Caribe); três quartos das empresas estavam envolvidos nos segmentos têxteis e de vestuário (GEREFFI; MEMEDOVIC, 2003).

As ZPEs foram criadas para estimular a economia dos países envolvidos, mas, na realidade, a maioria das empresas presentes nesses territórios específicos não tem ligação forte com a economia doméstica. Além disso, as empresas nacionais são privadas das vantagens que são dadas às empresas das ZPEs, o que faz com que elas (as empresas domésticas) não consigam competir com estas em nível nacional e internacional. Apesar dessa grande diferença existente nas vantagens que elas detêm sobre as firmas nacionais, longas jornadas de trabalho, muitas vezes em violação às legislações nacionais, continuam a ser observadas de forma quase endêmica nessas zonas através do mundo (MILBERG E AMENGUAL, 2008).

A produção dentro das ZPEs em muitos países continua a ser de artigos têxteis e de vestuário. Segundo as observações de Milberg e Amengual (2008), há crescimento das ZPEs nos países em desenvolvimento e/ou subdesenvolvidos, acompanhado de diminuição dessas zonas nos países desenvolvidos. Observa-se também um aumento das importações daqueles países que têm as ZPEs e um aumento das exportações dos países desenvolvidos. Os países com ZPEs exportam seus produtos finais, mas importam muito mais – produtos intermediários, insumos – com vistas à fabricação desses artigos depois encaminhados aos mercados internacionais.

Na América Central, a produção das ZPEs tem aumentado sobretudo depois da assinatura por seis países, em 2004, do Acordo de Comercio Livre da América Central na Republica Dominicana (CAFTA-DR)⁷. Esse acordo deu aos tais países livres direitos de acesso ao mercado estadunidense, no marco da concessão de tratamento preferencial.

Apesar de não ser signatário do CAFTA, o Haiti também recebeu TPLs⁸, em reconhecimento do seu estatuto de país menos desenvolvido da América Latina. As TPLs para o Haiti são mais generosas do que para os demais países que assinaram o acordo, em termos

⁷ Em inglês é: “Dominican Republic-Central America Free Trade Agreement (CAFTA-DR)”. Ao longo do trabalho vai-se fazer mais uso de CAFTA que é simplesmente “Central America Free Trade Agreement”.

⁸ Em inglês é “Trade Preferential Levels (TPLs)”, isso tem a ver com volume de mercadorias que um país pode exportar dentro de alguns cláusulas.

de quantidade e duração, já que elas se estendem até 2018, enquanto para os demais o prazo final é 2014. Isso faz do Haiti um lugar atrativo para investimentos nesse sentido (BAIR; GEREFFI, 2013).

Além das alocações generosas dos TPLs, o Haiti oferece as taxas mais reduzidas de salários na região. Por causa de tudo isso, o Haiti possui atualmente mais de 400 milhões de metros quadrados com empresas de artigos de vestuário não domésticas instaladas, que podem entrar no mercado americano.

Segundo Gereffi e Memedovic (2003), o sucesso e as limitações dos produtores de roupas sobretudo do Leste da Ásia, do México e da Bacia do Caribe, onde existem mais ZPEs, são determinados por dois fatores. Um refere-se à sua localização (não nacionalidade), isto é, a proximidade em relação aos Estados Unidos: quanto mais perto desse país, melhor para os negócios. O outro tem a ver com as redes transnacionais de que fazem parte. Em última análise, o uso de ZPEs como estratégia de crescimento industrial parece sintonizado com o entendimento segundo o qual, para ser bem sucedido na economia global, é necessária uma adequada compreensão de como usar as redes organizacionais para penetrar nos mercados internacionais.

O trecho a seguir mostra as vantagens que o Haiti tem sobre os demais países da sua região, por causa das concessões recebidas dos Estados Unidos. No caso deste trecho a comparação é feita com a Nicarágua.

A empresa-mãe de uma das fábricas de malha entrevistada estava no processo de inaugurar operações no Haiti, no momento da escrita; com uma força de trabalho de 5.200 funcionários da Nicarágua em cinco fábricas, é uma das maiores empresas na Nicarágua. No entanto, estava previsto que as suas instalações haitianas acabariam por empregar cerca de 18.000 trabalhadores, mais de três vezes o tamanho de suas operações na Nicarágua. Algumas outras empresas entrevistadas foram ou buscando ativamente oportunidades de investimento no Haiti ou pretendem fazê-lo, em grande parte motivadas por um desejo de manter o acesso a TPLs, uma vez que os benefícios dos TPLs da Nicarágua expiram em 2014 (BAIR; GEREFFI, 2013, p. 19).

Certas vezes, dentro dessas zonas, existem violações das leis sobre a qualidade do trabalho, o tratamento das pessoas (trabalho infantil, trabalho forçado, etc.), mas, como já foi dito acima, isso ocorre muitas vezes por causa das limitações da legislação existente sobre o

trabalho, que se apresenta geralmente frouxa ou negligente. Nesse sentido, fala-se frequentemente que a culpa é tanto dos governos como das empresas que deveriam compartilhar um princípio de responsabilidade naqueles países onde existem as ZPEs.

O arcabouço teórico sobre sistema mundial é de uma grande importância para o desenvolvimento deste trabalho, pois o Haiti, com a sua descoberta em 1492 pela Espanha, sofreu das lutas pela anexação de seu território, das explorações de suas riquezas e recursos pelos poderes europeus, essencialmente a França.

As discussões sobre as firmas multinacionais e as zonas de processamentos para exportação se revelam necessárias para discutir o cultivo do vetiver no Haiti, uma planta útil para produção de óleos essenciais usados em muitas grandes marcas de perfumes mundiais e que tem uma participação de 50% no abastecimento do mercado mundial. Este ano, a primeira zona de processamento para exportação de produtos agrícolas (essencialmente bananas) foi aberta e está pensando nas possibilidades de abrir tais zonas para o setor do turismo.

Assim, com a forte tendência de aumentar as zonas francas no Haiti, sobretudo para o setor têxtil e vestuário, que fará objeto de um capítulo deste trabalho, percebe-se que o país é integrado nas cadeias globais. E é a mesma observação no setor do turismo que vai ser discutido no trabalho com a chegada de turistas via cruzeiros numa grande praia privada no país.

3 NOTA SOBRE O QUADRO SOCIOECONÔMICO CONTEMPORÂNEO DO HAITI

O Haiti enfrenta muitos desafios socioeconômicos e ambientais que afetam ou atrasam os esforços de desenvolvimento sustentável em todo o país. A situação socioeconômica é caracterizada por um elevado crescimento da população, uma baixa taxa educacional de base, altos níveis de pobreza, insegurança alimentar, acesso limitado às necessidades básicas, alta taxa de desemprego, um PIB baixo e uma má distribuição de riquezas.

O sistema governamental do país é historicamente fraco e frequentemente ameaçado pelas múltiplas instabilidades sócio-políticas nas últimas duas décadas. A fraqueza do Estado afeta a governança e, portanto, contribui para a disfunção dos principais sistemas de desenvolvimento nacional. Apesar dos esforços do governo, a descentralização e a desconcentração de serviços para o benefício da população continuam a ser um grande desafio.

A capacitação das instituições-chave é imperativa. De fato, as políticas nacionais de desenvolvimento sustentável mostram-se não raramente incoerentes e inadequadas, sem conseguir enfrentar os desafios existentes e atender as expectativas relevantes da população (PNUD, 2011).

Nas linhas a seguir vai-se fazer primeiramente um destaque histórico sobre o Haiti para em seguida apresentar a repartição dos haitianos de maneira geral sobre o território nacional. Pretende também descrever um pouco a situação econômico-social dos haitianos assim como apontar para os indicadores macroeconômicos do país. E no final, uma apresentação dos setores de atividades econômicas do Haiti assim como suas ameaças e oportunidades será feita.

3.1 DESTAQUE HISTÓRICO SOBRE O HAITI

A História do Haiti desde nos seus primórdios tem a ver com a internacionalização, o capitalismo ou ainda a integração nas cadeias mercantis globais, na perspectiva de Wallerstein. O Haiti foi descoberto em 1492 pelo Cristóvão Colombo e os Espanhóis, o povo mais adiantado da Europa daqueles dias, anexaram a ilha, à qual chamaram de Hispaniola.

Introduziram o cristianismo, o trabalho forçado nas minas, o assassinato, o estupro, os cães de guarda, doenças desconhecidas e a fome forjada. Importante ressaltar que desde nos seus primórdios, o mercantilismo conhecido hoje em dia sobre o nome de capitalismo sempre foi selvagem como muitos autores notam pois essa civilização desenvolvida (Espanha) reduziu a população nativa de estimadamente meio milhão, ou talvez um milhão para sessenta mil em quinze anos (JAMES, 2007, p. 19).

Quando Cristóvão Colombo chegou em Hispaniola durante a sua primeira viagem transatlântica, no ano de 1492 d.C, a ilha já era habitada por nativos americanos há cerca de cinco mil anos. Os habitantes nos tempos de Colombo eram um grupo de índios aruaques chamados tainos que viviam da agricultura, eram organizados em cinco chefias e montavam a cerca de meio milhão de indivíduos (a estimativa varia de 100 mil a dois milhões). Inicialmente, Colombo os achou pacíficos e amistosos, até que os seus espanhóis comesçassem a maltratá-los.

Em 1519, 27 anos depois da chegada de Colombo, a população original de meio milhão de tainos foi reduzida para cerca de 11 mil, a maioria dos quais morreu de varíola naquele ano, levando a população a menos de três mil — e estes sobreviventes morreram gradualmente ou foram assimilados nas décadas seguintes. Isso forçou os espanhóis a procurarem escravos em outra parte (DIAMOND, p. 231, 2007).

Em 1629, essa ilha foi discutida por varias potencias da época tais como os franceses, os Holandeses, os Ingleses, e os espanhóis . Cada um quis ter sua parte no bolo, mas depois de aproximadamente 30 anos que os francês, ingleses e espanhóis se trucidaram entre si para a posse dessa terra rica, ao final os francês prevaleceram em 1659 (JAMES, 2007, p. 20).

Em 1789, a colônia francesa das Índias Ocidentais de São Domingos representava dois terços do comercio exterior da França e era o maior mercado individual para o trafico negreiro europeu. Era parte integral econômica da época, a maior colônia do mundo, o orgulho da França e a inveja de todas as outras nações imperialistas. A sua estrutura era sustentada pelo trabalho de meio milhão de escravos (JAMES, 2007, p. 15).

A revolução dos negros do Haiti começou nos primeiros meses de 1791 depois de cerca de 3 séculos de submissão sob a liderança de um alto-sacerdote chamado Boukman para

tirar as riquezas nos grifos dessa potencia feroz. O que os negros quiseram no início da revolução era a paz, a liberdade, mas os colonizadores não quiseram abrir mão de qualquer jeito dessa grande riqueza. Toussaint, grande homem naquela época, lutou de 1791 até 1802 negociando com todas as potencias daquela época para a liberdade total dos negros, mas não tinha intenção de romper totalmente suas relações com a França que ele considerou a pátria mãe do Haiti. Depois que ele foi preso em 1802, surgiu um outro líder chamado Dessalines que compreendeu com a toda população que não tem necessidade mais de tentar negociar com aquela potencia selvagem e que a única solução era a independência. E em 18 de novembro de 1803, a ultima batalha da independência foi feita seguida da declaração oficial no dia primeiro de janeiro de 1804. (JAMES, 2007)

Porém este processo de independência gerou um medo crescente nas metrópoles europeias, que temiam que esse ato de rebelião se expandisse para as demais colônias da América e fechasse todos os pactos comerciais selados, e o país era já muito enfraquecido pois o método dos negros na luta contra os brancos era botar fogo em tudo que eles encontraram no caminho deles: casas, plantações, etc..... Este receio rendeu desde o princípio os primeiros movimentos internacionais que influenciaram na estagnação do desenvolvimento da nação e na proliferação da miséria do povo. Embargos econômicos e comerciais se somaram a exigência do pagamento de uma exorbitante indenização exigida pela França em decorrência da perda da colônia 21 anos depois, que, comprometendo até o início do século passado 2/3 de toda produção do país, deixou suas mais profundas marcas no progresso da nação e na capacidade de subsistência do povo haitiano (REBECCHI, 2007, p. 38)

A França para reconhecer a independência do Haiti e liberar o livre comercio do Haiti com outros países, ela reclamou com ameaça uma soma de 150 milhões de francos com prazo de 30 anos, montantes que foi reduzido em 1838 a 60 milhões, mas a divida foi zerar em 1883. O pior, Haiti pediu emprestado o dinheiro da França pagando uma taxa de juro elevadíssimo, e é o que marcou o inicio da dívida eterna do país sem mencionar quantas vezes o país foi pressionado a pagar montantes injustos aos imperialistas dos Estados Unidos, dos Ingleses, dos Holandeses, dos Franceses, etc... (REBECCHI, 2007, p. 410).

Outra situação que enfraqueceu a economia do país foi a intervenção americana ocupando o território haitiano durante um período de 20 anos (1914-1934) tendo como pretexto pacificar o país e proteger os interesses dos empresários americanos e outros estrangeiros, mas na verdade a missão era para saquear o país dos seus poucos recursos

restantes.

Para entender por que os Estados Unidos desembarcaram e por cinco anos forças militares foram mantidos no país, por que algumas três mil homens, mulheres e crianças no Haiti caíram por rajadas de balas de metralhadoras e fuzis americanos, é necessário, entre outras coisas, de saber que a Nacional City Bank de Nova Iorque tem muito interesse no Haiti. É necessário saber que a Nacional City Bank controla o Banco Nacional do Haiti e é o repositório de todos os fundos nacionais haitianos que são recolhidos por autoridades norte-americanas (REBECCHI, 2007, p. 52)

O dia 17 de dezembro de 1914, a marinha dos EUA com armas na mão, saqueou o Banco Nacional do Haiti. Eles pegaram todas as reservas em ouro e as moedas estrangeiras e as transportaram para o Nacional City Bank of New York (vulgarmente conhecido como City Bank e transformado desde então pelo Citibank), que é um dos maiores bancos norte-americanos. Sete meses depois, os fuzileiros navais invadiram o Haiti, assumir o controle das Alfândegas e das Finanças do país sob lei marcial mantendo um governo de, por e para o City Bank até 1934. Antes sair, eles tiveram o cuidado de tomar todas as medidas para garantir o controle permanente sobre as instituições políticas e econômicas do país (REBECCHI, 2007, p. 41)

Somado a tudo isso, em 1922, sob a ocupação americana, a Nacional Bank, uma subsidiária da City Bank obtém o monopólio da emissão de moeda no país. Emprestaram quase 23 milhões de dólares para o país usados para pagar prêmios aos banqueiros francês e alemão, uma forma para os americanos de garantir um pedaço do bolo para o resto da vida.

Não se pode deixar de dizer aqui que a instabilidade, a corrupção e a má governança têm grande impacto sobre o desenvolvimento. Com essa pressão forte do exterior sobre o país, aqueles que passaram no poder não conseguiram se unir para formar uma força de coerção contra as ameaças exteriores. Desde a independência do país em 1804, a primeira república negra do mundo tem experimentado a instabilidade crônica representada pela alternância entre a anarquia e a tirania. A política haitiana, é marcada por mais de um meio século no seu passado por uma sucessão de ditaduras e regimes militares, e se desenvolveu pelo aumento da corrupção e assim impediu o estabelecimento da estabilidade no país. No passado, o país passou por inúmeros golpes de Estado, que tem gradualmente levaram à extrema pobreza, incompatível com quaisquer outras preocupações do que a sobrevivência. Um dos destaques da história do Haiti continua a ser a ditadura de Duvalier estabelecida de 1957 a 1986, onde a corrupção e desvio de verbas estavam na raiz do sistema governamental (VERONIC, 2011, p.4).

A investigação conduzida pela “La Fondation Héritage pour Haiti” (LFHH) (A Fundação Herança para o Haiti) após o terremoto de 2010 no Haiti indicaram que as práticas corruptas e fraudulentas Infiltraram programas humanitários, bem como o desenvolvimento da comunidade, da saúde, da educação e da governança em apoiar programas e assim acabam por minar os esforços para realizar e alcançar resultados tangíveis e duradouros para o país e o povo haitiano (Transparency Internacional, 2012). Segundo essa mesma instituição, Haiti é o Cento e sexagésimo terceiro país sobre 177 países consultados com uma nota de 19/100, o que faz com que Haiti esta ainda na zona vermelha segundo o índice de percepção a corrupção.

3.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O quarto e ultimo censo geral da população haitiana e do habitat foi realizado em 2003, sendo que os anteriores ocorreram em 1950, 1971, 1982. Naquele censo (o quarto), a população foi estimada a 8 373 750 habitantes. A tabela 2 seguinte apresenta a evolução da população e sua distribuição em zonas rurais e urbanas ao longo do tempo.

Tabela 2 – Evolução e distribuição da população haitiana ao longo do tempo

Ano	1950	1971	1982	1989	2003	2009
População						
População Rural	2.797.593	3.528.881	3.752.584	4.142.912	4.957.260	5.179.932
População Urbana	299.627	801.110	1.301.208	1.600.217	3.416.490	4.743.311
População total	3.097.220	4.329.991	5.053.792	5.743.129	8.373.750	9.923.243
Taxa média anual de crescimento	-	1,6%	1,4%	1,4%	1,9%	3,1%

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de Estudos Caribenhos⁹.

⁹ Para mais informações, o documento esta disponível em: <http://etudescaribeennes.revues.org/4728?lang=en>. Acesso em: 14 de outubro de 2014.

A taxa de crescimento da população, no entanto, não tem sido uniforme de 1950 a 2003 (entre os censos). De 1,6% entre 1950 e 1971, a taxa de crescimento intercensitário subiu para 1,4%, respectivamente, entre 1971 e 1982 e 2,5% foram observados entre 1982 e 2003. O crescimento mais rápido entre os censos foi observado entre 1982 e 2003, o que representa 2,5% do total da população com diferenças por local de residência (1,0% em meio rural contra 5,8% em áreas urbanas).

Menos de 2/5 dessa população (37%) mora no Oeste do país, em departamento onde se localiza a capital nacional. Artibonite (16%) e o Norte (10%) representam, após o Oeste, os departamentos mais populosos. O peso dos outros departamentos situa-se entre 4 % e 7 % do conjunto da população. Pouco menos de 60% (59,2 %, para ser preciso) moram em meio rural.

De uma população urbana em todo o país (estimado a 40,8 %), menos de 2/3 moram no departamento do Oeste onde fica a capital (IHSI, 2003)¹⁰. A seguir vem a figura 3 que mostra a percentagem de cada departamento na distribuição do povo sobre o território.

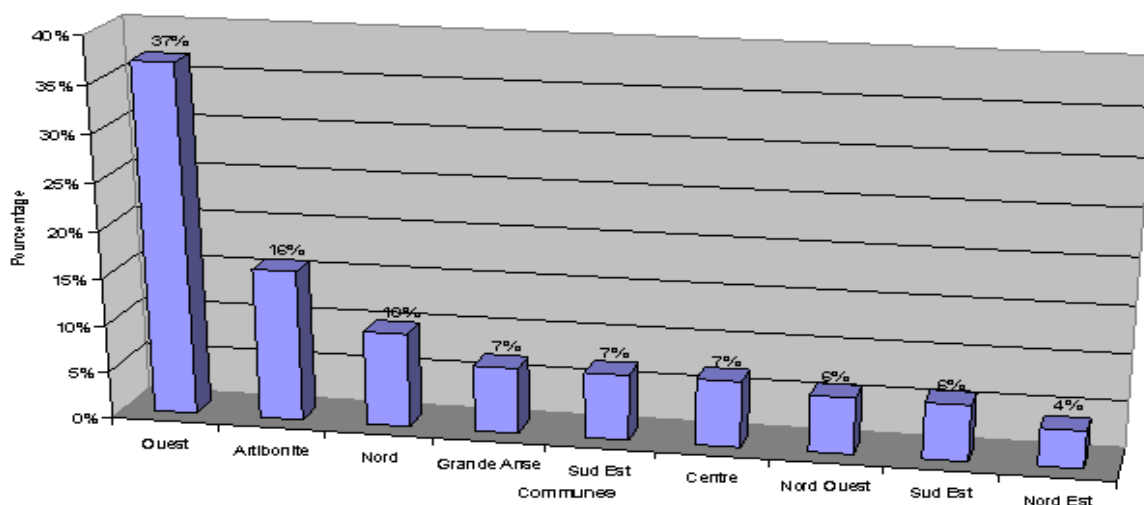


Figura 3 - Repartição da população total de todo o país
Fonte: IHSI (2003)

Segundo esse último censo, a população do país apresenta uma pirâmide demográfica em que têm grande presença os contingentes jovens. Mais da metade da população tem menos de vinte e um (21) anos. As pessoas de menos de 15 anos representam 36,5%, e aquelas de 15 a 64 anos totalizam 58,3%. Portanto, a população com 65 anos e mais representam somente

¹⁰ IHSI é o Instituto Haitiano de Estatístico e de Informática. Mais informações são acessíveis em: <http://www.ihsi.ht/>. Acesso em: 12 de setembro de 2014.

5,1%. A metade da população é constituída de mulheres, mas há uma nessa composição diferença (não muito acentuada) na faixa de 10 a 39 anos: em meio urbano, para cada 100 mulheres existem 86 homens, e, em meio rural, para cada 100 mulheres registram-se 98 homens (IHSI, 2003).

A religião católica é predominante, concentrando 54,7% da população de todo o país. Os batistas e pentecostais ocupam os segundo e terceiro lugares, com respectivamente 15,4% e 7,9% da população. Cerca de 10,2% da população não pratica nenhuma religião (IHSI, 2003).

Aquela população (do país) aumenta a uma taxa de cerca 1,64% ao ano entre 2005-2010 e é particularmente concentrada nas áreas costeiras do país. A densidade média atual é de cerca de 350 habitantes por Km². No entanto, na região metropolitana de Port-au-Prince, pode chegar a dezenas de milhares de pessoas por quilômetro quadrado (PNUD, 2011).

O Haiti, que corresponde a uma das diversas ilhas das Antilhas e do Caribe, tem a mais robusta taxa de crescimento demográfico e a maior população humana, levando em conta a densidade daquela população. Por exemplo, de 1950 a 2006, considerou-se que a população tenha triplicado, passando de 3 milhões de habitantes para mais de 9 milhões. Considerou que o país manteve uma taxa de nascimento elevada desde 1982, em 2003 a taxa era de 28 nascidos por 1000. Haiti faz parte dos países com maior taxa de nascimento no Caribe e na América Latina, em ordem decrescente, em 2004 temos: Guatemala (34 ‰), Honduras (33 ‰), Nicarágua (32 ‰), Belize (28 ‰), Salvador (26 ‰), República Dominicana e México (25 ‰) (IHSI, 2009).

Esse território superpopuloso não consegue mais superar seus problemas internos e satisfazer as necessidades da população, pois a população aumenta a uma taxa elevada enquanto a produção nacional e os investimentos estão caindo (DUFOUR, 2011). As tabelas 3 e 4 mostram, consecutivamente, a população estimada e sua projeção e a população economicamente ativa.

Tabela 3 - Haiti: População (em mil) estimada e projetada por intervalos de cinco anos, segundo o sexo (1950-2050)

Ano	Total	Homem	Mulher
1950	3221	1572	1614

1955	3516	1721	1795
1960	3869	1900	1969
1965	4276	2105	2171
1970	4713	2321	2392
1975	5144	2531	2613
1980	5691	2800	2891
1985	6388	3145	3243
1990	7108	3506	3602
1995	7836	3870	3966
2000	8576	4241	4335
2005	9293	4597	4696
2010	10085	4994	5091
2015	10911	5408	5503
2020	11743	5825	5918
2025	12557	6233	6324
2030	13350	6630	6720
2035	14117	7012	7105
2040	14848	7376	7472
2045	15530	7716	7814
2050	16146	8023	8126

Fonte: Elaboração do autor a partir dos dados de IHSI (2003)

Tabela 4 - Haiti: População economicamente ativa e taxa de atividade estimadas e projetadas para a população total, por sexo, a intervalos de 5 anos (1980-2050)

Ano	População Economicamente ativa (em mil)			Taxa de atividade (em percentagem)		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
1980	2349	1349	999	70.1	83.3	57.7
1985	2520	1428	1091	68.3	80.2	57.2
1990	2697	1511	1186	66.8	77.4	56.8
1995	2927	1598	1328	65.1	73.5	57.2

2000	3212	1712	1500	62.8	69.0	56.9
2005	3676	1945	1731	63.8	69.5	58.5
2010	4247	2234	2012	65.7	70.9	60.7
2015	4879	2553	2326	67.6	72.4	63.0
2020	5545	2887	2758	69.5	73.9	65.3
2025	6232	3229	3002	71.2	75.2	67.3
2030	6937	3578	3359	72.6	76.2	69.1
2035	7650	3929	3721	73.9	77.1	70.7
2040	8351	4270	4080	75.0	77.9	72.2
2045	9014	4590	4425	76.0	78.5	73.5
2050	9628	4879	4749	76.7	78.9	74.6

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados de IHSI (2003)

Como já foi relatado acima, a população conheceu um crescimento acelerado a partir dos anos 80 em comparação com os anos anteriores, e isso é bem visível na tabela 1. A razão desse crescimento está relacionado diretamente com a taxa elevada de nascimento a partir dos anos 80, já foi dito que o último censo geral do país revelou que taxa de nascimento em 2003 era de 28 nascidos por cada 1000 pessoas sendo que antes chegou até 35 por 1000.

Nas estatísticas internacionais, a população potencialmente ativa (com idade de trabalhar) é constituída de pessoas entre 15 e 64 anos, no caso do último censo do Haiti é considerado população potencialmente entre 10 anos e mais. Assim 76,3% (6.389.432) da população estava com idade de trabalhar, mas observou que a população inativa, isto é que não participe na atividade econômica do país nem procura participar (3,3 milhões) é maior do que a população ativa, isto é que participa e procura participar (2.974.158) (IHSI, 2003).

3.3 SITUAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DA POPULAÇÃO HAITIANA

Princípio de validade universal, moralmente importante e amplamente defensável em termos sociais e políticos, é o que se refere, certamente, à responsabilidade coletiva para com os menos privilegiados, em escala mundial. Esse princípio traz embutido o sentido de solidariedade entre gerações, pois tal responsabilidade tem a ver com o presente e também com o futuro, de tal modo que o primeiro não se revele inimigo do segundo.

O Haiti registra aumento da pobreza conectado com a condição de desemprego de numerosas pessoas. A taxa de desemprego aberto, estimada em cerca de 30% para o país todo, é mais forte em meio urbano e alcança 62% dos jovens entre 15 e 19 anos, contingente que é geralmente o mais afetado pelo desemprego. A pobreza é extremamente elevada em meio rural, onde a agricultura é principal atividade e os serviços de base são quase inexistentes. As atividades agrícolas empregam quase 50% das pessoas ocupadas no país todo, no entanto, nas zonas rurais são 71,6% dos ativos que trabalham na agricultura. Outros 23,4% e 11,2%, respectivamente, são ocupados como “trabalhadores de serviço em lojas e mercado” e como “artesãos e ofícios de tipo artesanal.” (IHSI, 2003)

Antes de fornecer mais informações sobre a realidade do país, cabe apresentar um resumo da situação socioeconômica haitiana integrante de estudo sobre o sucesso e o fracasso de algumas sociedades. Em capítulo dedicado ao Haiti e a seu vizinho, a República Dominicana, Diamond (2007) assim se pronuncia:

Em todos esses aspectos, porém, as dificuldades do Haiti são muito maiores do que as da República Dominicana. É o país mais pobre do Novo Mundo, e um dos mais pobres do mundo fora da África. O governo perenemente corrupto oferece serviços públicos mínimos; muito ou a maioria da população vive crônica ou periodicamente sem eletricidade, água, esgotos, serviço médico e educação. O Haiti está entre os países mais superpovoados do Novo Mundo, muito mais do que a República Dominicana, com apenas um terço da área de Hispaniola, mas aproximadamente dois terços de sua população (cerca de 10 milhões de habitantes), uma densidade populacional média de 386 pessoas por quilômetro quadrado. A maioria dessas pessoas é de agricultores de subsistência. A economia de mercado é modesta, consistindo principalmente em algum café e açúcar para exportação, meras 20 mil pessoas empregadas com baixos salários em zonas de livre comércio fazendo roupas e outros bens de exportação, alguns enclaves turísticos no litoral onde os estrangeiros em férias podem se isolar dos problemas do Haiti, e um grande, embora não quantificado, comércio de drogas vindas da Colômbia e sendo enviadas para os EUA (daí o Haiti, às vezes, ser chamado de "narcoestado"). Há extrema polarização entre as massas de gente pobre vivendo em áreas rurais ou nas favelas da capital Port-au-Prince, e a pequena e rica elite que vive no arejado e montanhês subúrbio de Pétionville, a meia hora de carro do centro de Port-au-Prince, come em restaurantes franceses e bebe vinhos finos caríssimos. A taxa de crescimento populacional do Haiti e de infecção por AIDS, tuberculose e malária estão entre as mais altas do

mundo. A pergunta que todo visitante do Haiti se faz é se há alguma esperança para aquele país; e a resposta mais comum é não (DIAMOND, 2007, p. 230).

No Haiti, há uma estreita ligação entre a taxa de desemprego, a pobreza e a delinquência observada no país. O comércio informal é a principal fonte de emprego no país, especialmente para as mulheres. Para entender a informalidade das atividades econômicas é preciso imaginar um país onde 82,1% dos trabalhadores são independentes e que não há realmente controle sobre suas atividades seguido de longe pelos funcionários (12,7%) e os prestadores de cuidados às familiares (2,2%) (IHSI, 2003)

Com quase 50% das pessoas ativas trabalhando (Concentração mais ainda em zonas rurais com 70%) na agricultura pode-se dizer que a economia do Haiti é baseada na agricultura de subsistência, mas, mais de três quartos da população rural esta em dificuldade de satisfazer as suas necessidades alimentares, pois essa agricultura de modo geral satisfaz somente 48% das necessidades alimentares do país. Esse paradoxo pode ser explicado por diversas razões: a) Não é agricultura de escala (Pequenas propriedades rurais muito fragmentadas); b) Nível baixo dos instrumentos com que trabalha a terra (Produtividade baixa); c) Sol frágil por causa dessa fragmentação (erosão, perda de solos férteis); d) concorrência da produção interior do país a nível internacional quando o governo diminui as tarifas aduaneiras em 1990; etc. (RELIEFWEB, 2012)

As remessas (USD 800 milhões dólares / ano) da diáspora são uma parte importante da economia das famílias haitianas e estão ao lado do comércio informal e da agricultura uma das importantes fontes de renda para a população desempregada (PNUD, 2011). A figura 4 abaixo mostra onde tem mais concentração de haitianos no mundo. Na ordem crescente, tem se: Estados Unidos, Republica Dominicana, Cuba, Canada, França e seus departamentos ultramarinos, América do Sul.

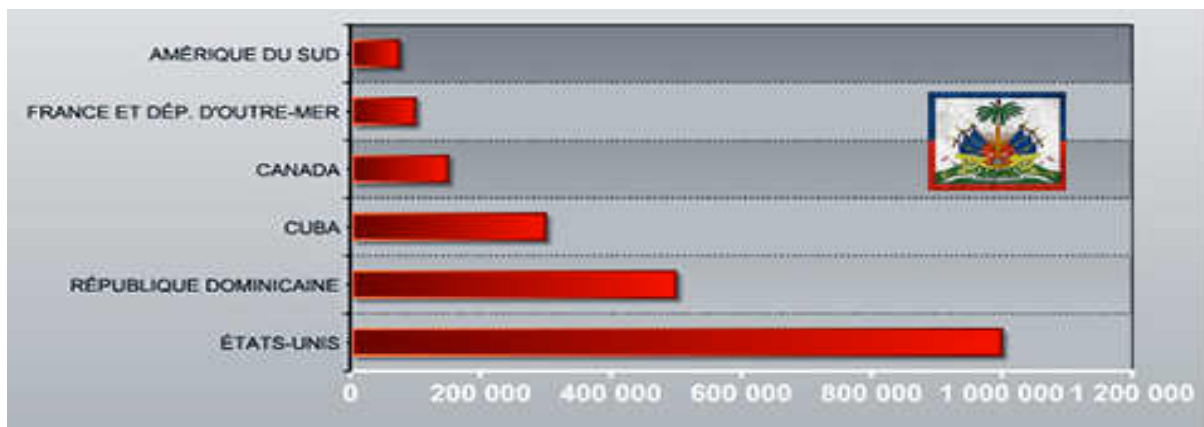


Figura 4 – A diáspora haitiana no mundo

Fonte: Léger (2012)

Empobrecido país do hemisfério norte-americano, o Haiti apresentava um PIB per capita por ano de 361 USD em 2003. Após o desastre (terremoto de 2010), o país registrou uma evolução negativa do PIB nacional, cujos principais contribuintes são a agricultura (setor primário), construção civil e comércio (indústria) que caíram em quase 50% ao longo das duas últimas décadas. Na realidade o PIB do país está caindo a partir dos anos 80 e as causas são múltiplas: situação sócio-política desfavorável para investimentos; taxa de inflação persistente; aceleração da taxa demográfica; baixa da produtividade nacional; desmatamento de árvores acompanhando da perda dos solos férteis, sobretudo nos períodos ciclônicos; choques externos; o mercado internacional; as políticas macroeconômicas etc.

Apesar da significativa contribuição (25% do PIB, e fonte dos 50% dos empregos do país) da agricultura na recuperação macroeconômica do país, registram quase todo ano danos enormes devido aos tempos ciclônicos que o país tem que enfrentar todo ano por causa da sua localização. Esforços têm sido feitos para aumentar os poucos produtos nacionais (café, cacau,...) que o país exporta e preservar os solos (barragens dos rios,...), mas os danos são sempre enormes (perdas das infraestruturas).

A agricultura haitiana está enfrentando durante vários anos dificuldades tanto de ordem estrutural e conjuntural (temporada desfavorável de chuvas, erosão, alto custo de insumos especializados, área plantada reduzida, falta de acesso ao crédito agrícola, etc..). Por exemplo, só em 1996, a desaceleração da agricultura foi estimada a - 0,3%. A essas causas, deve-se adicionar a política fiscal da época que abriu o caminho para um desmantelamento da agricultura (liberalização comercial). Com menos de 2% de cobertura florestal, esse problema se torna mais estrutural do que conjuntural ao longo dos últimos anos (ESTUDOS CARIBENHOS, 2010).

Para ter uma ideia dos prejuízos dos danos que esses tempos ciclônicos causam ao país, é importante salientar que em 2008, por exemplo, o Haiti passou por momentos difíceis com relação ao problema, registrando perdas de cerca 229 milhões de dólares americanos só com os impactos na agricultura. Em 2010, o PIB real caiu 8%, enquanto a inflação aumentou em 13% (impacto do terremoto de 12 de janeiro de 2010) (PNUD, 2011). Enfim, apesar de ser uma agricultura de subsistência, a agricultura é considerada como um grande pilar para a economia haitiana, por isso depois o terremoto, medidas são tomadas da parte do Governo haitiano e da comunidade internacional para recuperar a agricultura.

De fato, os problemas da pobreza e do desemprego são agravados pela alta incidência de desastres naturais. O Haiti está localizado na rota dos furacões que assolam o Caribe e seu território é sismicamente ativo. Por essa razão, o país possui histórico significativo de destruição da infraestrutura econômica e social por enchentes e terremotos. Chegou-se a registrar perdas econômicas (infraestruturas urbanas, habitações/casas, infraestruturas agrícolas, plantações e pecuária, assim como as infraestruturas rodoviárias e de comunicações) equivalentes a até 62% do Produto Interno Bruto (PIB) em um único desastre, segundo o *International Centre for Trade and Sustainable Development* (ICTSD, 2010).

Uma fração significativa da população (78-80%) vive com menos de 2 dólares por dia (2% dos mais ricos detêm 26% do total da renda nacional, enquanto os 20% dos mais pobres compartilham 1,4% da renda nacional).. A exportação total do país está diminuindo rapidamente, enquanto as importações anuais subiram acentuadamente na última década (PNUD, 2011). A tabela 5 mostra a evolução do índice de desenvolvimento haitiano de 1980 a 2013 ocupando o 168º lugar na escala mundial em 2013.

Tabela 5 – Índice de desenvolvimento Humano (IDH) haitiano de 1980 a 2013

Ano	1980	1990	2000	2005	2008	2010	2011	2012	2013
IDH	0,352	0.413	0.433	0.447	0.458	0.462	0.466	0.469	0.471

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de United Nations Development Programme.

Em comparação com a região, a evolução do IDH do Haiti é baixa, pois para América Latina e o Caribe como todo, o IDH passou de 0,574 em 1980 para 0,741 em 2013 (OBSERVATOIRE DES INÉGALITÉS, 2013).

3.4 ALGUNS INDICADORES MACROECONÔMICOS

Antes de apresentar, por meio de gráficos, figuras e tabelas a evolução de indicadores macroeconômicos, oferece-se uma visão panorâmica sobre a situação econômica do país a partir dos anos 1970. A intenção é favorecer uma contextualização do comportamento das variáveis mostradas em seguida.

A economia Haitiana, após um período de crescimento médio anual de ordem de 5%, entre 1970 e 1979, conheceu uma grande desaceleração no início dos anos 1980, antes de desmoronar completamente nos primeiros anos da década de 1990. A proeza econômica observada durante os anos 1970 baseou-se fundamentalmente no aumento do preço do café (salientando que Haiti forneceu mais da metade de todo o café produzido no mundo no século XVIII)¹¹, na importante e regular ajuda internacional, nas atividades turísticas, nas contribuições regulares da diáspora haitiana aos parentes que permaneceram no país e no aporte representado pelas indústrias de montagem cuja maioria são de Têxtil, Vestuário e Couro e novas zonas estão sendo ainda criadas para o aumento da produção dessas indústrias com o governo atual Martelly-Lamorthé (BOULOS et Al., p. 59, 2010).

Ao final daquela década, além da recessão econômica mundial surgida na esteira do segundo choque de petróleo, em 1979, uma série de grandes problemas, incluindo desastres naturais, afetou fortemente a economia haitiana. Em 1981, a febre suína africana infeccionou os porcos haitianos e, sob pressões de Washington – que quis evitar a propagação da doença em outros países do continente –, o regime Jean-Claude Duvalier (1971-1986), nomeado Baby Doc que foi forçado a deixar o país devido à pressão de diversos setores da sociedade que reagiram contra o autoritarismo e a repressão que marcaram seu governo, ordenou o abate de todos esses animais. Observe-se que esses porcos representavam a “conta bancária” dos agricultores haitianos, cujas condições de vida foram, assim, terrivelmente afetadas pela aquela decisão.

No mesmo ano, o furacão Allen destruiu a maioria parte da produção cafeeira do país. Simultaneamente, a descoberta do vírus da AIDS em alguns haitianos conduziu, por conta de

¹¹ VILLELA, Gabriel M. R. Uma Breve Análise da história Econômica do Haiti. Universidade Luterana do Brasil, 2008. Nessa obra a autora mostra que no momento da revolução em 1979 no Haiti, além de fornecer mais da metade do café mundial, forneceu também índigo, algodão e outras especiarias como o cacau.

conclusões que acabaram por se revelar precipitadas, à desmontagem da indústria turística existente no território nacional.

A conjuntura das crises sociopolíticas de 1986-1994 (conjuntura caracterizada por movimentos populares, oposição entre os partidos políticos, golpe militar de estado 1991-1994, intervenção de forças armadas estadunidenses, embargo) levou por sua vez à perda da quase totalidade dos 80 000 empregos nas usinas de montagem dominadas por indústrias manufatureiras (cujos principais produtos são: tecidos, tecidos de malha, roupas íntimas para mulheres, camisas, camisetas etc.) onde a maioria é de capitais estrangeiros e também os produtos são exportados para o exterior sendo que os Estados Unidos recebem entre 80-90% das exportações. 83% dessas empresas são concentradas na capital (Port-au-Prince) e 78% dos empregados também estão na capital, segundo a Câmara de Comércio e Indústria do Haiti (CCI). Assim pode-se entender facilmente que o Produto interior bruto (PIB) foi fortemente reduzido ao longo da década 1980 em comparação a desempenho dos anos 1970, e isso foi piorando durante os anos 1990 até chegar mais baixo do que zero, ou seja, alcançando uma taxa de crescimento negativa de 12 % durante a década de 90. O PIB é marcado por uma contração severa em 1992 onde ele acusou uma taxa de - 13,19 %. De 1992 a 1995, a economia nacional foi sempre em recessão. Depois de chegar a uma taxa de crescimento de - 2,44% em 1993, a economia haitiana continuou sua recessão e em 1994 acusou um crescimento degradante de -8,24 % para enfim se estabilizar em 1995 a uma taxa de crescimento de ordem de -3,95 % (BOULOS et Al., p. 59, 2010).

3.4.1 Estrutura produtiva e comercio internacional: algumas informações recentes

É o conjunto das atividades econômicas dentro de um país que forma a sua riqueza. Internacionalmente a riqueza de um país se mede através de seu produto interior bruto (PIB). Assim a tabela 6 a seguir mostra a participação de todos os setores na formação do PIB do Haiti em milhões de dólares americanos.

Tabela 6 – Haiti: Participação dos setores de atividades econômicas na formação do PIB (em milhões de dólares)

Produto Interior Bruto por Setor em milhões de dólares constantes de 1986-1987					
Ramos de atividade	2008-2009	2009-2010	2010-2011*	2011-2012**	2012-2013***
Agric., silvic., pec., e pesca	660	659,6	652,4	644	673,2
Indústrias extrativas	3,4	3,4	4	3,4	3,6
Indústrias de manufaturas	215	182,4	214,8	230	235
Eletricidade e água	13,4	14	18,2	13,8	13,8
Edifícios e Obras Públicas	224,6	233,8	255	269	294
Negócios, restaurantes e hotéis.	782,6	720,2	753	790,8	829,4
Transportes e comunicações	198,4	192,6	218,4	215,6	223,4
Outros serviços de mercado	330,8	307,2	315,4	327,6	338,4
serviços não mercantis	303,8	308	316,8	325,8	334,4
ramos fictícios ¹	-137,8	-167,8	-162	-170,6	-182
Valor acrescentado bruto total	2594,2	2453,4	2586	2649,2	2763,4
Impostos menos subsídios sobre os produtos.	214,2	200,6	214,6	232,2	241,8
Produto Interior Bruto	2808,4	2654	2800,6	2881,4	3005,2
Taxa de crescimento em %	3	-5,5	5,5	2,9	4,6

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de IHSI (2013).

1) Este é, por convenção uma unidade especial que leva em conta a utilização feita pelos demais setores da “produção imputada de serviços bancários” Segundo o sistema de contabilidade nacional 1993 (SCN 93).

- Notas: *Quase-definitivos; ** Provisórios; *** Previsões.

O ano fiscal haitiano começa no dia primeiro de outubro e termina no dia 30 de setembro. Olhando a tabela 6, pode-se observar que durante o ano fiscal 2008-2009 a economia teve uma taxa de crescimento positivo, mas, no ano fiscal seguinte (2009-2010), o comportamento foi negativo, por causa do terremoto que abalou o país no dia 12 de janeiro de 2010. No ano fiscal 2010-2011, com o aporte da comunidade internacional para ajudar o Haiti a se manter de pé, o PIB tornou a crescer de novo. Entretanto, caiu de novo no ano 2011-2012, por causa das eleições gerais, indicando mudanças completas de políticas. E em 2012-2013, segundo as previsões, a economia tornou a crescer com o novo governo, liderado por Joseph Michel Martelly.

Em nível setorial, quase todas as indústrias têm contribuído para o aumento do PIB. Entre os desempenhos mais acentuados, pode-se notar que o setor agrícola puxou muito o crescimento, com um aumento em termos reais de 4,6% do seu valor, contra uma queda de 1,3% no último ano. Em seguida, vem o setor o da indústria dos imóveis (Edifícios, quer dizer

construção civil) e obras públicas, que sob a liderança de grandes obras de infraestrutura, reconstrução de edifícios públicos e de algumas iniciativas do setor privado, conseguiu aumentar o seu valor crescendo em termos de volume de 9% (lembrando que depois o terremoto era um imperativo reconstruir os edifícios que foram destruídos). Comércio, restaurantes e hotéis não são deixados de lado com um aumento, a preços constantes, de quase 5% de seus valores. No geral, as outras indústrias, com uma menor contribuição para o PIB, também mostrou tendência de aumento em 2013 (IHSI, 2013).

Como no trabalho vai-se focar um pouco sobre a agricultura com destaque especial sobre a planta vetiver; um pouco sobre a indústria manufatureira e em fim sobre o turismo, pode-se começar a ver claramente através da tabela 6 em cima como aqueles setores têm uma forte percentagem no crescimento do PIB do país. A tabela 7 a seguir apresenta a oferta e a demanda globais do país em milhões de dólares americanos.

Tabela 7 – Haiti: Oferta e demanda globais do País em milhões de dólares americanos

OFERTA E DEMANDA GLOBAIS					
	2008-09	2009-10	2010-11*	2011-12**	2012-13***
	em milhões de dólares constantes de 1986-87				
PIB	2.808,4	2.654	2.800,6	2.881,4	3.005,2
Importações	3.663,6	4.423,4	4.428	4.176,6	4.310,6
Oferta Global	6.472	7.077,4	7.228,6	7.058	7.315,8
Consumo	4.516,2	5.137,4	4.994,2	4.735,4	4.865,8
Investimento	996,4	931,4	1.020,6	1.083,4	1.149
Exportações	959,4	1.008,6	1.213,8	1.239,2	1.301
Demanda Global	6.472	7.077,4	7.228,6	7.058	7.315,8
	Em milhões de dólares correntes				
PIB	6.571,94	6.645,93	7.510,68	7.878,77	8.447,57
Importações	2.797,96	4.303,18	4.429,34	4.188,41	4.468,42
Oferta Global	9.369,90	10.949,10	11.940,02	12.067,16	12.915,99
Consumo	6.530,65	8.240,94	8.537,21	8.407,32	8.837,55
Investimento	1.806,79	1.688,54	2.092,20	2.327,76	2.537,55
Exportações	1.032,45	1.019,62	1.310,61	1.332,08	1.540,89
Demanda Global	9.369,90	10.949,10	11.940,02	12.067,16	12.915,99

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de IHSI (2013).

Observando os dados da tabela 7 em cima pode se perceber que do ponto de vista da procura interna, o consumo final caiu em 2012 (-5%) e depois teve em 2013 um aumento de volume de 2,8%. Ela se baseou, entre outros aspectos, no aumento das remessas da diáspora, bem como nas transferências em dinheiro e em espécie por parte do governo para as famílias. Impulsionado pelos gastos do governo e por um ambiente de negócios relativamente estável, o investimento, o outro componente da demanda interna, subiu em 2013 para mais de 6% em termos reais.

Sobre a procura externa, as exportações haitianas enfrentaram algumas dificuldades em 2012, mas apresentaram algum aumento no ano de 2013, a preços constantes, de 5%. Na origem deste desempenho figurou, particularmente, o aumento de 14% (a preços correntes) do valor agregado de exportação da indústria de montagem.

Além disso, pode se observar na tabela 8 que progressos foram registrados ao nível do controle da inflação, que foi contida no final do ano fiscal de 2013 a 4,5%, contra 6,5% em setembro de 2012. Este resultado foi obtido na sequência dos efeitos combinados do aumento da oferta dos produtos locais, de uma certa estabilidade dos preços mundiais, especialmente grãos de base e petróleo, e dos esforços para controlar a taxa de câmbio da “gourde” em relação ao dólar norte-americano. Isto é muito importante pois Haiti importa mais do que exporta, o saldo comercial é sempre deficitário (Evolução do saldo comercial observável na tabela 9 em baixo) (IHSI, 20013).

Em termos de perspectivas futuras, tendo em conta os grandes projetos setoriais anunciados, seja na agricultura (recuperação da cobertura florestal, aumento das exportações de produtos agrícolas etc.), na infraestrutura (cidade Administrativa para os edifícios públicos que destruíram no terremoto de 12 de Janeiro de 2010, construção rodoviária através do país etc.) ou na indústria do turismo (projetos com cadeias internacionais de hotéis na ilha da “Tortue” etc.), tendo todas as coisas iguais anteriormente (*ceteris paribus*), pode-se esperar em 2014 um desempenho superior da economia. Caso não seja maior, o desempenho deverá se mostrar pelo menos no mesmo nível observado em 2013 (IHSI, 2013).

Haja vista que, em razão do terremoto que abalou o Haiti em 2010, o Brasil começou a desenvolver relações muito fortes com aquele país, os relatórios do Ministério das Relações Exteriores do segundo se revelam muito confiáveis no que concerne aos indicadores econômicos sobre o primeiro. Nas páginas seguintes apresentam-se alguns tabelas e gráficos

contendo diversos indicadores sobre o Haiti disponíveis no *site* do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Para ter uma ideia mais ampla sobre a economia do país vai-se apresentar a seguir as tabelas 8, 9 e 10 mostrando de maneira consecutiva os principais indicadores econômicos, a evolução do comércio exterior, e a direção das exportações.

Tabela 8 – Haiti: principais indicadores econômicos – 2013

PIB	
Crescimento real	4,30%
PIB nominal	US\$ 8,46 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 820
PIB PPP	US\$ 13,57 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 1.315
Origem do PIB	
Agricultura	24,1%
Indústria	19,9%
Serviços	56,0%
Balanco de pagamentos	
Saldo em transações correntes	US\$ - 547 milhões
Saldo da balança comercial de bens	US\$ - 2,48 bilhões
Saldo da balança comercial de serviços (2012)	US\$ - 812 milhões
Reservas internacionais	US\$ 1,43 bilhão
Outros indicadores	
Inflação (fim do período)	4,5%
Dívida externa	US\$ 1,4 bilhão
Câmbio (G / US\$)	43,48

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE)/DPR/DIC¹², 2014.

Com PIB nominal de US\$ 8,46 bilhões e crescimento de 4,3% em 2013, o Haiti posicionou-se como a 138ª economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 56% do PIB, seguido do agrícola com 24,1% e do industrial com 19,9%. O Haiti apresentou, em 2013, déficit em transações correntes de US\$ 547 milhões. O saldo da balança comercial de bens foi deficitário em US\$ 2,48 bilhões. A balança de serviços, por sua vez, registrou saldo negativo de US\$ 812 milhões (MRE, 2014).

¹² DPR: Departamento de promoção comercial e investimento; DIC: Divisão de inteligência comercial.

Tabela 9 – Haiti: evolução do comércio exterior – 2009-2013 (US\$ milhões)

Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2009	663	2.377	3.040	-1.713
2010	696	3.418	4.114	-2.723
2011	911	3.638	4.550	-2.727
2012	957	3.225	4.182	-2.267
2013	1.022	3.500	4.522	-2.477
Var. % 2009-2013	54,1%	47,2%	48,7%	n.c.

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE)/DPR/DIC, 2014. (n.c): dado não calculado

O comércio exterior do Haiti apresentou, em 2013, crescimento de 48,7% em relação a 2009, de US\$ 3 bilhões para US\$ 4,5 bilhões. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário, no período sob análise, totalizando em 2013 saldo negativo de US\$ 2,5 bilhões (MRE, 2014).

Tabela 10 – Haiti: direção das exportações em 2013 (US\$ milhões)

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Estados Unidos	866,0	84,7%
Canadá	31,5	3,1%
México	20,3	2,0%
China	15,2	1,5%
Coreia do Sul	13,1	1,3%
Bélgica	11,3	1,1%
França	9,8	1,0%
Reino Unido	8,5	0,8%
Alemanha	6,2	0,6%
Tailândia	6,0	0,6%
...		
<i>Brasil</i>	<i>0,74</i>	<i>0,1%</i>
Subtotal	988,6	96,7%
Outros países	33,5	3,3%
Total	1.022,2	100,0%

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE)/DPR/DIC, 2014.

As vendas do Haiti são direcionadas em quase sua totalidade à América do Norte, que absorveu 93,2% do total em 2013. Individualmente, os Estados Unidos foram o principal destino das vendas haitianas, com 84,7% do total. Seguiram-se: Canadá (3,1%); México (2%); China (1,5%); e Coreia do Sul (1,3%). O Brasil posicionou-se no 22º lugar entre os compradores do Haiti, com 0,1% do total (MRE, 2014).

Uma outra fonte que é “Board of trade of Metropolitan Montreal” (Câmara dos negócios da Montreal metropolitana) forneceu uma figura (figura 5) das exportações haitianas em milhões de dólares e em percentagem para os Estados Unidos e outros países onde não tem grande discrepância em relação com os dados apresentados pelo Ministério das relações exteriores do Brasil.

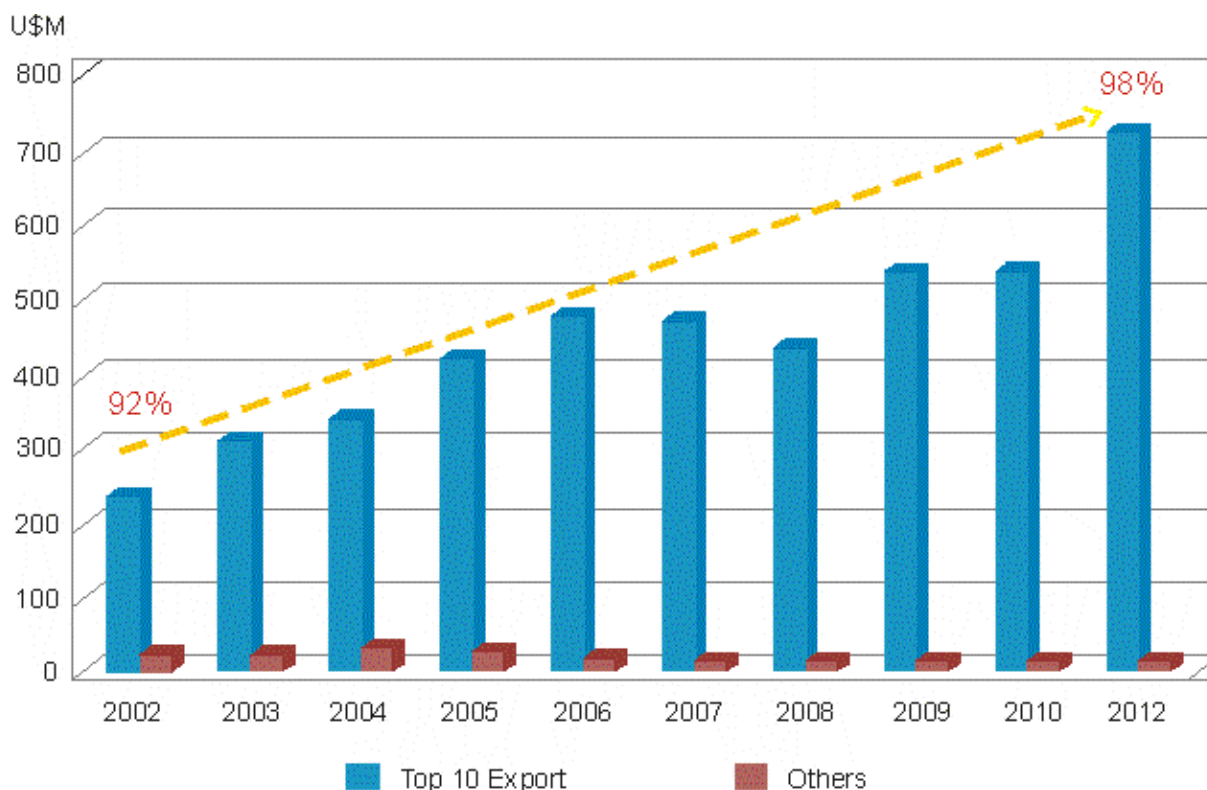


Figura 5 – Exportações do Haiti para os Estados Unidos e outros países

Fonte: Board of trade of Metropolitan Montreal, novembro 2013

Na figura 5 acima pode se observar a evolução das exportações do Haiti para os Estados Unidos e demais países. As barras azuis representam as exportações do Haiti para os Estados Unidos durante 10 anos (2002-2012) e as barras vermelhas mostram as exportações do Haiti para os demais países no mesmo período. A linha amarela mostra a evolução das exportações do Haiti para os Estados Unidos em percentagem passando de 92% em 2002 para

98% em 2012. As tabelas 11, 12, 13 seguintes mostram consecutivamente: a origem das importações, a composição das exportações e composição das importações.

Tabela 11 - Origem das importações em US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Estados Unidos	1.233,4	35,2%
República Dominicana	1.042,9	29,8%
China	323,6	9,2%
Indonésia	72,4	2,1%
Índia	63,3	1,8%
México	60,5	1,7%
Colômbia	54,7	1,6%
França	54,1	1,5%
<i>Brasil</i>	<i>51,8</i>	<i>1,5%</i>
Países Baixos	46,6	1,3%
Subtotal	3.003,1	85,8%
Outros países	496,4	14,2%
Total	3.499,6	100,0%

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE)/DPR/DIC, 2014

Os países do continente americano são também os principais fornecedores ao mercado haitiano. Em 2013 responderam por 74,2% do total, seguidos da Ásia com 18,5%. Individualmente, os Estados Unidos também foram o principal fornecedor de bens ao Haiti, com 35,2% do total. Seguiram-se: República Dominicana (29,8%); China (9,2%); e Indonésia (2,1%). O Brasil posicionou-se no 9º lugar, como fornecedor de bens ao Haiti, participando com 1,5% (MRE, 2014).

Tabela 12 - Composição das exportações em US\$ milhões e em percentagem

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Vestuário de malha	685,3	67,0%
Vestuário exceto de malha	209,1	20,5%
Perfumaria	17,6	1,7%
Frutas	16,9	1,7%
Cobre	14,6	1,4%
Pescados	10,4	1,0%
Ferro e aço	9,0	0,9%
Automóveis	6,6	0,6%
Cacau	5,1	0,5%
Bebidas	3,5	0,3%
Subtotal	978,0	95,7%
Outros	44,2	4,3%
Total	1.022,2	100,0%

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE)/DPR/DIC, 2014.

Artigos de vestuário foram os principais produtos exportados pelo Haiti e responderam por 87,5% do total (camisas, suéteres, combinações, anáguas, camisolas e pijamas). Seguiram-se: óleos essenciais (1,7%); frutas (1,7%); cobre (1,4%) (MRE, 2014).

Tabela 13 - Composição das importações em US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Algodão	363,2	10,4%
Cereais	263,0	7,5%
Máquinas elétricas	166,6	4,8%
Gorduras/óleos	155,6	4,4%
Máquinas mecânicas	134,2	3,8%
Automóveis	128,9	3,7%
Plásticos	126,6	3,6%
Ferro e aço	108,1	3,1%
Açúcar	101,6	2,9%
Malte	99,5	2,8%
Subtotal	1.647,4	47,1%
Outros	1.852,2	52,9%
Total	3.499,6	100,0%

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE)/DPR/DIC, 2014.

A pauta de importações do Haiti apresentou alto grau de diversificação. Em 2013, algodão foi o principal produto importado e representou 10,4% da pauta, seguido de cereais (7,5%); máquinas elétricas (4,8%); gorduras/óleos (4,4%) (MRE, 2014).

3.4.2 Uma herança pesada para a economia Haitiana

Atividades historicamente importantes da economia haitiana foram bastante prejudicadas por acontecimentos que tiveram fortes impactos na vida nacional nas últimas décadas. Com efeito, a agricultura e as indústrias de substituição a importação foram terrivelmente afetadas pela liberalização comercial dos anos 1980. A economia nacional não conseguiu se levantar dos choques ocasionados pelo golpe de Estado militar de 1991-1994 e as crises políticas que fragilizam sobretudo os setores sensíveis da produção nacional, por exemplo o turismo (BOULOS e Al., p. 61, 2010).

Por exemplo, segundo o Comitê Católico contra a Fome e para o Desenvolvimento – Terra Solidária (CCFD-TERRA SOLIDÁRIA, 2008)¹³, em 1986 e 1996, o Haiti tenha se envolvido em programas de ajustamento estrutural (PAS)¹⁴ com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM). O programa de 1986 foi Composto de quatro componentes principais: a reforma do sistema fiscal, um programa de privatização, a política monetária restritiva e uma política de liberalização do comércio. O último componente que foi totalmente implementado a partir de então diz muito sobre a grande queda da agricultura do país.

Na aplicação do ultimo componente do programa, Haiti, então, tinha que reduzir suas tarifas sobre os bens importados. E, de fato, em 1987, o governo realizou estes descontos em uma gama de produtos, incluindo arroz e leite. As quantidades de arroz importados subiram muito rápido a partir de então: eles foram multiplicados por 28 entre 1984 e 1994 (de 5.000 Megatoneladas (Mt) a 140.000 Mt) e para mais de 50 entre 1984 e 2004 (de 5.000 Mt a 276.010 Mt) (CCFD-TERRE SOLIDAIRE, 2008).

¹³ Em francês o nome é: “Comité catholique contre la faim et pour le développement-Terre Solidaire (CCFD-TERRE SOLIDAIRE)”. O nome é assim no site. Acessível em: <http://ccfd-teresolidaire.org/qui-sommes-nous/>. Acesso em: 20 de out. de 14.

¹⁴ Em francês, o nome do programa é: “Programmes d’Ajustement Structurel (PAS)”.

A queda na produção do arroz somente é suficiente para mostrar de maneira geral a queda na produção agrícola local como toda. Em 1990, o Haiti era quase autossuficiente em seu abastecimento de arroz. Mas a produção local “colapsou” hoje (dividido por 2) contra as importações de arroz barato americano. O país assim tornou-se então dependente da importação de alimentos de maneira geral. A tabela 14 seguinte mostra claramente como a produção nacional de alimentos de maneira geral foi afetada pela essa liberalização do comércio.

Tabela 14 – Impacto da Liberalização comercial na balança comercial do Haiti entre 1979/81 e 2004 – destaque sobre a agricultura (em dólares americanos)

EFEITO DA LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL						
	Exportação		Importação		Balanço comercial	
	Total	agrícola	Total	agrícola	Total	agrícola
1979/1981	176.400.000	70.900.000	356.100.000	113.200.000	-	-42.300.000
2004	391.000.000	19.900.000	1.306.000.000	469.500.000	-	-

Fonte: Elaboração do autor.

Dados: CCFD-Terre Solidaire (2008)

De maneira concomitante, os EUA aceleraram a exportação de arroz subsidiado ao Haiti, inclusive na forma de ajuda alimentar (food aid). Em 1988, 47% do suprimento do país era constituído por produção local. Os demais 53% eram importados no mercado varejista. Já em 2008 (grandes ciclones abalaram a quase totalidade da produção agrícolas do país), apenas 15% do suprimento haitiano passou a ser produzido localmente. Os demais 85% foram importados, dos quais 11% na forma de ajuda alimentar. No mesmo período, os subsídios domésticos aos rizicultores estadunidenses saltaram de US\$ 128 milhões, em 1988, para um pico de US\$ 1,7 bilhão, em 2000, e retornaram a US\$ 301 milhões, em 2008 segundo International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD, 2010).

Considere também que entre 1992 e 2000, as importações de alimentos dobrou e os programas de ajuda alimentar tem aumentado bastante a sua distribuição (programa USAID 350.000 para 1.300.000 beneficiários). A tabela 15 seguinte mostra a evolução da agricultura em valores (dólares americanos) e em percentagem.

Tabela 15 – Haiti: Evolução da agricultura em valores (dólares americanos) e em percentagem de 1995 a 2006

Participação da agricultura no PIB			
Ano	Valor	Percentagem	
1995	3.000.000	49,6	
2002	3.500.000	29,25	
2006	4.244.000	27	

Fonte: Elaboração do auto com base em dados de CCFD-Terre Solidaire (2008)

No caso das indústrias, a liberalização comercial passou pela privatização das empresas públicas, como “la Minoterie d’Haïti” (o Moinho do Haiti), “Le Ciment d’Haïti” (O Cimento do Haiti), “la Télécommunication d’Haïti (Téléco)” (a Telecomunicação do Haiti (Teleco)) e outras lojas publicas que funcionaram como reguladores de preços dos produtos no território nacional foram fechadas. Essa politica tem anos de impacto social negativo sobre a maioria da população. Milhares de trabalhadores da população ativa do país foram jogados na calçada, seus filhos não podem ir à escola, entre outras situações difíceis pelas quais boa parte da população passou (DESSALINES, 2011).

Ao longo da década de 1990, o setor das indústrias têxteis que permite a recepção de mais de 75% das receitas de exportação e emprega uma parte significativa dos habitantes da região metropolitana de Port-au-Prince sofreu terrivelmente os efeitos devastadores do embargo econômico (Imposto pelos Estados Unidos e comunidade Internacional) decretado contra o país a fim de assegurar a volta do presidente Jean-Bertrand Aristide no poder no dia 15 de outubro de 1994. A cobrança de impostos e controlo das despesas públicas foram significativamente enfraquecidos (BOULOS e Al., p. 61, 2010).

Lembrando que o Presidente Aristide foi presidente do Haiti em três períodos: em 1991 (eleito democraticamente) , de 1994 a 1996 (voltou a dirigir o país depois a pressões do embargo), e novamente de 2001 a 2004. Teve que ser afastado do governo: primeiramente através de um golpe militar (em setembro de 1991) e novamente em 2004, numa situação mal explicada na qual foi retirado do país por militares norte-americanos com apoio de militares brasileiros¹⁵.

¹⁵ Mais informações sobre o assunto são acessíveis na “FOLHA DE S.PAULO”. Acessível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2011/01/859514-estrategia-brasileira-para-o-haiti-passava-por-manter-aristide-fora-do-pais-leia.shtml>. Acesso em: 20 de out. de 14.

Para ter uma ideia da degradação horrível da situação econômica social do povo, importante ressaltar três informações importantes sobre o PIB per capita haitiano, a taxa de juros e taxa de câmbio. O PIB per capita haitiano passou de \$ 804,43 em 1980 a \$ 408,7 em 2008, ou seja uma diminuição de quase 50 %. A taxa de juros passou de 16,02 % em 1997 a 32,3 em 2008. A taxa de câmbio da moeda nacional (gourde) passou de 5 gourdes por \$ 1 em 1990 a 42,8 gourdes por \$1 em 2008. Enfim, a massificação da pobreza é uma realidade que atinge o olho de qualquer observador (BOULOS e Al., 2010, p. 61).

3.5 SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS: AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

Antes de mostrar a importância de cada setor no crescimento da economia do Haiti, cabe apresentar uma figura (Figura 6) contendo um gráfico que mostra a evolução dos setores no tempo, tendo como ponto de partida o ano de 1800.

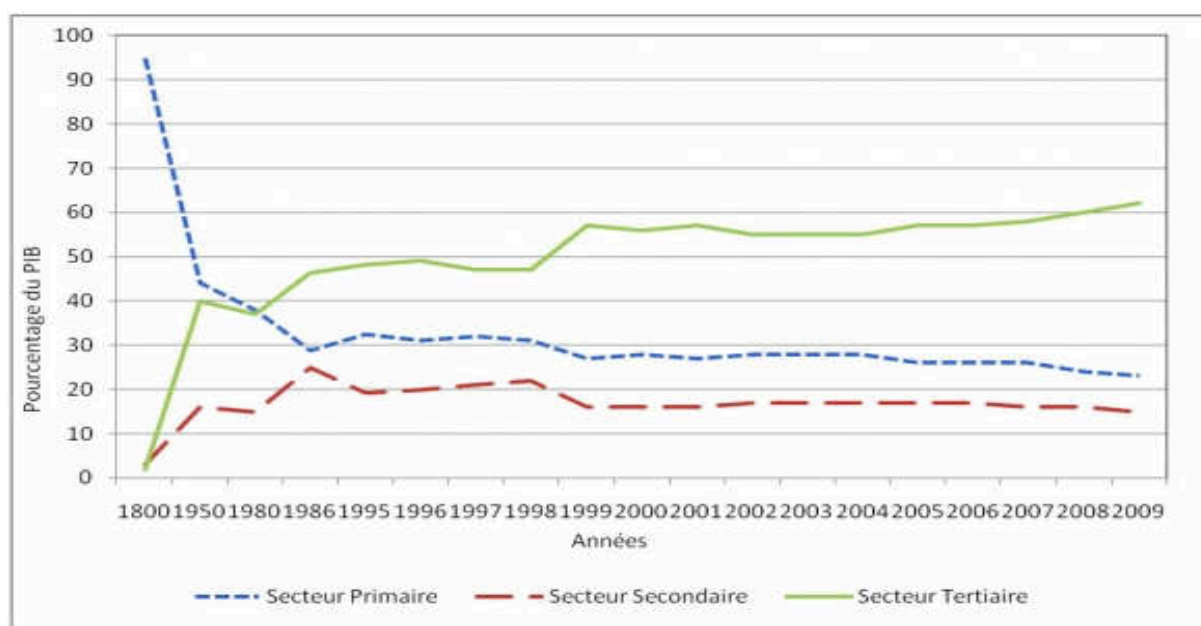


Figura 6 - Haiti: Evolução da composição setorial do PIB

Fonte: Études Caraïbiennes¹⁶, 2010

Olhando para o gráfico da figura 6 acima se pode observar que em 1800 a agricultura era responsável por quase 95% do PIB do Haiti, e que em 2009 todo o setor primário representava apenas 23%. Este declínio ocorreu em “benefício” do desenvolvimento do setor

¹⁶ Estudos Caribenhos. disponível em: <http://etudescaribeennes.revues.org/4728?lang=en>. Acesso em 24 de setembro de 2014.

terciário, dominada por pequenas empresas: esse setor aumentou de menos de 5% para 60% do PIB no mesmo período.

Sabe-se com o avanço da tecnologia na agricultura, um numero pequeno de trabalhadores pode alimentar uma população toda, mas não é o que aconteceu na economia Haitiana. As principais causas do setor terciário no Haiti são: o êxodo rural, a vulnerabilidade do setor em relação às mudanças climáticas, a degradação do meio ambiente, construção descontrolada em terras aráveis, ausência de estrutura social econômica das zonas rurais, ausência de acompanhamento sistemático aos agricultores.

Assim aquele setor terciário tem favorecido a proliferação do setor informal (comercio informal) no Haiti e isso com ausência quase total de tecnologia, o que compromete as políticas públicas e garante a perpetuação da dependência do país das importações. O fato de que o setor de serviços (setor terciário) da economia haitiana funciona principalmente na informalidade, isso o torna difícil de entender. Ele é caracterizado pela ausência de um formato contábil e pela dificuldade de ele ser corretamente estimado em estatísticas nacionais. Este é o caso das atividades crescentes de pequenos comerciantes nas ruas de Port-au-Prince. Mesmo ao nível micro-local, as autoridades são incapazes de contá-los tanto eles são voláteis. O carácter extensivo das atividades informais na economia haitiana deixa claro e óbvio o fato de que a informalidade é um aspecto geral da economia haitiana. Assim, esse setor informal (logo volátil) que emprega 70% da população ativa do país torna-se um desafio em termos de reformas económicas (ESTUDOS CARIBENHOS, 2010).

No passado, a base da economia era a agricultura. Hoje em dia a mesma ideia está nas mentes das pessoas, mas, olhando para o gráfico acima, caberia dizer que o setor terciário é a base da economia. Sabendo que aquele setor tem uma taxa elevada de informalidade, o que o torna volátil, não parece haver equívoco na consideração segundo a qual é bastante difícil determinar o que realmente é a base da economia do Haiti, a sua força maior nos dias atuais. De todo modo, fica claro através do gráfico que o país não é mais essencialmente agrícola, como era no passado.

A partir da evolução do último gráfico, observa-se que desde os anos 1950 os serviços têm sido cada vez mais importantes, superando outras atividades económicas, na produção doméstica ou nacional. Isso não é estranho ao fato de que, apesar dos esforços de desenvolvimento industrial na década de 1970, o Haiti foi incapaz de expandir seu setor

secundário ou mesmo industrializar a agricultura. Guarda relação com tal problema o alarmante declínio da agricultura e do setor primário em geral, enquanto o setor serviços só fez aumentar a sua contribuição para o PIB, ficando o setor industrial em estagnação, uma situação que permanece a mesma há décadas.

Importante salientar de novo que o setor de serviços haitiano cresce em uma forma semiformal em áreas urbanas com serviços altamente diversificados, tais como restaurantes, Cyber internet (telecomunicações e informática), Farmácias, Consultórios médicos, Multisserviços (reparação de telefones, fotocópia, impressão, etc. ..) etc. Este é um setor de serviços que utiliza pouca tecnologia e, portanto, não gera uma contribuição significativa para o crescimento econômico.

3.5.1 Forças e ameaças da agricultura

O declínio da agricultura na economia do Haiti, que foi acelerado pelos rendimentos muito baixos e, ao longo do tempo, foi agravado pelo desmatamento, erosão e inadequação tecnológica, não é um problema atual. A agricultura do Haiti está enfrentando há vários anos dificuldades de ordem tanto estrutural como conjuntural (piora nas temporadas de chuvas, erosão, alto custo de insumos especializados, reduzida área cultivada, falta de acesso ao crédito agrícola etc.) (ESTUDOS CARIBENHOS, 2010). A Tabela 16 e o gráfico 1 mostram a evolução das exportações dos produtos do setor, refletindo a evolução da agricultura.

Tabela 16 – Haiti: exportações de produtos primários e da pequena indústria, 1995-2002 (em milhões de dólares americanos).

Evolução das exportações de produtos primários e da pequena indústria, 1995-2002.						
Ano	Café	Cacau	Óleos essenciais	Mangas	Outros produtos primários	Pequena Indústria
1995	23,34	5,69	10,67	7,04	5,86	11,26
1996	24,58	3,74	6,99	5,03	1,94	13,06
1997	19,07	4,25	2,94	7,02	9,03	14,82
1998	21,75	7,5	3,72	5,8	9,53	19,77
1999	15,22	5,98	2,42	6,74	9,58	15,27
2000	7,12	6,5	2,46	7,98	4,81	9,62
2001	4,12	7,06	1,78	3,98	3,05	7,83
2002	2,55	5,44	3,99	7,01	9,45	6,14

Fonte: Elaboração do autor com base em dados da UNCTAD/Centro de Comercio Internacional.

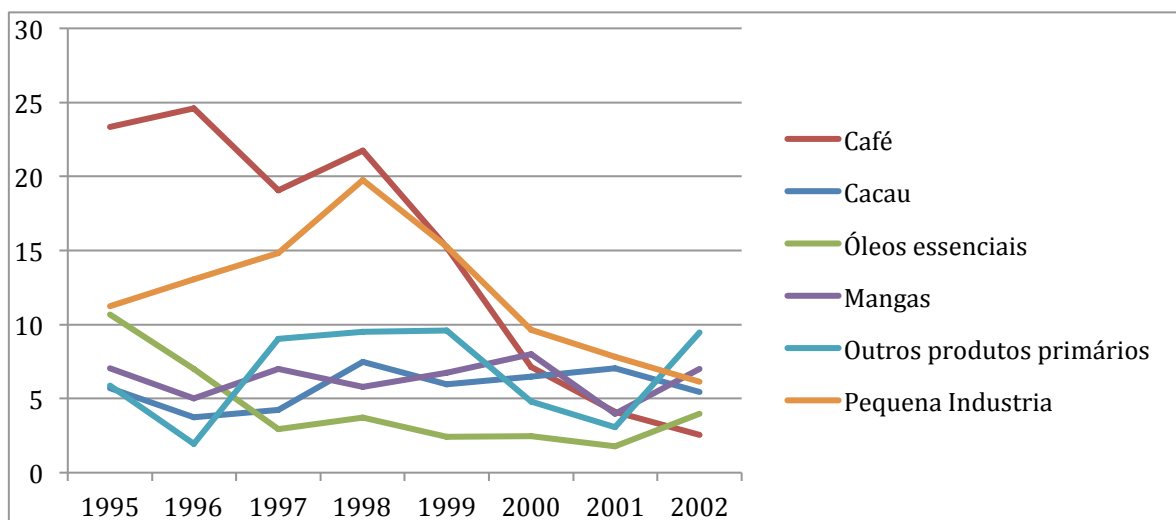


Gráfico 1 – Haiti: exportações de produtos primários e da pequena indústria - 1995-2002 (milhões de dólares)

Fonte: Elaboração do autor com base em dados da Tabela 16

Apesar do declínio e das confirmações, feitas em varias analises (CEPAL; DIAMOND; DUFOUR,...) sobre as suas debilidades, esse setor (agricultura) é portador de esperança para o fortalecimento da economia do país, constituindo-se em um dos pilares do crescimento nacional. A aplicação de uma política agrícola robusta pode bem ajudar o país alcançar a segurança alimentar de que tanto precisa, e também melhorar a produção para exportação através da introdução de tecnologias apropriadas e da criação de condições favoráveis ao investimento privado (GOVERNO DO HAITI, 2001).

3.5.2 Forças e ameaças da indústria

A economia do Haiti não registrou qualquer processo de industrialização em si, merecedor de referência nesses termos. O setor industrial do país representou, em 2006, 17% do PIB nacional. Inclui indústrias orientadas para atender às necessidades locais, bem como para exportação, usando matérias-primas tanto nacionais tanto importadas.

No entanto, a indústria haitiana é dominada pelas atividades engajadas fabricação de produtos têxteis e do vestuário. Sua estrutura exhibe grande presença de vínculos na forma de subcontratação internacional para clientes estrangeiros. As atividades dessa natureza

empregam cerca de 25.000 pessoas de uma força de trabalho que possui mais de 3 milhões de indivíduos (CEPALC¹⁷, 2005).

O setor industrial é muito importante para o país. Considera-se dessa forma apesar das evidências de que prevalece a utilização de mão de obra barata, sem formação acadêmica ou mesmo profissional, e de que essa indústria não envolve alta tecnologia nem representa incentivos para pesquisa e desenvolvimento, isto é, exibe chances muito baixas (se tanto) de inovação. Os dramáticos efeitos sociais vinculados à estagnação e, pior ainda, à recessão do setor, fazem pensar que se trata-se, de fato, de um setor importante para o país.

O processo de desenvolvimento das zonas francas industriais¹⁸, que foi selecionado pelo Governo do país e que está ainda em andamento, pode ser considerado como uma das opções para lutar contra o desemprego e a pobreza. Trata-se de opção que também pode, talvez, representar ingresso de divisas e transferência de tecnologia ao país. Segundo o Governo Haitiano (2001), a política do setor resultará na criação de 14 novas zonas francas e disponibilizará 14.750.000 metros quadrados de espaço industrial.

Atualmente existem três (3) zonas francas em operação: 1) Companhia de Desenvolvimento Industrial S.A. (CODEVI) que trabalha no setor têxtil localizada em Ouanaminthe (departamento Nordeste do Haiti), 2) La Astro Carton Haiti S.A., especializada na produção de papelão ondulado e 3) La HINSA que hospeda a empresa de energia E-Power. Existe também uma “Sociedade Nacional dos Parques Industriais (SONAPI)” que engloba dois parques industriais: Parque Industrial Metropolitano (PIM) na capital do país e o Parque industrial Caracol no departamento Nordeste do país. É preciso destacar aqui também que a primeira zona franca agrícola (no departamento Nordeste do país) foi implementada este ano, entretanto outros projetos para abrir novas zonas francas industriais assim como novos parques industriais estão em estudo. Mais informações sobre os produtos e as empresas serão avançadas nos próximos capítulos.

¹⁷ CEPALC: comissão Econômica para a América Latina e Caribe.

¹⁸ Nome para zonas de processamento de Exportações usado no Haiti.

3.5.3 Forças e ameaças do setor de serviços

Com uma taxa de crescimento real de 4,9% em 2013, contra 5% em 2012, as atividades nos ramos de comércio, restaurantes e hotéis emergiram como o mais dinâmico conjunto no setor de serviços. O aumento do valor acrescentado desse setor reflete o aumento de mais de 14% do Índice de Atividade de Negócios determinado numa base anual, bem como o número de visitantes (turistas e diáspora haitiana) que chegaram ao país em 2013. O número de turistas (cruzeiros e turistas visitantes incluídos) aumentou 4,2%, de 988.140 em 2012 para 1.030.108 em 2013 (IHSI, 2013).

O ramo do transporte e comunicação, em progresso contínuo desde 2011, impactou de maneira positiva a evolução dos serviços. Esse desempenho mostra-se especialmente vinculado, mostrando subsequente, aos efeitos dos projetos de investimento realizados no campo da comunicação (Companhias telefônicas) nos últimos anos (IHSI, 2013).

Como parte da estratégia de desenvolvimento orientada para a criação de emprego e o aumento de recursos em moeda estrangeira, o turismo (não mais de 2% do PIB no presente) é uma área de grande interesse. No caso do Haiti, o número de empregos indiretos ligados, de uma maneira ou de outra, à economia do turismo, pode ser particularmente importante, dada a relevância do setor de artesanato e a forte demanda por produtos haitianos (do setor artesanato) em outros mercados turísticos do Caribe (República Dominicana, Martinica, Guadalupe, St. Martin, etc.).

O volume de divisas geradas e disponíveis para investimento em outros setores deverá ser substancial, a partir da dinamização do turismo. Esse crescimento poderá até afetar a produção agrícola, tendo em vista a expansão na demanda por alimentos relacionada com o turismo (CEPALC, 2005).

Pode-se dizer que esse setor se revela como portador de esperança para o país. Mas ameaças não deixar que rondar as possibilidades haitianas nas atividades relacionadas. A instabilidade política e a ausência de segurança – algo crucial, pois os turistas se interessam por passeios e visitas a diferentes lugares desde que a segurança seja total – são limitações sérias.

É preciso, igualmente, aumentar a oferta de hospedagem, ampliando a quantidade de quartos de hotéis disponíveis em conformidade com padrões internacionais. Do mesmo modo, é necessário conceber e executar políticas voltadas à qualidade do meio ambiente, objetivando reduzir os níveis de poluição e outros problemas.

A ideia principal da apresentação neste capítulo dos principais setores econômicos do país é para dar uma visão geral daqueles setores, pois nos três capítulos seguintes vai-se aprofundar mais sobre uma atividade econômica específica de cada um desses três setores acima, cujas oportunidades e ameaças foram apresentadas. A ideia vai ser: mostrar como tais atividades são importantes para as cadeias internacionais e como são feitas a integração delas internacionalmente.

4 O VETIVER HAITIANO E A CADEIA GLOBAL DA PRODUÇÃO DE PERFUMES

Como já foi visto acima, a tendência do sistema capitalista é buscar anexar territórios cujos recursos são necessários para a maximização dos lucros do sistema. E quando não anexa os territórios, procurar ter controle sobre os recursos que esses territórios têm. Qualquer que seja a forma dos recursos (recursos naturais, recursos humanos, mão-de-obra barata etc.), o sistema capitalista tem uma forma de integração para todo tipo de recursos que pode variar em cada formato de território ou de estado.

No caso dos óleos essenciais, muito importantes na fabricação de perfumes de grandes marcas internacionais, pode-se observar a integração desses recursos nas cadeias internacionais, pois os países (Estados Unidos, Europa, Japão) que produzem esses perfumes de grandes marcas não têm em quantidade aqueles óleos essenciais nos seus devidos territórios, alguns nem existam naqueles países. Então é preciso buscar esses recursos nos lugares que os detêm. No caso bem específico do vetiver, nenhum dos grandes fabricantes de perfumes de grandes marcas cultiva o vetiver.

Nas linhas seguintes vai-se fazer uma análise da planta vetiver que tem uma importância relevante para grandes firmas multinacionais. O vetiver tem uma integração muito forte nas cadeias globais pois suas raízes têm um óleo muito usado na produção de perfumes de grandes marcas. Através de análises de alguns documentos e de informações disponíveis em alguns sites, vai-se procurar ver a participação do Haiti no abastecimento em óleos das firmas internacionais que precisam desse óleo e tentar ver também quais são as vantagens para o país.

4.1 DESCRIÇÃO DO VETIVER

Há 2.530 anos, o Vetiver (a planta em si) foi conhecido principalmente para controlar a erosão e produzir o óleo essencial. Encontra-se essa variedade no Haiti durante os anos 1920-30. Vetiver é conhecido hoje em uma centena de países por mais de trinta diferentes usos. Entre eles: a verificação de suas propriedades contra-nematódeos, contra-traça e contra-cupim (que é patenteado); a planta também é reconhecido como o mais eficaz no tratamento de águas residuais e de absorver metais pesados de solo contaminado, é usado também como alimento para o gado e peixes em pisciculturas, é usado ainda na fabricação de produtos de

artesanato e mais recentemente como um biocombustível cujas folhas secas são comprimidas e utilizadas para fabricar isqueiros para os fogões melhorados (USAID/Haiti, 2010). As figuras 7, 8, 9 e 10 são exemplos de produtos de artesanato utilizando folhas secas do vetiver.



Figura 7 – Acessórios de mobiliário
Fonte: USAID/Haiti (2010)



Figura 8 – Acessórios vestuários
Fonte: USAID/Haiti (2010)



Figura 9 - Uma cadeira
Fonte: USAID/Haiti (2010)



Figura 10 – Acessórios decorativos
Fonte: USAID/Haiti (2010)

O vetiver é uma planta originária do continente asiático que cresce em região tropical e subtropical. É cultivada na maior parte do Caribe, sendo o Haiti o principal produtor. Outros países produtores são: Guatemala, Colômbia, Venezuela, Brasil, Angola, Estados Unidos (Luisiana) e as ilhas de Java, segundo o Centro para el desarrollo Agropecuario e Forestal (CEDAF)¹⁹. A figura 11 seguinte mostra a imagem do vetiver plantado a 1 metro $\frac{1}{2}$ de um árvore de abacate, pois o vetiver desempenha um papel de proteção para plantas e terras.



Figura 11 – Uma sebe de vetiver em torno de abacate
Fonte: USAID/Haiti (2010)

¹⁹ Para mais informações, o documento é acessível em:

<http://www.cedaf.org.do/SEA/CULTIVOVETIVER.PDF>. Acesso em 29 de setembro de 2014.

O óleo de Vetiver é um importante produto obtido da raiz da planta e que contém vários terpenos, terpenóides, fenóis, que caracterizam o aroma e textura do Vetiver. Atualmente, ele possui três aplicações comerciais primárias: como aromatizante em perfumes, como aditivo flavorizante de alimentos e como inseticida natural. O óleo de Vetiver é um dos ingredientes do Chanel nº5, o perfume francês famoso que foi introduzido em 1921 e ainda se encontra em produção. O comércio mundial anual de óleo de Vetiver é estimado em aproximadamente 250 toneladas tendo o Brasil, China, Haiti, Índia, Japão, Java, e Reunião (Ilha pertencente à França, localizada no Oceano Índico), como os principais produtores. Europa (França e Suíça com maior proporção), Índia, Japão, e os Estados Unidos são os principais consumidores. O óleo essencial de Vetiver está contido em 90% de todos os perfumes ocidentais e seu uso maior está nas criações modernas da perfumaria (REDONDO E SANTOS, 2013).

O clima ideal para obter bom rendimento no cultivo de vetiver é um clima quente e úmido, com chuvas repartidas durante o ano todo. A temperatura ideal admissível para obter rendimentos satisfatórios é de 26 grau Celsius, portanto o intervalo de temperatura pode variar entre 15 grau a 35 grau Celsius. É recomendado o seu cultivo em áreas com precipitação de chuvas de 700 a 2000 milímetros. Como altitude satisfatória, ele se desenvolve bem em locais com uma altura de 50-1500 metros sobre o mar. Mas de maneira geral ele se desenvolve em qualquer tipo de solo, menos terrenos compactos, segundo o Centro para El Desarrollo Agropecuario e Forestal (CEDAF).

Nenhuma outra planta parece ser conhecida para competir na força ou na diversidade dessa espécie. Suas características principais são as seguintes:

- Plantado corretamente, o vetiver forma rapidamente uma cobertura densa, permanente;
- Ele tem um sistema de raiz fibrosa que penetra o solo a uma profundidade de 23 metros e pode suportar os efeitos de túneis e Derretimentos;
- Suas folhas longas e duras formam sebes densas que resistem ao fluxo de água relativamente profundo reduzindo sua velocidade enquanto captura sedimentos;
- É perene e requer uma manutenção mínima;
- Sua coroa está localizada abaixo da superfície, o que protege a planta contra o fogo e pastoreio excessivo;
- Suas folhas afiadas e suas raízes aromáticas repelem roedores, cobras e insetos similares;
- Suas folhas e raízes têm demonstrado resistência à maioria das doenças;

- Uma vez plantada no sol, é geralmente de mau gosto para o gado. Folhas jovens são ainda palatáveis e pode ser usado como forragem;
- Uma vez estabelecida no sol, ela consegue resistir a ambos os ambientes, aquático e deserto (seca, inundações e longos períodos de submersão);
- Não entra em competição com as culturas alimentares que ele deveria proteger. Tem sido demonstrado que hedges de Vetiver não têm efeitos adversos sobre o desempenho das plantas alimentares vizinhas, e, pelo contrário, até mesmo as ajudam a aumentar o rendimento;
- Pode crescer em todos os tipos de texturas de solo; isso inclui areias, xistos e cascalho;
- Acomoda a uma grande variedade de climas; precipitação de chuvas entre 200 e 6.000 mm e temperaturas de 3 ° a 60 ° C;
- Suas raízes crescem verticalmente para baixo e não invadem outras plantas; pelo contrário, elas ajudam as plantas vizinhas. O vetiver é podado a 30-50 cm acima do solo para evitar que as plantas sejam cobertas com sombra;
- É uma planta culminante (indo para o fundo do solo) e, portanto, mesmo quando as plantas vizinhas são destruídas pela seca, inundações, insetos, doenças, incêndio ou outra calamidade, o Vetiver permanecer para proteger a terra de tempestades das próximas chuvas (USAID/Haiti, 2010, p.38-39).

4.2 PRODUÇÃO DO VETIVER NO HAITI

O último embargo comercial implementado pelos Estados Unidos da América (EUA) e outros países, em resposta ao golpe militar de 1991, bloqueou as exportações do Haiti, assim como suas importações de insumos. No setor agrícola, o resultado foi a queda na produção das commodities para exportação – de bens como açúcar e café (no caso deste trabalho, também o vetiver foi afetado) – e o bloqueio às importações de fertilizantes e sementes. Além disso, a proibição à importação de combustível criou incentivo adicional ao desmatamento para a produção local de carvão vegetal. Além de contribuir para o desflorestamento e a degradação do solo, esse quadro resultou no enfraquecimento da produção agrícola haitiana (o vetiver, também, não é poupado) segundo o International Center for Trade and Sustainable Development (ICTSD, 2010).

A tabela 17, cujos dados são extraídos de um documento chamado “Atlas d’Haïti”, preparado pelo “Centre d’Études de géographie Tropicale (CNRS) et Université de Bordeaux

III” (Centro de Estudos de Geografia Tropicale e a Universidade de Bourdeaux III), mostra a estrutura das exportações de óleos essenciais antes mesmo da liberalização comercial, em quantidades e em valor (Vetiver, Amyris, Bigarade (da laranja) e Limette (de limão)) . O Centro do Comercio Internacional (CCI) apresentou a figura (figura 12) que vai seguir a tabela 17 sobre a evolução das exportações de óleos essenciais. Pode-se observar através do gráfico contido na figura 12 a queda ocorrida no nível das exportações (em volume). É muito relevante a observação da figura 12, pois mostra a evolução das exportações (em quantidade) antes mesmo da liberalização comercial (em 1986), antes mesmo do embargo econômico (em 1991) e após o embargo econômico (em 1994).

Tabela 17 – Haiti: Exportações de óleos essenciais em volume (toneladas) e em valor (\$ E.U) – 1974-1977

Exportação por natureza de óleo						
	Volume (Toneladas)			Valor (em \$ E.U)		
Natureza de óleo	1974-75	1975-76	1976-77	1974-75	1975-76	1976-77
Vetiver	94,2	149,2	96,2	3.564.580	6.434.504	4.435.528
Limette	64,8	105,4	77,7	731.451	1.190.743	1.135.321
Amyris	45,7	71,1	76,1	354.401	560.071	721.012
Bigarade	20,7	4,2	12,9	231.146	63.185	143.267

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de Atlas d’Haiti

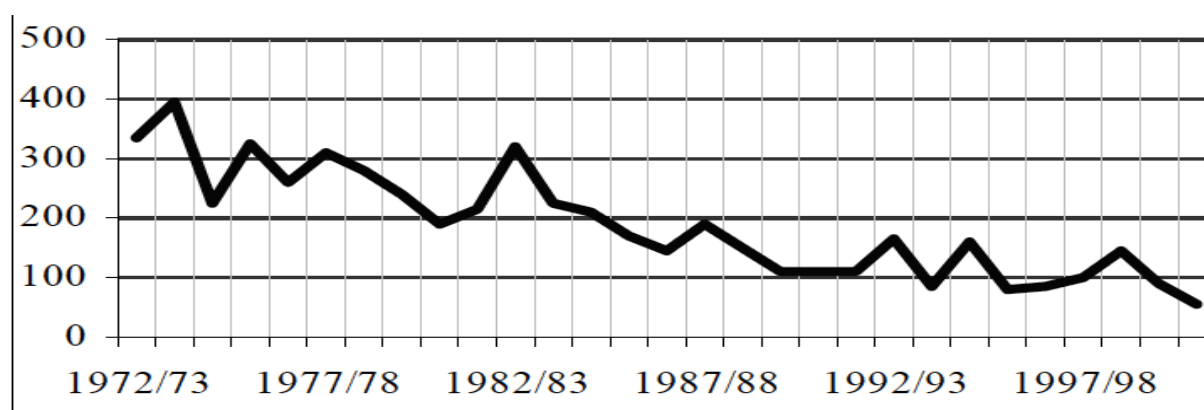


Figura 12– Haiti: Evolução das exportações de óleos essenciais em toneladas de 1972/73 – 1997/98

Fonte: CCI

Importante também salientar a razão da queda acentuada das exportações a partir de 1998 lembrando que aquele ano foi o início de anos de crises para a comunidade global. Acredite se que essas crises afetaram a exportação dos óleos daqui em diante.

Os nomes dos principais óleos essenciais que o Haiti produz e exporta como já foi citado acima são: vetiver, bigarade (da laranja), limette (do limão) e amyris. Falando do conjunto dos óleos é importante destacar aqui também que, de maneira geral, na antiguidade os óleos essenciais eram reservados a práticas religiosas e a pessoas privilegiadas daquela época. A Tabela 18 e os gráficos 2, 3 e 4 seguintes apresentam a percentagem de cada um desses óleos essenciais nas exportações após embargo econômico.

Tabela 18 – Haiti: Exportações de óleos essenciais

Exportações dos óleos em percentagem			
	Em quantidade (Toneladas)		Em valor (dólares)
Descrição	percentagem (1995/1996)	Percentagem (1999/2000)	Percentagem (1999/2000)
Amyris	23%	33%	16%
Limette	5%	2%	16%
Bigarade	9%	7%	4%
Vetiver	63%	58%	64%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados de CCI

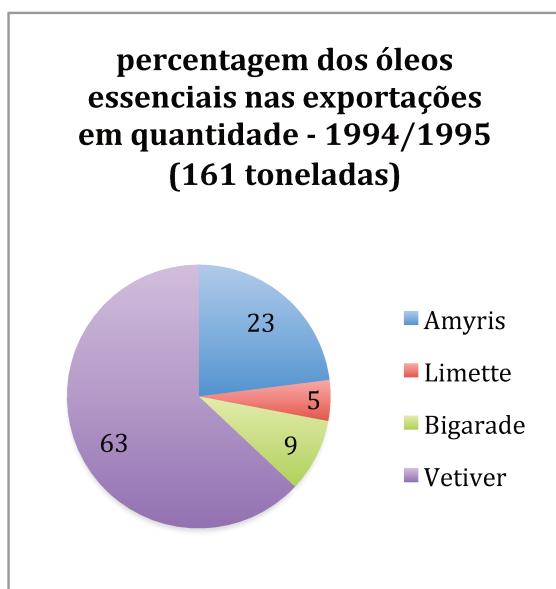


Gráfico 2 – Exportações em percentagem de óleos essenciais em quantidade (1994/1995)

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Dados da Tabela 17

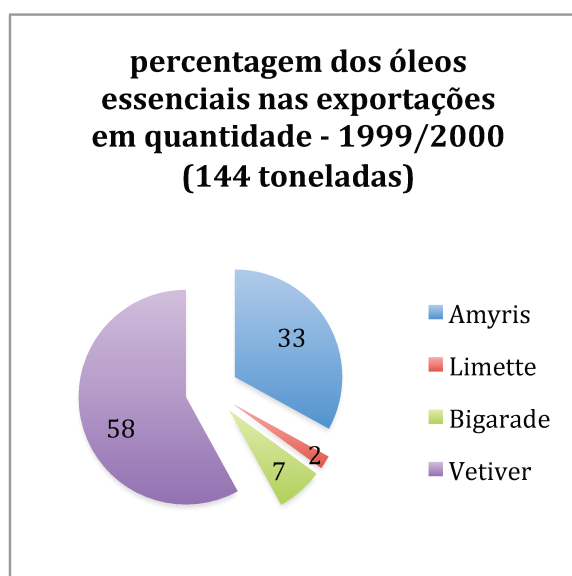


Gráfico 3 – Exportações em percentagem de óleos essenciais em quantidade (1999/2000)

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Dados da Tabela 17

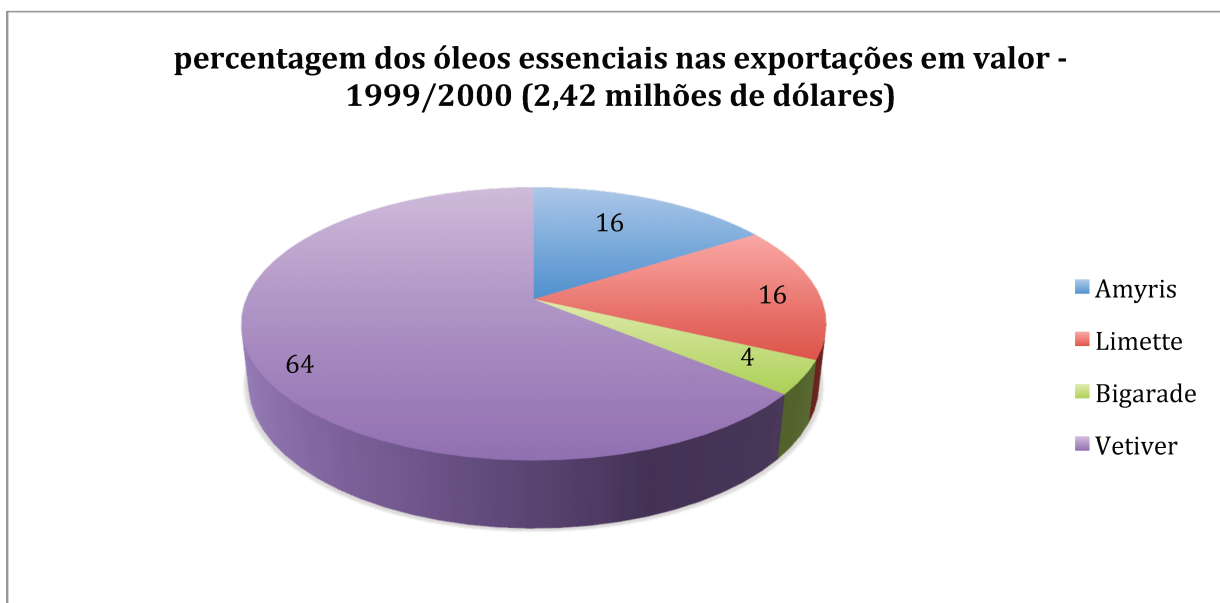


Gráfico 4 – Exportações em percentagem de óleos essenciais em valores (1999/2000)

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da Tabela 17.

Importante ressaltar ainda que o Haiti não produz óleos só a partir de vetiver. A indústria dos óleos essenciais apesar de enfrentar um conjunto de problemas, tais como, diminuição da disponibilidade e da qualidade das materiais primas, estado obsoleto dos equipamentos e atrasado da tecnologia, níveis elevados de consumação e de custo de energia, continua a ocupar um lugar importante na Economia Haitiana. As exportações dessa camada no setor agrícola proporcionou em 2002 uma receita de 6 milhões de dólares, e ocupou a terceira posição depois do café (60 milhões) e da manga (12 milhões) (UNTACD, 2002).

Relembre-se que o vetiver é uma planta originária do continente Asiático, e que é cultivada essencialmente para a produção de azeite ou óleo essencialmente usado na elaboração de perfumes, sabões e produtos cosméticos, sem esquecer suas varias utilidades citadas acima e outras omitidas. Bom destacar também que esse óleo, extraído por destilação, não é por si só um bom perfume, mas um bom fixador para outros tipos de óleos mais voláteis. Neste caso o óleo do vetiver é usado para misturar com outras fragrâncias.

Haiti é reputado como sendo o melhor produtor de óleo de vetiver do mundo, ao nível da produção assim como da qualidade do produto: mais da metade das exportações mundiais vem do Haiti. Cerca de 90% dessa produção são destinados a Japão, Suíça, França e os Estados Unidos, que fabricam, antes de tudo, perfumes para homens a partir desta matéria-prima, um óleo viscoso de cor castanho-amarelo e com cheiro de madeira e húmus, com notas balsâmicas intensas.

A Tabela 19 e o gráfico 5 seguintes mostram a evolução do preço médio unitário (em dólares por quilograma) das exportações de óleos essenciais nos anos 1990/1997 e a outra figura 13 mostra o valor das exportações em geral de óleos essenciais entre 1995 e 2002 do Haiti.

Tabela 19 - Haiti: Evolução do preço unitário médio das exportações de óleos essenciais, 1990-1997 (em dólares E.U por kg)

Evolução do preço unitário médio das exportações de óleos essenciais do Haiti, 1990-1997 (em dólares E.U por kg).								
Ano	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98
Preço	7,87	20,5	24,75	27,53	20,99	55,99	46,79	40,78

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de CCI

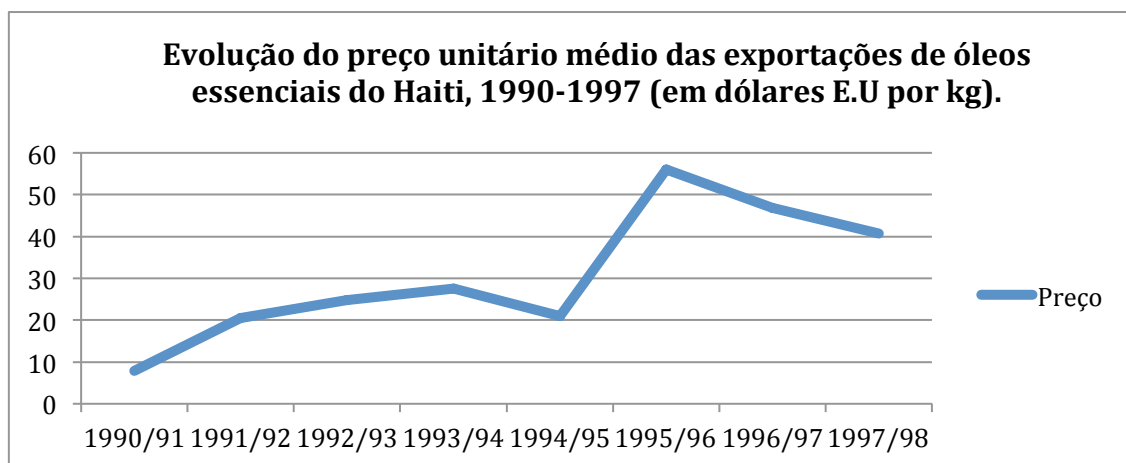


Gráfico 5 – Haiti: Evolução do preço unitário médio das exportações de óleos essenciais, 1990-1997 (em dólares E.U por kg)

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de CCI

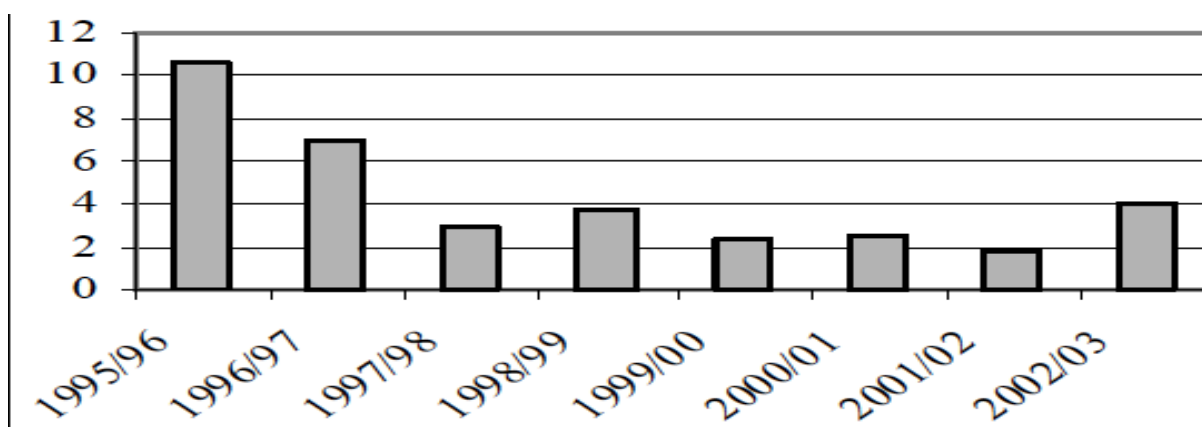


Figura 13– Valor das exportações de óleos essenciais no Haiti - 1995/2002 (milhões de dólares)

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de CCI

4.3 HAITI E SEUS PARCEIROS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Haiti, o país mais pobre do Caribe, esta presente no mundo todo através de um produto excelente para os grandes perfumistas do mundo, que é o vetiver.

Da praça Vendôme em Paris e em todo o mundo, grandes perfumistas oferecem fragrâncias excepcionais aos seus clientes. Em muitas garrafas de alta gama, o Haiti é presente. De Cannes para Hollywood, o país cola na pele do Senhor Todo Mundo, a estrela, a egeria de grande marca, graça a um fixador: vetiver. A característica química deste produto é o seu sucesso. O Haiti é o maior exportador de vetiver no mundo em quantidade e qualidade diante da Indonésia e da China (LE NOUVELLISTE, 2014)²⁰.

Assim se inicia um artigo falando do vetiver haitiano de um jornal fundado em 1898 e que é considerado como o mais antigo jornal francófono nas Américas. Então, Haiti, apesar de seu estatuto de país mais pobre nas Américas, tem uma empresa que conhece um dos sucessos mais marcantes no mercado internacional.

O vetiver entra na composição de mais de 200 perfumes para mulheres (*First* de Van Cleef & Arpels, *Must* de Cartier, *Magie Noire* de Lancome etc.) e mais de 150 perfumes para homens (*Monsieur Rochas* de Rochas, *Vetyver* de Carven, *Eau de Vetiver* de Yves Rocher etc.). Muitos perfumes de Yves Saint Laurent, Alguns dos perfumes de Dior (Christian), de Lauder (Estée), de Ralph Lauren usam o vetiver²¹.

Apesar das dificuldades que o mercado internacional encontrou a partir de 1998 e alguns anos em diante, em razão do fornecimento do produto pelo Haiti - que era sempre difícil e irregular (com alta de preços sustentados de cerca de 70 € / kg) - e da concorrência de Vetiver "Origem China" (60 € / kg) com aquele do Haiti, o país conseguiu ficar como o líder do mercado internacional por causa da má qualidade dos demais produtores, o que faz com que os compradores fiquem relutantes em comprar dos demais produtores (LASEFI, 2004).

²⁰ “Le Nouvelliste” é um jornal em língua francesa impresso em Porto Príncipe e distribuído por todo o Haiti, especialmente na capital e nas principais cidades. Fundado em 1898, é o maior e mais antigo jornal do Haiti, e o mais antigo jornal em língua francesa da América. A citação feita no trabalho esta disponível em: <http://lenouvelliste.com/lenouvelliste/article/129016/Grace-au-vetiver-Haiti-parfume-le-monde.html>. Acesso em: 17-14-2014.

²¹ Aqui esta o site de perfumes de grandes marcas onde se pode conferir o uso de vetiver na composição daqueles perfumes: <http://www.parfum-homme-femme.fr/>.

4.3.1 Parceiros Internacionais

Os maiores parceiros Internacionais na produção do vetiver no Haiti são duas grandes empresas estrangeiras instaladas para a produção e exportação dos óleos, uma na cidade de Port-au-Prince, a capital do país chamada “Caribbean Flavor and Fragrance”, outra numa cidade chamada “Les Cayes” do departamento sul do país com o nome de “Agri-Supply CO S.A Frager”, que é considerada líder mundial na produção do vetiver. Entre 1991 e 2004, esta segunda conseguiu passar sua produção de 20 toneladas para 60 toneladas, com um volume de negócio (Turnover, rotatividade) de 4 milhões de reais (LE NOUVELLISTE, 2014; CCI, 2004).

Essa última empresa tem um laço muito forte com uma organização francesa especializada na distribuição de matérias-primas naturais aromáticas e sintéticas, que ela importa, na maioria de seus países de origem, para os setores de perfumaria, de cosméticos, de aromaterapia e de aromas alimentares. Essa Sociedade chamada de “ASTIER DEMAREST”, e está sediada numa cidade francesa chamada Grasse, tendo sido fundada em 1880; sua história é antes de tudo ligada com a perfumaria.

Uma terceira Organização que tem muito interesse com o controle da produção do vetiver no Haiti se chama “NATURAL RESSOURCES STEWARDSHIP CIRCLE (NRSC)”. O NRSC é uma organização sem fins lucrativos que foi fundada em 2008 em Grasse, na França, por representantes da beleza, da fragrância e empresas de sabores, comunidades agrícolas, e a causa indígena. Todos estes indivíduos compartilham um compromisso comum de origem responsável. Para expressar esse compromisso, redigiram e assinaram a resolução, um documento com base nos princípios da Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica e outros acordos internacionais. (NRSC, 2013).

Haiti tem uma infraestrutura de boa qualidade para essas atividades, com as duas instalações de destilarias haitianas mais importantes e mais especializadas na produção de óleos essência com o vetiver como carro de chefe. Acredita-se que as estatísticas nacionais não têm os dados mais recentes sobre a produção dos óleos essências, pois, pesquisando nos sites oficiais e em alguns órgãos internacionais, não foram encontrados dados recentes. Alguns dados que vão ser avançados nas linhas a seguir neste trabalho são fornecidos pelos próprios proprietários das empresas atuando no setor, em entrevistas obtidas no site de alguns jornais do país e outros disponíveis nos sites daquelas empresas e organizações interessadas

na produção do vetiver. Vai-se fazer um levantamento desses dados para em seguida analisá-los.

Segundo o jornal *Le Nouvelliste* (2014)²², o Agrônomo Pierre Leger, proprietário da Usina Agri-Supply CO S.A Frager, afirmou que atualmente (em 2014) Haiti representa 50 % das exportações do mercado mundial com 60 toneladas de óleos de vetiver e estimou que a partir de 2015 a quantidade pudesse passar a 80 toneladas.

Na pagina da empresa (Agri-Supply CO S.A Frager)²³, as informações parecem um pouco diferente. O proprietário informou que somente sua empresa é responsável por 70% de óleos de vetiver no mercado mundial e que a exportação anual de sua empresa é de 80 toneladas.

A sociedade “ASTIER DEMAREST”²⁴, que tem uma forte parceria com a empresa “Agri-Supply CO S.A Frager”, forneceu alguns dados sobre a produção da empresa. Em um relatório sobre o mercado do vetiver que saiu em 2013 na pagina da sociedade, a estimativa da produção global de óleos essenciais de vetiver é de 45 toneladas em 2012, assim como em 2013, e que em 2011 era de 55 toneladas.

Segundo a sociedade, a exportação da empresa (Agri-Supply CO S.A Frager) era de 30 toneladas em 2011 e em 2012. Pela primeira vez, em 2012, três toneladas foram certificados orgânicos, e também como fazendo parte do comercio justo pelo ECOCERT, que é um Organismo de inspeção e certificação a serviço do homem e do meio ambiente. Para 2013, a produção de óleo Vetiver essencial orgânico e como fazendo parte do comercio justo terá sido de 8 toneladas no Haiti (ASTIER DEMAREST, 2013).

Jean Pierre Blanchard, por sua vez, o responsável de Caribbean Flavor and Fragrance, afirmou que o vetiver era o segundo produto mais exportado no país depois do café, com 60 toneladas por ano, a preço de 150.00 \$ US por tonelada. A produção da sua empresa é de 34,4 toneladas, exportando 95% daquela produção em 2013 (LE NOUVELLISTE, 2014).

²² Mais informações são disponíveis em: <http://lenouvelliste.com/lenouvelliste/article/129016/Grace-au-vetiver-Haiti-parfume-le-monde.html>. Acesso em: 17-11-2014.

²³ As informações se encontram em: http://frager-vetiver.com/fr/news.php?subaction=showfull&id=1343766999&archive=&start_from=&ucat=&. Acesso no dia 17-11-2014.

²⁴ As informações são disponíveis em: <http://www.astierdemarest.com/astier-demarest-news-37.php?PHPSESSID=44a9ac83145a61b7fb712ddb10cbab2d>. Acesso em: 17-11-2014.

Georges Edouard Elie, responsável por uma cooperativa de produção, relatou que durante a década 70, as exportação do Haiti era em média de 145 toneladas. Os últimos dados gerais sobre a exportação dos óleos essenciais de vetiver no país como todo, em 2012, revelam que o país exportou 74 toneladas, por 11.211.841 dólares americanos (\$ US). A França importou \$ US 6.903.454, bem longe dos Estados Unidos, que compraram 1.880.970; a Espanha, por sua vez, importou 1.226.387 e finalmente a Suíça comprou 432.859 (LE NOUVELLISTE, 2014).

A partir dos dados que foram apresentadas acima, a partir de diferentes fontes, vai se apresentar na tabela 20 e o gráfico 6 a evolução das exportações. Têm-se dados para a década de 70, ano 2004, 2011 a 2013 e estimações para 2014 e 2015. Como os dados das diferentes fontes não são padronizados, vai se montar uma tabela mostrando em média como era a evolução das exportações e suas projeções .

Tabela 20 - Haiti: Evolução da exportação do óleo vetiver e sua projeção (em toneladas)

Haiti: Evolução exportação óleo de Vetiver (em toneladas)							
Ano	década 70	2004	2011	2012	2013	2014	2015
Volume	145	60	55	74	65	60	80

Fonte: Elaboração do autor com base em Dados de Le Nouvelliste; ASTIER DEMAREST(2014; 2013)

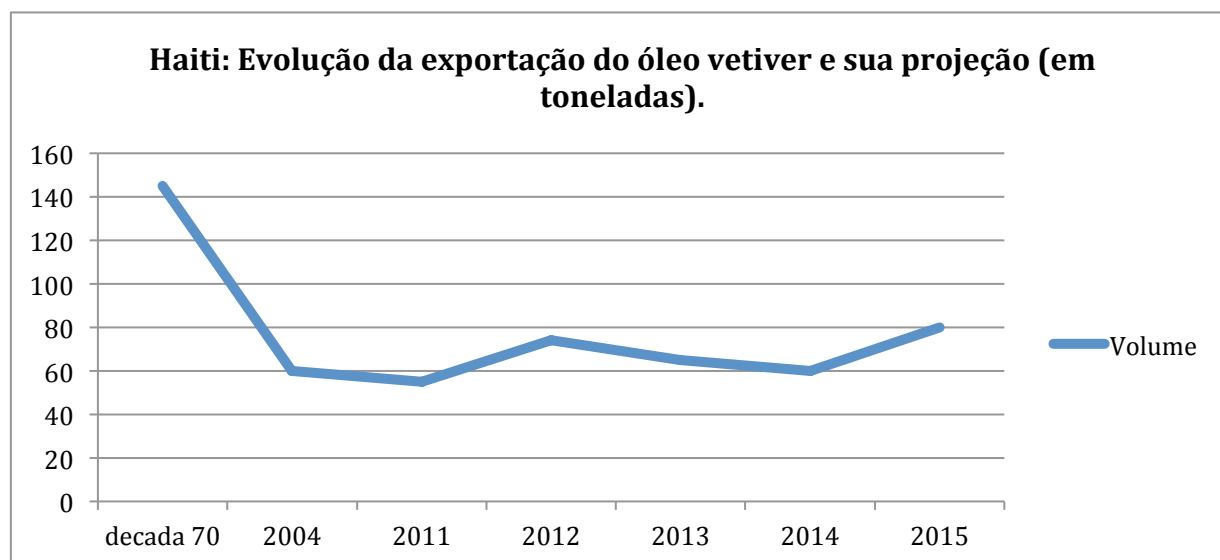


Gráfico 6 - Haiti: Evolução da exportação do óleo vetiver e sua projeção (em toneladas)

Fonte: Elaboração do autor com base em dados da Tabela 20

Os dados sobre o mercado do vetiver não são realmente padronizados entre as diferentes fontes, mas a partir desses diferentes dados pode-se concluir dizendo que, em

média, a partir de 2004 até os dias atuais a produção de vetiver no Haiti é de 60 toneladas, e que o país é responsável por mais de 50 % das exportações no mercado mundial, sendo que seu produto (o óleo do vetiver haitiano) é considerado como o melhor do mundo. Além disso, é importante perceber também que a produção não é voltada para o mercado local, sendo quase a totalidade da produção (para não dizer a totalidade) exportada. Segundo a Pesquisa macroeconômica mundial, o PIB do Haiti em 2012 era de 7, 2 bilhões de dólares americanos, o que faz com que as exportações do vetiver (11.211.841 \$ US) em 2012 tenham representado em média 0,16 % do PIB naquele ano.

Importante finalizar com a figura 14, que dá uma ideia sobre a produção global do Vetiver, onde se pode ver que a metade da produção vem do Haiti, $\frac{1}{4}$ da Indonésia, outro $\frac{1}{4}$ vem da China, Paraguai, Brasil, Madagascar, Índia etc.



Figura 14 – Produção anual mundial do vetiver (entre 120-150 toneladas)
Fonte: Givaudan²⁵

4.3.2 Parceiros nacionais

A produção do vetiver no Haiti é concentrada numa cidade chamada “Les Cayes” na região Sul (3.032 km²) do país. Essa cidade tem uma superfície 219,11 km² e uma população de 125.799 habitantes, e, assim, a densidade dessa cidade é de 574 habitante por m² (IHSI, 2009). A produção do vetiver é expandida na região Sul sobre uma superfície de 15.000

²⁵ Givaudan é considerado como o líder global na indústria de fragrância e sabor, oferecendo seus produtos ao mundo, alimentos regionais e locais, bebidas, bens de consumo e empresas de fragrâncias. Atuando também no Brasil, tendo seu escritório em São Paulo.

hectares (150 km²) e emprega em média 50.000 famílias, sendo que a empresa Agri-Supply CO S.A Frager emprega cerca de 27.000 famílias (LE NOUVELLISTE, 2014).

Os parceiros Internacionais contam muito sobre os parceiros nacionais para a produção da mercadoria, pois, segundo o Centro comercial Internacional (CCI, 2004), os produtores do óleo vetiver no Haiti não são proprietários dos terrenos onde se cultivam o vetiver. Há existência de agricultores individuais, assim como associações ou cooperativas de agricultores no setor vetiver, com o objetivo de se organizarem para responder melhor à demanda do mercado.

Segundo os dados recolhidos, existem várias associações, tais como: “ Association des producteurs d’huiles essentielles du Sud (APHES)” (Associação dos produtores de óleos essenciais do Sul); Cooperativa dos produtores de vetiver de Cavaillon²⁶ (COPVECA); Unité Konbit d’Huile Essentielle (UNIKODE S.A); AYITIKA S.A. Além disso, tem o Gabriel Réginald, que é um produtor, especulador e responsável por uma cooperativa de 10 membros.

APHES, organização criada em 2004, tendo Michel Apollon com presidente geral, visa apoiar os esforços de desenvolvimento da indústria dos óleos essenciais. Ela reagrupa cerca de 4 empresas produtoras de óleos de vetiver no sul (MATHURIN; BAYARD, 2008). Tisse Louis Jacques é o presidente da cooperativa COPVECA, tendo 86 membros. Georges Edouard Elie é o presidente da cooperativa UNIKODE S.A, que trabalha com vários plantadores e duas usinas. Ela emprega 50 pessoas diretamente e 6.000 outros indiretamente. AYITIKA S.A é uma cooperativa implementada em 2012, que reúne outras cooperativas e duas destilarias.

Aquela última trabalha em estreita cooperação com a NATURAL RESSOURCES STEWARDSHIP CIRCLE (NRSC)²⁷, que percebeu que o vetiver estava sendo cultivado por 15 mil agricultores sem nenhuma organização formal para proteger os seus interesses. Muitas vezes, sob o peso de pressões econômicas, esses agricultores tendem a vender a preços muito baixos as plantas, e isso sem deixar as raízes chegarem na sua maturidade, o que leva à erosão do solo, falta de rendimento de óleo e baixos de lucros para os destiladores.

²⁶ Cavaillon é um município da cidade “Les Cayes”.

²⁷ Para mais informações, acesse em: <http://www.nrsc.fr/projects-workgroups/vetiver-case-study/>. Acesso em: 17-11-2014.

Como se pode observar, não existe um estudo sistemático já feito sobre aquela atividade econômica (no caso específico do Haiti), que tem, todavia, uma grande importância tanto em nível nacional como internacional. Acredita-se que todos esses dados avançados não são totalmente suficientes para mensurar aquela atividade. Com a escassez (inexistência) de informações, não se pode estimar o retorno dos cultivadores do vetiver na região sul do país.

Sabe-se que cerca de 50 mil pessoas trabalham de maneira direta ou indireta nessa atividade, mas não se sabe que valor ou vantagem isso lhes proporciona, nem se existe melhoria de vida social. Conhecem-se também, pelo menos, algumas empresas que atuam no setor, mas nenhuma ideia se pode assinalar sobre seus custos e níveis de lucros.

Falando do setor primário com a ideia de integração do vetiver nas cadeias multinacionais, quer se aproveitar para destacar aqui que o governo atual abriu este ano a primeira zona franca agrícola de 1000 hectares (10 km^2) na municipalidade “Trou-du-Nord”, na região nordeste do país, começando com o cultivo da banana numa superfície de 350 hectares ($3,5 \text{ km}^2$), onde 70 % da produção local será exportada, com base em benefícios e incentivos fiscais reservadas para zonas aduaneiras. Isso quer dizer 15 anos de isenção de imposto de renda e isenção de direitos aduaneiros sobre a compra de bens de capital, entre outros benefícios. No Haiti, a superfície reservada para a produção da banana é estimada em 8.000 hectares (80 km^2) (CCI, 2004). Quer-se salientar ainda, através da figura 15 a seguir, as áreas do território haitiano com grandes potencialidades agrícolas (Zonas com cores amarelas).

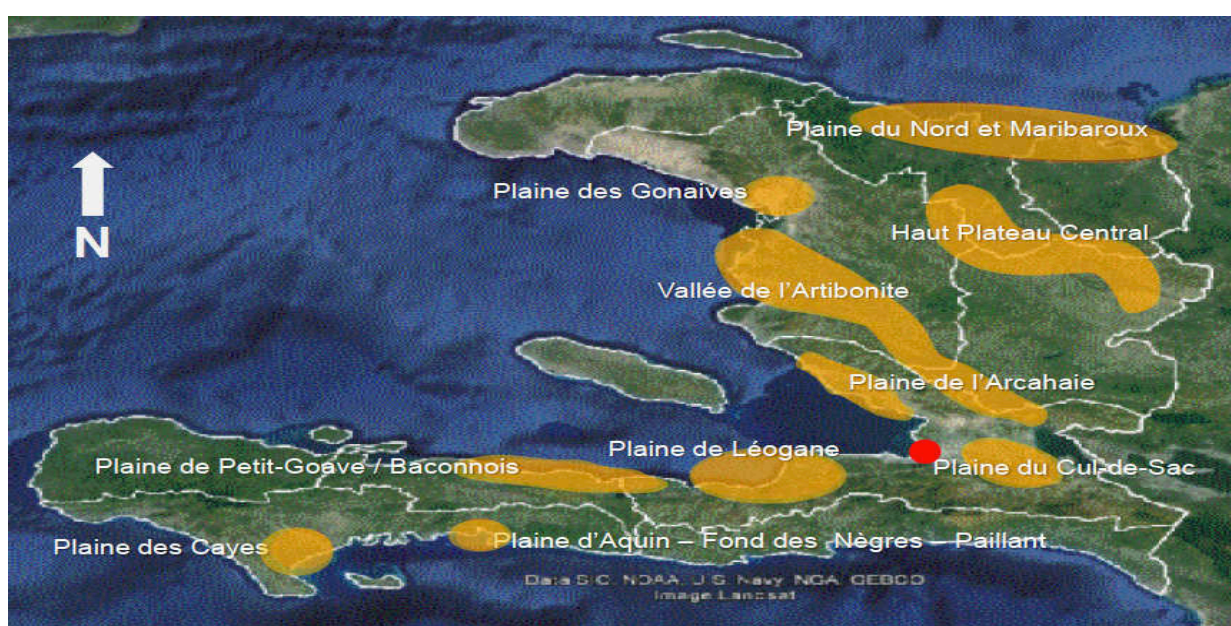


Figura 15 – Haiti: Zonas com potencialidades agrícolas

Fonte: Muller-Poitevien (2013)

Nourribio é o nome do projeto mencionado, e é liderado pela empresa haitiana Agitrans SA, sendo prevista a criação, em cinco anos, de mais de 3.000 empregos diretos e 10.000 empregos indiretos. É localizado em Trou-du-Nord, como já foi ressaltado, a menos de 30 km do porto de Cap Haitien (considerado como a capital da região do norte) e da fronteira haitiano-dominicana. A primeira Zona Franca Agrícola haitiana conta produzir cerca de 20.000 toneladas de bananas orgânicas e outros vegetais da agricultura biológica (LE NOUVELLISTE, 2014)²⁸.

No capítulo seguinte vai-se trabalhar sobre uma atividade econômica que faz parte do setor secundário, que é a indústria têxtil, pois o sistema capitalista pode integrar todas as atividades econômicas que se possa imaginar no mundo. Controlar recursos raros e caros é o papel principal deste sistema, procurando produzir com custos baixos suas mercadorias para aumentar seus lucros através de mão-de-obra barata disponível em qualquer lugar do mundo, dominando assim as pessoas em seus respectivos localidades ou territórios.

²⁸ Para mais informações sobre essa nova Zona Franca acesse em: <http://lenouvelliste.com/lenouvelliste/article/136869/Martelly-lance-la-premiere-zone-franche-agricole-dans-le-Nord-Est#.VDk7aX5WZtk.facebook> / http://mci.gouv.ht/index.php?option=com_content&view=article&id=230%3Acreation-de-la-1ere-zone-frcreation-de-la-1ere-zone-franche-agricole. Acesso em: 17-11-2014.

5. O HAITI COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO PARA GRANDES MARCAS GLOBAIS

A indústria têxtil é amplamente disseminada através do mundo e muitas vezes as fabricas dessa indústria são localizadas em áreas bem específicas, chamadas, de modo geral, de “Zonas de processamento de Exportação (ZPEs)”. Assim, as produções são voltadas para a exportação e não para o mercado local. As ZPEs proliferaram, em grande parte, após a Segunda Guerra Mundial, e evoluíram de formas diferentes de acordo com as políticas de cada país. Esta expansão de ZPEs foi em grande parte impulsionada pela introdução de estratégias de crescimento liderado pelas exportações.

Dependendo do país, o nome pode variar, mas os nomes mais comuns usados para determinar as ZPEs através do mundo são os seguintes: zonas industriais, zonas econômicas especiais, zonas de livre comercio. De modo geral, acredita-se que o termo ZPE pode ser usado para referir a qualquer zona criada com incentivos especiais para atrair investimentos orientados principalmente (embora não exclusivamente) para exportação (CICERA; LAKSHMAN, 2014).

No Haiti, por exemplo, as áreas com incentivos especiais para atrair investimentos são chamadas de zonas francas e de parques industriais. Nessas zonas são localizadas varias fabricas engajadas na produção de vestuário orientada para a exportação e, na maioria das vezes, sem nenhum vínculo com as empresas nacionais ou, enfim, com a economia domestica.

Acredita-se que os governos usam ZPEs como instrumento para atrair investimentos em setores sem vantagem comparativa claramente definida ou como forma de aumentar o valor agregado em atividades de exportação existentes. De acordo com Cicera e Lakshman (2014), ZPEs podem ter diferentes objetivos, para justificá-las, tais como: a) Industrialização ou aumento da quota de manufaturas na economia; b) Expansão da produção doméstica para novas atividades; c) Aumento das exportações e melhoria da balança comercial; d) Criação de empregos; e) Atualização e transferência habilidades; f) Transferência de tecnologia; g) Ligação com as empresas nacionais.

Nas linhas a seguir vai-se procurar identificar os incentivos que o governo do Haiti estabelece para estimular os investimentos nesse ramo de atividades econômicas e ver

também se realmente a produção de vestuário haitiana tem vínculo com a economia doméstica e se tem sido para melhorar as condições de vida de muitas pessoas.

5.1. LEIS, DECRETOS NACIONAIS, TAMBÉM ACORDOS INTERNACIONAIS COMO ALICERCES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS FABRICAS PARA A PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO NO HAITI

O sistema capitalista, para entrar num dado território, a fim de usar os recursos disponíveis que em muitas vezes podem ser raros ou baratos, como já foi visto, exerce uma força coerciva ou consentida. Com a evolução do sistema capitalista, dia após dia tudo parece ser feito de maneira consentida, pois, através da criação de leis e decretos nacionais, assim como os acordos internacionais em prol daquele sistema, os espaços e territórios onde se acham os recursos tão cobiçados são abertos para a livre circulação (saída e entrada) destes.

5.1.1 Leis, Decretos Nacionais sobre as Zonas Francas

A Republica do Haiti através de seu órgão “Ministério da Economia e das Finanças (MEF)” criou uma série de leis e decretos sobre as zonas francas. No título I (disposições preliminares), Capítulo 2 (definições particulares e gerais), artigo 2 da lei sobre as zonas francas, o MEF definiu as zonas francas como uma porção de terra claramente marcado e cercado formando um enclave onde se aplica, sob a supervisão da Administração Geral das Alfândegas, um sistema aduaneiro especial e fiscal (MEF, 2009).

Dentro dessa lei são definidas também as atividades que podem ser realizadas. São 4 categorias de atividades:

- a) *A atividade industrial*: produção de bens industriais, montagem de vários itens, incluindo processamento agrícola, produção de energia elétrica, etc.;
- b) *Atividade comercial*: compras, vendas, armazenamento, feiras e exposições, manipulação de diversas mercadorias sem alterar a posição tarifaria;
- c) *Serviços gerais*: todas as atividades que se insere no âmbito do comércio internacional, tais como: empresas de logística e de embalagem , agências de transporte marítimo e aéreo,

companhias de seguros, sociedades de assessoria jurídica, serviços aduaneiros, centros de formação, etc. ...;

d) *Serviços Especiais:*

Serviços financeiros: serviços bancários, serviços cambiais e outros serviços;

Serviços turísticos: hotéis e serviços associados respeitando as normas e critérios estabelecidos para as zonas francas turísticas;

Clínicas ou hospitais especializados, casas de repouso para idosos, centros de reabilitação, casas para os tratamentos de saúde térmica (banhos e cuidados terapêuticos);

Serviços científicos;

Serviços eletrônicos.

As vantagens estabelecidas dentro dessa mesma lei são bem interessantes e com certeza capazes de atrair muitos investimentos estrangeiros, uma vez que existe estabilidade política e um clima de segurança dentro do país. No título III (Particularidades do Regime das Zonas Francas), capítulo I (do estatuto aduaneiro e fiscal especial), artigo 21, são detalhadas as vantagens das pessoas (físicas e jurídicas) que atuam nas zonas francas.

Promotores e/ou operadores de zonas francas (pessoas físicas ou jurídicas) beneficiam-se das vantagens aduaneiras e fiscais seguintes, para efeitos de seus projetos de investimentos:

a) isenção total de imposto sobre os rendimentos de pessoas físicas ou jurídicas, por um período não superior a 15 (quinze) anos consecutivos;

b) Após um período de isenção total, um imposto parcial será aplicado da seguinte forma:

- no final do primeiro ano, quinze por cento (15%) do lucro é tributável;
- no final do segundo ano, trinta por cento (30%) da renda é tributável;
- no final do terceiro ano, quarenta e cinco por cento (45%) do rendimento é tributável;
- no final do quarto ano, sessenta por cento (60%) do lucro é tributável;
- no final do quinto ano, oitenta por cento (80%) do rendimento é tributável;
- no final do sexto ano, o rendimento da empresa é tributado em sua totalidade, de acordo com a Lei de imposto de renda. A empresa só pode se beneficiar de uma renovação ou prorrogação do prazo de isenção em caso de força maior, devidamente aprovado pela autoridade competente.

- c) livre direito alfandegário e fiscal, incluindo os impostos de registro de bens de equipamentos e materiais necessários para planejamento de espaços, excluindo os veículos de turismo;
- d) Isenção de todos os impostos locais, exceto a taxa fixa da patente por um período não superior a 15 (quinze) anos;
- e) O registro e transcrição de todos os atos que contenham a aquisição de débito, hipotecas, penhor.
- f) No final do décimo quinto ano, o montante do imposto CFPB²⁹ deve ser calculado com base no valor de mercado como sendo uma construção não concluída e sem mobílias e de acordo com as leis que regem a matéria. O valor de mercado deve ser reavaliada a cada três (3) meses.

Além de todas essas vantagens citadas acima, têm outras ainda mais interessantes, como o fato de que qualquer investidor, profissional ou trabalhador, é livre para transferir ao exterior, sem nenhuma restrição, os juros, dividendos, lucros e outros rendimentos realizados no Haiti (Art. 22). Os investidores das Zonas francas ou empresas francas podem desfrutar das seguintes vantagens: dedução dos valores investidos em uma zona franca, mas a proibição da venda do título por um período de cinco (5) anos a partir da data do investimento; isenção total do imposto sobre o rendimento gerado pelos investimentos em zonas francas para um período de 10 (dez) anos (Art. 23).

Existem 2 outros órgãos para coordenar, controlar os projetos em curso e estudar, facilitar as demandas de novos projetos dentro das zonas francas. Podem até solicitar abertura de novas zonas francas, dependendo da demanda e da viabilidade de novos projetos existentes no mercado.

A gestão de estabelecimento e funcionamento de zonas francas é atribuída a uma direção descentralizada criada para esse efeito no Ministério da Indústria e Comércio, que é chamada Direção de Zonas Francas (DZF). Foi também criada uma Comissão Interministerial denominada Conselho Nacional de Zonas Francas (CNZF) (MEF, 2009).

²⁹ Contribution foncière des propriétés bâties (CFPB) (Contribuição fundiária sobre as propriedades construídas), é um imposto haitiano sobre qualquer edifício num dado terreno.

O Conselho Nacional de Zonas Francas (CNZF), segundo o artigo 15, tem por missão:

- a) receber os dossiês de pedido para a admissão ao estatuto de zona franca;
- b) decidir se aprova ou não os pedidos de zonas francas e as respectivas alterações;
- c) assegurar a conformidade da execução dos projetos aprovados;
- d) autorizar o funcionamento das zonas francas;
- e) definir e regulamentar as zonas francas;
- f) aprovar e acompanhar a implementação de procedimentos e métodos de operação de zonas francas;
- g) aprovar os regulamentos internos do Conselho Nacional de Zonas Francas (CNZF).

A Direção de Zonas Francas (DZF), segundo o artigo 17, têm as seguintes funções, entre outras:

- a) assegurar o secretariado técnico do CNZF;
- b) programar e assegurar a implementação das decisões tomadas pelo CNZF;
- c) organizar a recepção dos investidores reais e potenciais;
- d) submeter à aprovação do CNZF um relatório trimestral sobre a gestão do estabelecimento e exploração de zonas francas;
- e) estudar os casos de pedido de admissão ao status de uma zona franca;
- f) participar em escala nacional e internacional, a todas as negociações que possam levar a acordos ou convenções sobre zonas francas;
- g) supervisionar a operação de todas as zonas francas aprovadas;
- h) assegurar o acompanhamento periódico das atividades em zonas francas.

Importante destacar que a primeira lei sobre as zonas francas no Haiti é de 9 de julho de 2002, data em que foi publicado no jornal (Le Moniteur) oficial do governo haitiano, mas bem antes a lei de 18 de julho de 1974, sob o governo Jean-Claude Duvalier (com seu sonho de tornar o Haiti o Taiwan do Caribe), estabelece e regulamenta no território da República do Haiti, áreas cercadas, fechadas (perto de portos e aeroportos), com vantagens aduaneiras e fiscais especiais, chamadas de Parques Industriais. Por isso, hoje em dia existem no Haiti zonas francas e parques industriais, e cada uma dessas entidades têm seus próprios órgãos (MEF, 2009).

O Estado haitiano concede à Sociedade de Equipamento Nacional (SEN) o privilégio exclusivo para organizar, gerenciar e administrar os parques industriais em 1974, e, no dia 22 de outubro de 1981, foi criada a Sociedade Nacional dos Parques Industriais (SONAPI), que é um organismo autônomo de direito público. A SONAPI tem por missão garantir a implementação, a organização e a gestão dos parques industriais habilitados para abrigar empresas nos termos da lei referente aos parques industriais (MEF, 2009).

5.1.2 Acordos Internacionais

As empresas multinacionais, para atuarem dentro das zonas francas dos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, estabelecem acordos bilaterais ou multilaterais. Com a liberalização comercial, muitos desses acordos têm o nome de “Acordos de livre comércio”. No caso específico do Haiti, vai-se tentar analisar alguns desses acordos.

Tendo o seu estatuto como um membro pleno da CARICOM³⁰, o Haiti está envolvido em uma rede de acordos de comércio, como a OMC e outros em construção, como o Acordo de Parceria Económica (APE) entre o Grupo - Caribe ACP e a União Europeia. Além disso, o Haiti mantém ligações estratégicas com os Estados Unidos, Canadá, Europa, República Dominicana, Cuba, Venezuela e com o Grupo ABC (Argentina, Brasil, Chile) de acordo com o “Centre for Facilitation of Investments (CFI)”.

Segundo o International Trade Administration (ITA, 2014), o primeiro acordo de livre comércio que o Haiti conheceu envolvendo a questão da produção de vestuário é: “The Caribbean Basin Initiative (CBI)” (Iniciativa da Bacia do Caribe). Foi proposto pela primeira vez em 1982, e é um amplo programa de política externa dos Estados Unidos projetado para promover o desenvolvimento econômico e a estabilidade política. A CBI não se limita aos países da Comunidade do Caribe, pois objetiva estender-se a toda a Bacia do Caribe, incluindo também países selecionados da América Central, do norte da América do Sul e países do Caribe que não falam a língua inglesa. A CBI consiste em comércio, assistência econômica, investimentos capazes de incentivar medidas para gerar crescimento econômico na área através de aumento das atividades do setor privado.

³⁰ CARICOM é a comunidades dos Caribenhos e o mercado comum do Caribe.

No início de 1986, o presidente Reagan fortaleceu a CBI, apresentando um novo programa para promover o investimento nas indústrias têxteis nesses países. O programa deu garantia de acesso ao mercado dos Estados Unidos para algumas importações de vestuários e têxteis. Além disso, os níveis mais elevados de acesso para as manufaturas têxteis foram fornecidos a partir de material originário dos Estados Unidos. A partir de meados de 1987, acordos bilaterais de manufaturas têxteis foram assinados com a República Dominicana, Haiti, Trinidad e Tobago e Jamaica. Em 2000, houve inovação no acordo com cláusula específica para o Haiti, e se tornou “Caribbean Basin Trade Partnership Act (CBTPA)” até os dias atuais (ITA, 2014).

Em outubro de 2002, outro acordo com os Estados Unidos, sob o nome de “Haitian Economic Recovery Opportunity (HERO) Act”, foi apresentado ao povo haitiano. Os benefícios adicionais sob o CBTPA têm sido adicionados através “The Haitian Hemispheric Opportunity Through Partnership Encouragement Act of 2006 (HOPE)” (Oportunidade Hemisférica Haitiana Através da Parceria de Incentivo, Ato de 2006 (HOPE)), “The Food Conservation and Energy Act of 2008 (HOPE II)” (Conservação de Alimentos e Energia Act de 2008 (HOPE II)) e “The Haiti Economic Lift Program of 2010 (HELP)” (Programa de Elevação Econômica Haiti de 2010 (HELP)).

Os acordos acima citados são chamados também programas de preferência de comércio para os produtos têxteis e vestuários haitianos. CBTPA e HOPE estabelecem tratamento ilimitado com isenção de impostos para vários produtos de vestuários, com algumas restrições quanto à origem dos fios e tecidos usados na produção, e isenção de impostos para alguns tipos de vestuário até algumas quotas anuais, conhecidos como “tariff preference levels (TPLs)” (níveis de preferências tarifárias). HOPE II e HELP expandem os programas de preferência existentes, permitindo mais produtos têxteis e de vestuário adicionais qualificados para a isenção de direitos, bem como o aumento de alguns dos TPLs.

O conteúdo da última lei pode ser resumida como o seguinte: A Lei HOPE II permite a entrada livre de direitos para um número limitado de importações vestuários de Haiti para os Estados Unidos, se 50% do valor das matérias primas e / ou dos custos de processamento das roupas são do Haiti, dos Estados Unidos ou outros países com um acordo de livre comércio com os Estados Unidos. Essa porcentagem aumenta para 55% no quarto ano de implementação do HOPE II, e para 60% no quinto ano (BETTER WORK HAITI, 2012).

5.2 LOCALIZAÇÃO DAS ZONAS FRANCAS E DOS PARQUES INDUSTRIAIS E A PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO

O setor industrial manufatureiro é responsável por 19,4% do PIB e usa 9% do emprego formal de trabalho. A indústria de vestuário responde sozinha por 90% das exportações totais do Haiti, com US \$ 740 milhões como ativo (MULLER-POITEVIEN, 2013). A figura 16 mostra a percentagem das exportações para os Estados Unidos dos vários ramos das indústrias no Haiti.

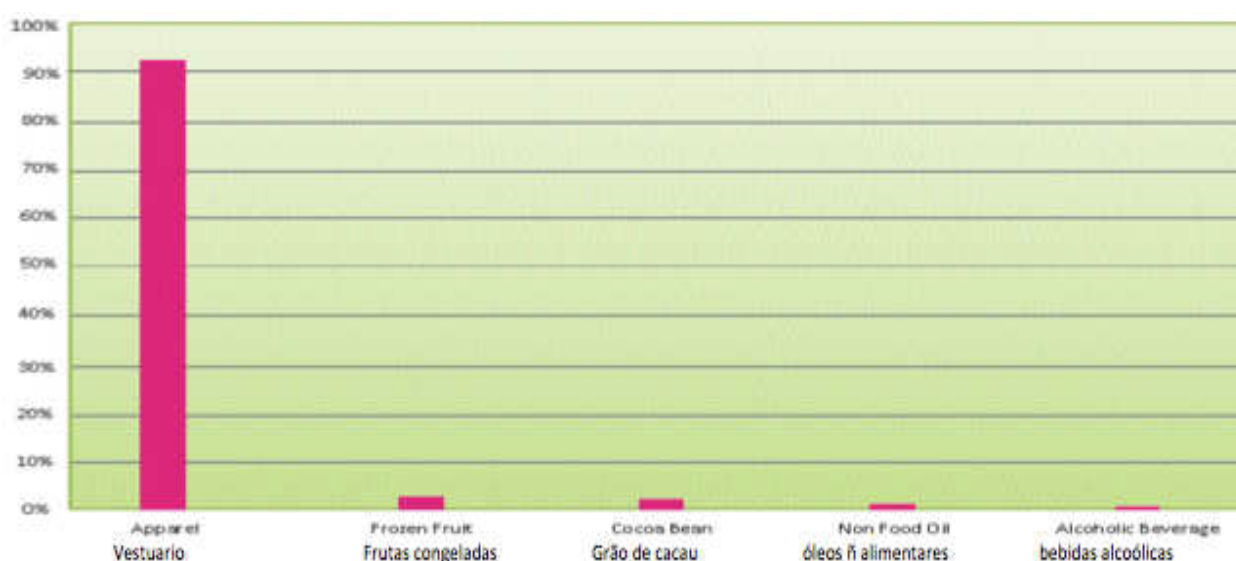


Figura 16 – Haiti: Exportações para os Estados Unidos

Fonte: Muller-Poitevien (2013)

Por ordem decrescente tem-se o vestuário, frutas congeladas, grão de cacau, óleo de base não alimentar, bebida alcoólica. As empresas industriais no Haiti são geralmente novas: apenas 8 por cento delas têm um tempo de execução superior a 35 anos.

Segundo Muller-Poitevien (2013), as zonas francas e os parques industriais do país estão localizados na parte Oeste (a capital) e no corredor Norte/Nordeste. Na região metropolitana, têm-se: Parque Industrial Metropolitano (PIM) (35 hectares); Parque Industrial SHODCOSA (30 hectares); Zona Franca “Les Palmes” (4 hectares); Zona Franca SIDSA (4 hectares). No corredor Norte/Nordeste, têm se: Parque Industrial de Caracol (PIC) (252 hectares); Zona franca de CODEVI (40 hectares); Zona franca NURIBIO (980 hectares).

Todas as zonas francas e os parques industriais acima citadas atuam na indústria leve, com exceção do último, que atua na agroindústria. Importante ressaltar que estudos revelam outras zonas com potencialidades industriais; tem-se a figura 17 a seguir, que localiza essas áreas na carta geográfica do Haiti. As cores vermelhas indicam as zonas com grandes potencialidades de desenvolvimento industrial.



Figura 17 – Haiti: Zonas com potencialidades industriais

Fonte: Muller-Poittevien (2013)

Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC, 2003, p.73), as indústrias têxtil, de vestuário e do couro foram responsáveis por quase 20 por cento do valor acrescentado real do setor manufatureiro para o ano fiscal de 1999/2000. Em 1999, mais de 19.000 pessoas, quase 60 por cento dos empregos industriais, foram empregadas neste subsetor. A importância relativa deste setor (manufatureiro) é principalmente devido à terceirização (subcontratação) de atividades, que representam mais de 75 por cento do volume de negócios total da indústria têxtil e do vestuário.

Os investimentos neste subsetor são, no entanto, limitados, o que representa apenas 7,7 por cento do investimento total da indústria transformadora ou manufatureira. Este subsetor (têxtil, vestuário e couro) é o maior em termos de exportação. Em 2000, suas exportações para os EUA somaram quase 5 milhões de euros, ou seja 55 por cento do total das exportações industriais haitianas para os Estados Unidos. Este subsetor, como já foi destacado, é também caracterizado por extensa subcontratação. Os tecidos são importados seja cortados sob medida, seja em rolos para serem cortados segundo as indicações dos clientes, e, em seguida, os produtos são montados e exportados. A quase totalidade deste comércio é com os Estados Unidos (OMC, 2003, p.73).

Apesar das vantagens que o Haiti oferece para atrair investimentos estrangeiros, ele não parece ser muito competitivo no setor de vestuário, pois ocupa o vigésimo segundo lugar mundialmente. A figura 18 a seguir mostra o lugar do Haiti nas importações de roupas dos Estados Unidos em 2012 (com um valor de \$US 740.000), sendo que a quase totalidade das exportações do Haiti é para os Estados Unidos.

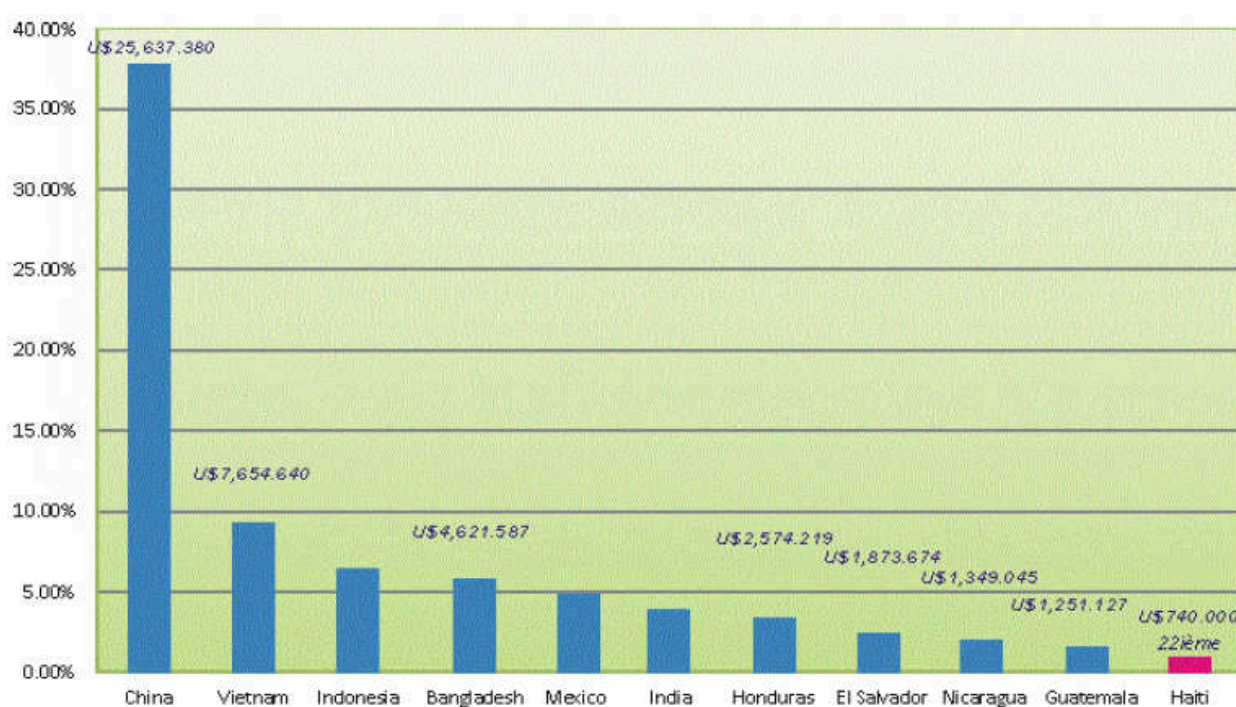


Figura 18 – Haiti: Participação no Mercado Vestuário dos Estados Unidos / Importação 2012 dos Estados Unidos (em dólares americanos)

Fonte: Muller-Poitevien (2013)

Embora a especialização de vestuário do Haiti seja principalmente de tops em malha, que servem clientes como “Hanes and Gildan”, “Vanity Fair Brands”, “Kmart and The Gap

Inc.”, houve um aumento significativo na diversidade dos produtos, a fim de beneficiar as categorias adicionais incluídos na Lei HOPEII / HELP. Esses produtos incluem vários uniformes, roupas de trabalho, jeans, calças de tecido, roupas esportivas, ternos e acessórios. Com o incentivo de diversificação de produtos, os clientes do Haiti têm crescido para incluir “Williamson Dickies Apparel”, “Fishman & Tobin”, “Levi’s”, “Robinson Athletic Apparel”, “Champro Sports and Jos. A. Bank”.

De acordo com o “Centre for Facilitation of Investments (CFI)”, após o terremoto (10 janeiro de 2010), o atual Governo haitiano escolheu este setor como uma prioridade e está investindo em infraestruturas modernas, a fim de atrair investimentos e estimular a indústria transformadora (com grande destaque no subsetor vestuário) local para aumentar sua capacidade de produção. O Governo do Haiti, o governo dos EUA e o Banco Interamericano de Desenvolvimento patrocinaram a construção do Parque Industrial Caracol (PIC), um parque industrial de serviço completo, localizado na cidade de Caracol na região Nordeste do país.

Construído em 252 hectares, com investimento de US \$ 280 milhões de dólares americanos, o Parque Industrial Caracol é estrategicamente localizado a 17,7 milhas de distância do Porto Internacional de Cap Haitien (cidade metropolitana da região Norte), e será o maior parque industrial e mais moderno no Oeste do Caribe e América Latina. A primeira fase de atividade industrial foi lançada em outubro de 2012, com o seu primeiro inquilino, um sul-coreano, líder da companhia de manufatura de vestuário SEA-A (CFI).

Não se tem um estudo robusto e bem detalhado sobre o número das firmas ou usinas na produção vestuário do Haiti, assim como sobre o montante das exportações por ano, mas a organização “Better Work Haiti” procura registrar todas as usinas que atuam no subsetor vestuário. Assim, o quadro 1 (mesmo com informações incompletas) apresenta a lista das usinas que foram registrados pela organização e que atuam na produção de vestuário sobre o território haitiano

Quadro 1 – Lista das empresas no setor vestuário haitiano

Nome da Companhia	Produtos	Clientes / marcas	# de trabalhadores em média	Produção mensal	Certificação / Afiliação
Astro Embroidery S.A	Bordado, serviços de impressão	Blanket America, Willbes, One World Apparel	25	+ de 18.000 unidades p/ semana	GAP
CODEVI	S.I. ³¹	S.I	S.I	S.I	S.I
DKDR Haiti S.A	terno de homens, top coat, Jaqueta, tuxedo, calças de alfaiataria.	Jos A. Bank, FCGI, The Men's warehouse, Tommy Hilfiger, Nautica	1.150	Coat: 3.000 dozenas p/ mês, Calças: 1.500 dozenas p/ mês	Bureau Veritas, CSCC
Fairway Apparel S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Fox River Caribe, INC	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Genesis S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Global Manufactures & Contractors S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Horizon Manufacturing S.A	Tecidos, Vestidos, Calças	Fishman & Tobin	390	36.000 pares p/semana	Walmart, JC Penny, Van Heusen
Indigo Mountain Haiti S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
InterAmerican Knits S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
InterAmerican Tailor S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
InterAmerican Wovens S.A	Sarja, Calças, Uniformes de médicos	Fishman & Tobin	1695	36.000 pares p/semana	Wal-Mart, Gap, Van Heusen
Island Apparel S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I

³¹ Sem Informações (S.I)

Johan Company	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Lucotex Manufacturing CO	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Magic Sewing MFG. S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Modas Gloria Apparel (MGA) S.A	Sarja e calças, vestidos, saias, Uniformes médicos.	Fishman & Tobin; Jeno Neuman; Dickies; DonnKenny; Aramark	955	40.000 pares p/semana	Corte, costura, embalagem
Multiwear S.A	camisetas, camisas, jaquetas, calças, top de malha.	Hanesbrands Inc.	1.995	+ de 75.000 dozenas p/semana	Design, Comercialização, bordados, serigrafia, laço, tintura.
One World Apparel S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Pacific Sports Haiti S.A	Malhas, camisetas.	HYBRID, JC, Penny, Walmart, Freeze, Mad, Engine, Kohl's, Russell	990	210.000 dozenas	lavagem
Palm Apparel S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Premium Apparel S.A/AGA GROUP	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Sew Rite Manufacturing	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
Sewing International S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
S&H Global S.A	S.I	S.I	S.I	S.I	S.I
The Willbes Haitian I S.A	malhas, top e bottoms	Gap, Old Navy, Wal-Mart, JC, Penney,	2.500	175.000 dozenas p/mês.	Vestuário, lavagem e Serigrafia
The Willbes Haitian II S.A					

The Willbes Haitian III S.A					
The Willbes Haitian V/AZTECA					

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de Better Work Haiti (2012); SONAPI.

Para terminar com essa parte quer se mostrar a partir do quadro 2 de maneira resumida o perfil da indústria vestuário no Haiti.

Quadro 2 – Perfil da indústria vestuário do Haiti.

Produtos/compradores/operadores	Estrutura / Capacidade	Capacidade potencial de mercado
<p>* A maioria da produção do Haiti é concentrada nas operações de costura de baixo valores e de tecelagem, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Camisas de algodão, ternos, uniformes. - Jeans, calças - Jaquetas e ternos para homens - Bermudas <p>* As exportações de bens de malha e de tecidos do Haiti em 2009 totalizaram 523 218 000 dólares americanos, ou seja cerca de 92 % do total das exportações do Haiti para os Estados-Unidos.</p> <p>* Fazem parte dos compradores internacionais: Wal-Mart, Target, Cintas, GAP, Levi, American Eagle,</p>	<p>* Hoje em dia, existe mais de 20 empresas operacionais, empregando cerca de 22 684 pessoas físicas de maneira direta.</p> <p>* As empresas ocupam atualmente quase 21,3 hectares de uma instalação de cerca 30,4 hectares de terrenos preparados para isso.</p> <p>* As capacidades de produção não utilizadas são muito limitadas; as empresas têm um baixo nível de produção da gama de 10 a 15 % ao máximo.</p>	<p>* O grupo de trabalho presidencial sobre a competitividade (GTCP) estima que até 120 000 empregos poderiam ser criados durante os próximos 5 anos.</p> <p>* A indústria do Haiti produza produto de cerca 225,5 milhões metros quadrados em 2009, cujos: - cerca de 26,7 milhões de metros quadrados seriam os malhas ou tricotados admissível pela lei HELP.</p> <p>- Cerca de 41,5 milhões de metros quadrados seriam os produtos em</p>

<p>Hanes, Nike, Vanity Fair, Liz Clairborne etc..</p> <p>* A indústria vestuário do Haiti se apoia inteiramente sobre os produtores estrangeiros para os fios e os tecidos. Os tecidos são principalmente dos Estados Unidos, da República Dominicana, da Ásia em proporções quase iguais.</p>	<p>* 91% dos fabricantes estão em conformidade com pelo menos uma das principais normas de certificação dos Estados Unidos.</p> <p>* A zona Franca CODEVI é um modelo de sucesso, que recebe as operações do Grupo Dominicano M e recentemente o Grupo Propper e Timberland.</p>	<p>malha admissíveis pela lei HELP.</p> <p>* Com os novos níveis de preferências comerciais, a capacidade do mercado haitiano a receber novos investimentos no setor é o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cerca de 173,3 milhões metros quadrados de malhas. - Cerca de 158,8 milhões metros quadrados de produtos tecidos. <p>* Uma análise de produção anual da indústria do Haiti estima que a capacidade suplementar seguinte poderia ser absorvida com os novos níveis de preferência comercial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 46 empresas - cerca de 365 000 m² de superfície sobre uma instalação de cerca de 52 hectares terrenos preparados para isso. - cerca de 52 000 novos empregos.
--	--	--

Fonte: International Finance Corporation (IFC).

5.3 IMPACTOS SOCIAIS DA PRODUÇÃO VESTUÁRIO NO HAITI

Qualquer empreendimento num dado lugar pode gerar externalidades negativas ou positivas. Pode melhorar as condições sociais de uma comunidade, como também pode piorá-las. Pode haver danos ambientais, pode estimular outros empreendimentos, o que, no âmbito da economia, se chama “efeito multiplicador”. Nas linhas a seguir identificam-se os impactos sociais causados pelo crescimento da indústria de vestuário ao longo da sua história no território haitiano.

Mundialmente, a produção de vestuário como subsetor da indústria leve apresenta forte intensidade de mão de obra, representando cerca de 800 milhões de empregos através do mundo, pois ela não necessita de muitas competências especializadas da parte das pessoas (MULLER-POITEVIEN, 2013). Assim, é uma indústria que tem a capacidade de criar explosão demográfica, dependendo do seu tamanho, onde ela se implanta. E, conseqüentemente, deixaria muitas pessoas concentradas em locais sem saneamento básico, pois o salário de pessoas sem competências especializadas deve ser baixo em qualquer lugar do mundo. Num país pobre como o Haiti, pode-se imaginar uma situação ainda pior.

De modo geral, o primeiro efeito das zonas francas a partir do final da década 70, período em que começaram os parques industriais, é a concentração da população na capital do país, passando de 250 000 para 2 milhões de pessoas. Assinale-se que a desconcentração no setor iniciou-se só em 2003. Considere-se que em 1966 o Haiti tinha 13 empresas de subcontratação, e em 1982, o número passou para 40, gerando assim 60 000 empregos na capital do país. E, mesmo com o processo da desconcentração das zonas, a situação não mudou muito, pois hoje em dia tem-se 72 % dos empregos da indústria de vestuário na capital do país, e os outros 28 % se concentram só no corredor Norte/Nordeste (SONAPI).

Importante ressaltar que a indústria de subcontratação como um todo passou por um período de recessão no Haiti, depois do período da ditadura e durante os anos de instabilidades políticas, e que era também antes uma indústria mais diversificada. Por exemplo, no final de 1980, o Haiti tinha no seu território fabricas de tacos de beisebol para o mercado norte-americano, fabricas de relógios eletrônicos e fabricas de diversos produtos de equipamento. Aquelas unidades de montagem, essencialmente, entraram em colapso com o

embargo. O emprego no setor de montagem passou de 46.000 no final de 1980 para apenas 5.000 em 1995. A revitalização das entradas de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) no país antes da crise de 2000 foi benéfica para a indústria têxtil e para indústrias de transformação de insumos primários (moinho, cimento) (DUPONT, 2009).

A indústria de vestuário tem uma tendência crescente no país, pois o Haiti têm varias vantagens competitivas solidas neste subsetor. As vantagens competitivas solidas do país são acentuadas principalmente nos salários, que são muito baixos (em média 50% dos salários em outros territórios) para a mão-de-obra não qualificada (sem competências especializadas), e também nos custos de concorrência dos fretes marítimas (em média, menos 21% do que os de outros países) e nos prazos de expedição das mercadorias para os Estados Unidos (o Haiti é perto desse país). A esses dois fatores vem adicionando-se o acesso livre ao mercado dos Estados Unidos pelos investidores, graças às leis HOPE II e HELP (INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION (IFC), 2011, p.4).

O gráfico 7 mostra o salario por hora do Haiti em comparação a outros países, quais sejam, por ordem crescente: Bangladesh com \$ US0,32; Cambodia com \$ US 0,33; Haiti com \$ US 0,48; Paquistão com \$ US 0,55; Índia com \$ US 0,83; Republica Dominica com \$ US 0,90; China com \$ US 1,44 e México com \$ US 1,86.



Gráfico 7 – Haiti: Salário por hora em relação a outros países

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de Center for facilitation of investments (CFI)

Segundo as quotas da lei HELP, pode-se dizer que há muitas possibilidades ainda para os investidores estrangeiros aproveitarem, pois a lei HELP admite 200.000.000 metros

quadrados de malhas, enquanto a produção atual do Haiti é de 26.712.000; aquela lei admite também 200.000.000 de produtos em tecidos, enquanto a produção atual do país é de 41.548.200 (IFC, 2011, p.39).

O slogan do presidente atual do país é “Haiti is open for business”, quer dizer, o Haiti está aberto para investimentos. Pode-se pensar a primeira vista que é nesse subsetor que o Haiti quer atrair investidores potenciais para empregar milhões de pessoas sem competências especiais, num subsetor que importa suas matérias primas e que exporta a quase totalidade da produção. Trata-se de indústria que não tem ligação com resto da economia, que não estimula outros setores nem transfere tecnologia, o que teria como consequência – se fosse diferente – a formação de profissionais qualificados capazes de gerar valores agregados para o bem do país.

Já que este ano (2014), no mês de julho, o Haiti foi classificado mundialmente em 2º lugar na produção de camisetas, os responsáveis das leis HOPE e HELP consideram que isso é uma boa oportunidade para um país como o Haiti, que esta precisando muito de crescimento econômico. Apostaram que esse subsetor é um meio seguro para o Haiti obter divisas e criar também, no mesmo instante, empregos dentro do país.

Existem mais mulheres trabalhando nas zonas francas e nos parques industriais no Haiti, segundo um estudo feito pela organização “Better Work Haiti”. Os resultados mostrados para os anos 2010-2012, na tabela 21 seguinte, levam em conta as usinas registrados naquela organização.

Tabela 21 – Haiti: numero de trabalhadores registrados na organização Better Work Haiti

	Junho 2010	Dezembro 2010	Junho 2011	Dezembro 2011	Junho 2012
Numero de trabalhadores registrados na organização	22 598	27 264	27 000	24 298	24 497
Numero de mulheres dentro os trabalhadores	14 796	16 978	15 783	15 523	15 380

Fonte: Better Work Haiti (2012, p. 39)

Mais do que qualquer outra indústria em países pobres, as empresas de subcontratação empregam mais mulheres. Em alguns países, as mulheres, muitas vezes jovens, são até 80 por cento da força de trabalho. Acredita-se que as mulheres são as preferidas porque elas são mais baratas, são menos propensas a aderir a sindicatos e têm mais paciência com as operações de montagem de trabalho tedioso e monótono (No Haiti, a razão de sexo é mais equilibrada, as mulheres constituem cerca de 65% da força de trabalho).

Segundo Le Nouvelliste (2014), existe 30% das 32.000 pessoas empregadas no subsetor vestuário atuando na produção somente de camisetas. A previsão para este ano (2014) é uma produção de mais de 20 milhões de dúzias de camisetas tendo um valor de 350 milhões de dólares americanos, o que representa 38 % das exportações do subsetor vestuário. Com base em tudo isso, projeta-se nos 18 próximos meses a presença de 300.000 trabalhadores atuando só na produção de camisetas.

Informações sobre as reais situações sociais dos trabalhadores não se encontram disponíveis, ou, pelo menos, são escassas, e não são trabalhos científicos (não são de fontes confiáveis e, assim, não podem fazer parte de um trabalho de caráter científico). Mas, a partir das poucas informações disponíveis, dá para ter pelo menos uma ideia sobre a situação dos trabalhadores do setor de vestuário. Deve ficar claro que se trata de trabalhadores sem formações, e que, em escala mundial, recebem 50 % menos, em média, como salário em comparação aos demais países.

No próximo capítulo vai-se trazer informações sobre o turismo haitiano, e sua evolução no tempo. Serão apresentados os seus principais atores internacionais e nacionais, e seus principais beneficiadores. Percebe-se através deste trabalho, que privilegia, como se vê, uma atividade específica de cada setor, que o sistema-mundo capitalista consegue infiltrar todos os setores, todas as camadas de atividades econômicas.

6 A INVESTIDA DO TURISMO INTERNACIONAL E SEUS REFLEXOS SOCIAIS

Nos dois capítulos anteriores, percebe-se a importância da questão dos territórios, com seus recursos raros ou baratos, como alvo dos interesses capitalistas no desenvolvimento do sistema capitalista mundial. No caso do vetiver, por exemplo, o território para a cultura da planta é importante, a qualidade do produto daquele lugar o torna muito raro e também, com certeza, a mão de obra para a cultura da planta é barata nos locais onde ocorre. No caso das indústrias de artigos de vestuário, é a mesma coisa, com a criação dos parques industriais e das zonas francas (uma questão de busca por territórios), sendo a mão-de-obra existente no Haiti para esse subsetor da indústria um atributo importante desse país, pelo seu caráter de mão-de-obra sem qualificação particular, abundante e, assim, de baixo custo.

O capital estrangeiro esta sempre na busca de territórios onde muitas vezes há recursos únicos, típicos de um dado lugar, para poder dominá-los. No caso de turismo pode-se pensar em muitas coisas similares, que o capital estrangeiro pode dominar. A cultura de um povo, os patrimônios históricos, a beleza da natureza de um dado território, fazem a singularidade de um país e são, conseqüentemente, recursos importantes para o capitalismo.

Com mais de um bilhão de clientes, a indústria do turismo é a mais importante no meio das atividades do setor de serviços em todo o mundo. A organização mundial do turismo (OMT) estima que a partir de 2019 o setor fornecerá 296 milhões de empregos em escala mundial (MULLER-POITEVIEN, 2013). Assim, ao longo deste capítulo vai-se procurar ver a importância do turismo mundialmente, sua evolução no Haiti e os principais atores atuando neste subsetor no território haitiano.

6.1 A EVOLUÇÃO DO TURISMO INTERNACIONAL

O turismo tem uma contribuição de 5% no PIB Mundial e representa 30 % das exportações mundiais de serviços. Em 2010 o numero de turistas internacionais era de 980 milhões de pessoas. Estima-se que há 235 milhões de pessoas empregadas de maneira direta no turismo internacionalmente, proporcionando uma renda de 1,03 bilhão de dólares

americanos. O volume do negócio do turismo é próximo das indústrias de petróleo, agroalimentar e de automóveis (MULLER-POITEVIEN, 2013).

A história do turismo internacional dos cinquenta últimos anos do século XX pode ser dividida em três tempos: 1) as décadas de 1950 a 1980, caracterizadas por uma democratização progressiva do turismo, sustentada por um crescimento econômico desigual; 2) A última década do vigésimo século, período de euforia turística com a abertura das fronteiras, sobretudo com a queda do muro Berlim; 3) E o fim do século, que marcou a maturidade do turismo.

O espaço turístico mundial é articulado em torno de três bacias regionais: mais de 75% dos fluxos turísticos internacionais é impulsionado pelas ricas metrópoles europeias, norte-americanas e asiáticas. Esses fluxos turísticos são espalhados também em três principais bacias; por ordem de importância tem-se: 1) a bacia euro-mediterrânea, centrado sobre o Mar mediterrâneo; 2) a bacia Ásia oriental-pacífica, em torno das costas da China; 3) A bacia América do Norte-Caribenha. Assim, a tabela 22 mostra a repartição dos turistas por continente.

Tabela 22 – Repartição de chegadas de turistas por região ao longo do tempo

	1970		1985		1990	1995	2000	2005	2009	2010	2012	2013	
	Milhões	%	Milhões	%	Milhões	Milhões	Milhões	Milhões	Milhões	Milhões	Milhões	Milhões	%
Europeu	113	72,4	212	64,8	250	303	389	450	477	497	537	566	52,1
Ásia e Pacífico	5,4	3,5	34	10,13	58,7	86,3	114	153	181	206	237	250	23
Américas	33	21,2	64	19,7	99,3	108	131	137	147	156	172	178	16,4
Médio Oriente	2,1	1,3	7,5	2,3	8,2	9,3	14,1	22,9	32,3	34,6	31,6	32,3	3
África	2,3	1,5	9,7	3	9,8	11,5	14,9	19,3	25,2	28,3	31,9	33,4	3,1
Não especificado					7,8	9,4	14,1	25,4	28,2	26,3	25,7	26,8	2,5
Mesma região					349	423	533	631	687	728	800	840	77,3
Outras regiões					77,6	95,6	130	151	175	194	210	220	20,2
Mundo	156	100	327	100	434	528	677	807	890	948	1.035	1.087	100

Fonte: Elaboração do autor baseado em dados da Organização Mundial do Turismo (OMT, 20014).

Observando a tabela 24, pode-se perceber a evolução do turismo em cada região entre os anos 1970 e 2013. A região Europeia (decréscimo mais acentuado) e aquela das Américas perdem em percentagem para o crescimento das percentagens das demais regiões (Ásia / pacífico, Médio Oriente e África). A região que se destaca mais com a evolução do turismo é a região Ásia e Pacífico, passando de 3,5 % em 1970 para 23 % em 2013, mostrando-se, assim, mais dinâmica com o tempo do que a região das Américas.

Sabe-se que os turistas internacionais tendem a percorrer todos os continentes, mas é interessante perceber na tabela 24 que, no último ano (2013), quase 80 % dos turistas ficam nas suas devidas regiões (continentes) de origem, e que somente 20 % deixam as suas regiões próprias para as demais regiões. Não é algo novo, pois desde os seus primórdios era assim, e é assim até hoje em dia. Os dados da tabela 24 indicam isso.

Os turistas, para se deslocarem de um lugar para outro, têm motivos diferentes e usam meios de transportes diferentes. A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2014) revela que em 2013 a maioria dos turistas viaja de avião, ou seja, um pouco mais da metade do total de passageiros (53%) voou para chegar ao seu destino em 2013. O resto empregou transporte de superfície (47%): via estrada (40%); via trens (2%) e finalmente via Barcos, Cruzeiros (5%). Sobre os motivos, se faz uso da figura 18 a seguir:

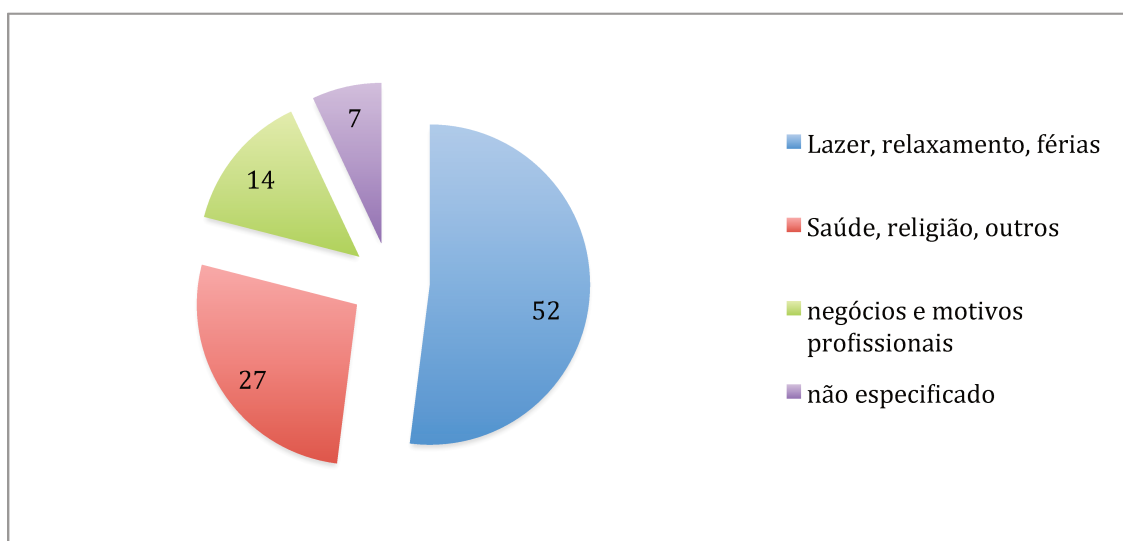


Gráfico 8 – Motivos de viagens dos turistas internacionais

Fonte: Elaboração do autor baseando em dados da OMT (2014)

A figura 18 mostra que mais da metade (52%) das viagens de turistas internacionais em 2013 eram por motivos de relaxamento, férias ou outro tipos de recreação. Cerca de 27% viajam por motivos tais como: visitar parentes e amigos, religião / peregrinação, tratamento

de saúde, etc., enquanto 14% dos turistas internacionais relataram viajar por motivos profissionais e de negócios. E, finalmente, a razão das visitas dos restantes (7%) não foi especificada.

Importante relatar o fato de que os doze principais emissores de turistas no mundo entre os anos 2002 e 2006 são repartidos entre os países da Europa (Alemanha, Reino Unido, França, Holanda, Itália, Bélgica e Espanha), da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e da Ásia (Japão, China e Coreia do Sul), sendo responsáveis por mais de 50% das viagens turísticas. E eles são também responsáveis por mais de 70 % das despesas mundiais com o turismo, salientando que, para o ano de 2013, o Brasil aparece como o décimo país nessa lista (em termos de despesas turísticas mundiais) (OMT, 2014).

Assim, “O espaço turístico desenha uma estrutura em arquipélago por uma tríade posicionada na parte meridional da tríade econômica (América do Norte, Europa Ocidental e do Norte, o Japão e as novas potências econômicas emergentes vizinhas) que domina o mundo.” (DEHOORNE; SAFFACHE; TATAR, 2008, p.13). São na maioria as mesmas potências desde os primórdios que querem dominar os demais territórios. A estrutura não muda mesmo com respeito ao setor turístico.

Importa destacar também que a maioria dos países cujos turistas vão para outros continentes são muitas vezes aquelas potências que detinham colônias nessas regiões ou ainda possuem territórios ultramarinos. Assim, os autores Dehoorne, Saffache e Tatar (2008, p.13) destacaram o seguinte: “Observados neste espaço algumas vezes os laços estreitos entre alguns territórios insulares do Caribe e algumas potências europeias; fluxos transatlânticos ocasionalmente prevalecer sobre a lógica regional, como no caso das Antilhas francesas.”.

Da mesma maneira que existe uma hierarquia entre os países no sistema capitalista na questão de produção, da busca pelo aumento de capitais, o turismo internacional também tem a mesma estrutura. É uma hierarquia que existe em todas as regiões sem distinção. Nem todos os países da Ásia, das Américas e da África conseguem se incorporar de maneira decisiva no turismo internacional. O setor se desenvolve em alguns países, e outros são excluídos.

Essa abordagem hierárquica também é estabelecida no espaço Mediterrâneo ou Caribe. Nesta última área, destinos como Cuba, República Dominicana e Flórida

aparecem no mapa do mundo, enquanto outros, menos conhecidos, como as Bahamas, Belize e as Ilhas Virgens permanecem regionalmente ou confinados numa lógica nacional para ilhas como Curaçao (Antilhas Holanda), Guadalupe e Martinica (Antilhas Francesas, 90% dos turistas domésticos) (DEHOORNE; SAFFACHE; TATAR, 2008, p.14).

A área turística é dominada pela grande estrutura dos pólos emissores que estruturam suas respectivas bacias regionais, incorporando novas periferias segundo os interesses que detêm esses lugares e dentro dos limites de suas acessibilidades. Por exemplo, Um dos primeiros “Club Med³²” no Caribe foi instalado no Haiti, país que hoje em dia desapareceu do espaço turístico Caribenho (e mundial) (as razões serão levantadas mais adiante), enquanto a República Dominicana e grandes ilhas vizinhas, Cuba, Porto Rico, Jamaica, dominam o mercado regional (DEHOORNE; SAFFACHE; TATAR, 2008).

As projeções para a evolução do turismo internacional até 2030 feitas pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2014) mostram que os números de turistas vão crescendo. Baseando nos dados de 2010 onde o numero de turistas era cerca de 940 milhões, as projeções para 2020 e 2030 são consecutivamente 1,360 bilhão e 1,809 bilhão. Consequentemente se os números de turistas vão aumentando, pode-se esperar no aumento das receitas e das despesas na área.

Segundo Dehoorne; Saffache e Tatar (2008, p.3), “O turismo internacional mostra resultados recordes a cada ano: o ano 2000 registrou cerca de 700 milhões de pessoas, enquanto que esse número era de apenas 25 milhões em 1950 e 285 milhões em 1980.”. Saliente-se que é a França que domina o turismo internacional em número (muitos turistas franceses em outros países).

O turismo internacional já cobre 14% da população mundial (2007) e, com as definições mais rigorosas, mas com especial atenção para os padrões de movimento anunciados (lazer, recreação e feriados) (OMT), pode-se razoavelmente supor que de 7 a 8%

³² **Club Méditerranée**, também conhecida como **Club Med**, é uma empresa de origem francesa fundada em 1950 e que atua no setor do turismo prestando serviços de hotelaria e lazer. Ela esta presente em todas as bacias do turismo internacional.

da população mundial, na verdade, participa do turismo internacional (DEHOORNE; SAFFACHE; TATAR, 2008).

Considera-se o turismo como a primeira indústria de serviço no mundo. É de uma grande importância para o consumo dos produtos do artesanato local, rural e urbano. As atividades do turismo ajudam a evitar o êxodo rural, pois o desenvolvimento do turismo num dado território influencia outros tipos de atividades econômicas, tais como: construção, comércio, serviço de transporte de comunicação. De fato, o turismo é considerado como um meio de comunicação e de intercâmbio cultural, e é uma fonte de divisas não submetidas a obrigações de compra e a pagamentos determinados (MULLER-POITEVIEN, 2013).

6.2 A EVOLUÇÃO DO TURISMO HAITIANO

Tomando por base os dados do turismo internacional, pode-se ver que o turismo é um ramo do setor de serviços portador de esperança para um país que tem potencialidades para desenvolvê-lo no seio de seu território. Nas linhas a seguir apresentam-se dados sobre o turismo haitiano a fim de poder observar a sua evolução e as suas potencialidades nesse negócio ao longo do tempo.

O Haiti tem muitos pontos fortes que poderiam ser valorizados no desenvolvimento de seu turismo, tais como: a beleza da sua natureza, a sua cultura fascinante, a sua história notável, os sítios (lugares com grandes significações na história do povo) e monumentos, a sua arquitetura, sua arte, sua música, suas tradições espirituais etc.. Apesar de todas as potencialidades do país mencionadas, infelizmente não se pode pensar que elas, por si só, são adequadamente suficientes para permitir ao Haiti ocupar atualmente um lugar importante no mercado de turismo internacional.

O Haiti foi nos anos 1950-1960 um dos destinos turísticos mais populares no Caribe, conhecido até então como a pérola das Antilhas. Hoje, é um dos países menos visitados, principalmente por causa de sua instabilidade política, da insegurança que prevalece na vida cotidiana e da fraqueza de suas principais infraestruturas socioeconômicas, incluindo as voltadas ao turismo (DUPONT, 2009).

Em relação ao turismo, antes do terremoto e após também, o Haiti conheceu uma situação de isolamento, pois muitos países chamaram a atenção de seus turistas para evitar o Haiti. Por exemplo, segundo Dupont (2009), o Departamento de Estado dos Estados Unidos (Ministério das Relações Exteriores), chamou a atenção dos seus cidadãos para o perigo potencial que poderia representar uma visita a esse país. A França e o Canada também deram o mesmo aviso às suas populações.

A tabela 23 mostra como é a evolução de cada tipo de visitantes (turistas) no Haiti. Todos são turistas, mas designam-se de participantes do “turismo” aqueles que estão de férias no Haiti para lazer e de recreação.

Tabela 23 - Haiti: Evolução do número dos visitantes no Haiti de 1951 a 2012

Ano	Taxa de cresc./a	Turismo (31 %)	Negócios (18%)	Amigos e famílias (51%)	Total
1951	ano de base	-	-	-	10.788
1956	527%	-	----	----	67.700
1987	253%	----	----		239.200
2003	-43%	42160	24480	69360	136.000
2004	-29%	29760	17280	48960	96.000
2005	17%	34720	20160	57120	112.000
2006	-4%	33480	19440	55080	108.000
2007	257%	119660	69480	196860	386.000
2008	-22%	93310	54180	153510	301.000
2009	16%	108500	63000	178500	350.000
2010	-10%	97650	56700	160650	315.000
2011	3%	100580	58401	165470	324.000
2012	3%	103597	60153	170434	334.184

Fonte: Elaboração do autor com base em dados de IFC (2011)

O Haiti, como já foi mencionado no trabalho, exibe uma diáspora muito forte. Assim, os contingentes envolvidos ocupam um lugar decisivo na evolução do turismo no Haiti. Muitas pessoas chegam ao Haiti para visitar amigos e famílias, representando cerca de 51% do fluxo. Em seguida têm-se aqueles que chegam realmente para lazer, recreação (de fato aqueles que estão em férias), e que representam 31 %. E, finalmente, aqueles que chegam para negócios, tais como investidores internacionais, entre outros, representando 18%. Os

turistas são compostos por fluxos provenientes dos EUA (69%), do Canadá (9%), da Europa (6%), da República Dominicana (5%), do Caribe (9%) e do resto do mundo (2%). Os gráficos 9 e 10 a seguir mostram de maneira geral a evolução dos turistas no Haiti.

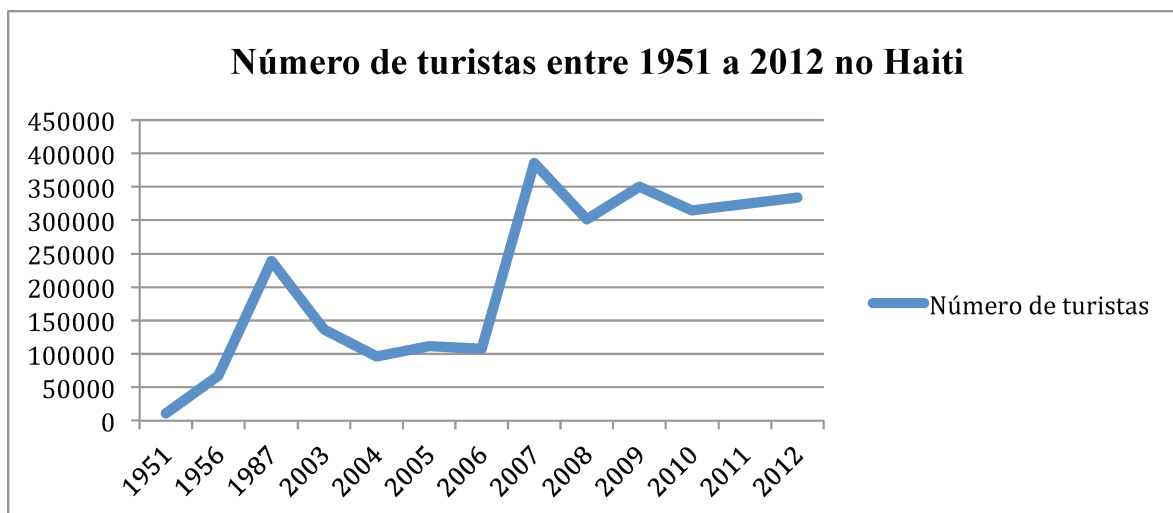


Gráfico 9 – Haiti: Evolução dos turistas durante o período 1951-2012

Fonte: Elaboração do autor com base em dados da tabela 23

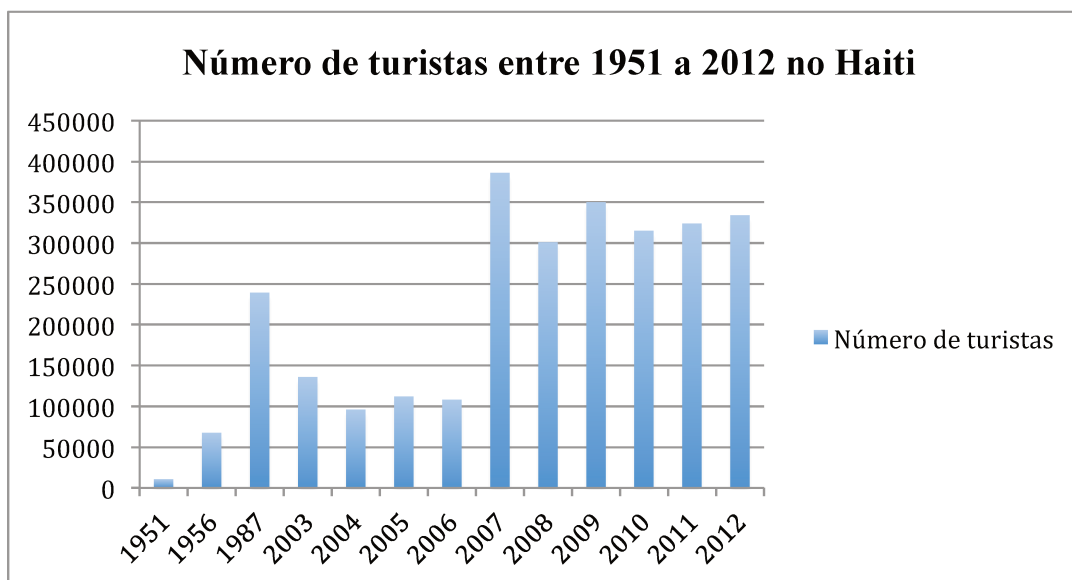


Gráfico 10 – Haiti: Evolução dos turistas durante o período 1951-2012

Fonte: Elaboração do autor com base em dados da tabela 23

Observando a evolução dos dados sobre o número de turistas que frequentam o Haiti, através do gráfico 10 acima, pode-se dizer que o período entre 1987 a 2007 foi de muitas dificuldades para o país. Varias causas podem explicar a situação. Por exemplo, como já foi mencionado no trabalho, o ano de 1986 marcou o fim da ditadura no Haiti, mas no mesmo

instante deu-se o início da instabilidade política. De 1986 a 1990, após o governo de Jean-Claude Duvalier, o Haiti viu passarem no poder seis chefes de Estado, e, durante a década 90, o país conheceu nove chefes de estado (DUPONT, 2009). Assim, o Haiti não representou um lugar seguro para os turistas naquela época. E é por isso que as receitas derivadas das atividades turísticas representaram durante o período 1985-1991, 4,3% do PIB e 2,8% do PIB em 1992-1995 (DORÉ, 2010, p.197).

Além dos problemas endógenos, houve também problemas exógenos, como, por exemplo, uma doença (VIH/SIDA) que ainda não foi rastreado com precisão quanto à sua origem, e que, no entanto, começou a chamar a atenção das pessoas desde o início dos anos 80, período no qual foi associado o seu surgimento com uma discriminação, o que lhe valeu o nome de 4H: isso implicava considerar que sua origem se encontrava em quatro itens que começam com “H”, quer dizer, Haiti, Homossexualismo, Heroína, Hemofilia (DUTREUIL, 2007). Embargo comercial e petróleo, consecutivamente em 1991 e 1993, mais a intervenção Americana em 1994, e finalmente, dez anos depois (2004), a chegada da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), tiveram impactos sérios, de maneira direta ou indireta, sobre o recuo dos turistas no Haiti naquele período.

A através do gráfico 10, pode-se observar dois períodos de flutuações do numero dos turistas. O primeiro período de flutuações é de 2003 a 2006 e o segundo é de 2007 a 2012. Essas flutuações podem ser explicadas também em razão da posição geográfica do país, que sofre muito com os furacões e outros fatores do mercado turístico. Por exemplo, em 2003, o Haiti experimentou graves danos após o furacão Isabel, e viu a chegada de visitantes passar de 136 mil em 2003 para 96 mil em 2004. A mesma coisa aconteceu em 2008, com uma outra série de furacões (Fay, Gustav, Hanna e Ike), que resultou em uma diminuição no número de chegadas de turistas, passando de 386 mil em 2007 para 301 mil em 2008.

Além dos furacões, o terremoto de 2010 desestabilizou o país e reduziu o turismo de 350 mil em 2009 para 315 mil em 2010. Haiti, em 2005, tinha uma capacidade de 1.758 quartos de hotel, e, antes do terremoto de 12 de janeiro de 2010, possuía cerca de 2000 quartos de hotel. Enfim, o terremoto enfraqueceu drasticamente o setor de turismo no Haiti e deixou apenas 40% da capacidade hoteleira no país (DUPONT, 2009).

Haiti sofreu durante varias décadas divulgações de imagens negativas nas mídias nacionais e internacionais, e na internet. Acredita-se que muitas pessoas vendem essas

imagens negativas para ganhar dinheiro, para implantações de projetos (muitas vezes, pequenos projetos sem impactos reais na economia do país). Esse negócio de vender imagens negativas sobre o país tem grandes impactos negativos sobre o desenvolvimento da economia e do turismo do país.

Não há estudos significativos de haitianos sobre a economia e a gestão da informação no Haiti. Informação negativa apresentada no Haiti na imprensa Internacional pode ter um impacto sobre a economia e a estabilidade política. Mas a imprensa nacional não faz um tratamento diferenciado das informações prejudiciais para a imagem do país e que podem ter repercussões sobre a indústria do turismo. Desde a saída de Duvalier em 1986, em nome da liberdade conquistada, há uma prática de dar voz às pessoas que não têm nem a capacidade nem as competências para avaliar as questões de interesse estratégico nacional. E uma grande parte da população toma por verdade do Evangelho as declarações comunicados e relatados aqui e ali sobre o país. Algumas imprensas nacionais se divertem a citar relatórios que são escritos por algumas organizações sem questionar os motivos e os grupos de interesse que os apoiam e os financiam. A imagem negativa do país nos relatórios dessas organizações parece não ser desinteressada (DORÉ, 2010, p.197).

Com a imagem negativa do país no exterior, os fundos de investimentos deixam de ter interesse para financiar projetos, e o setor do turismo é considerado como o primeiro setor que é uma vítima dessa imagem negativa. O período 1986-1995 (Instabilidade política, embargo,...) é o período durante o qual várias empresas multinacionais e estrangeiras deixaram o país (Club Med, Air France, Holiday Inn, Banco Nacional de Paris). Os investimentos diretos estrangeiros eram de 46,2 milhões de dólares americanos no período 1980-1985, e passaram a ser de 4,6 milhões de dólares americanos para o período 1991-1995. Embora em alguns casos os investidores nacionais ocupem ou comprem alguns sítios abandonados por empresas estrangeiras, percebe-se, especialmente na indústria do turismo, a falta de empresas estrangeiras no circuito turístico, o que não é muito bom para o país em termos da gestão da sua imagem na imprensa internacional (DORÉ, 2010, p.319).

A recuperação de praticamente todas as instituições financeiras por parte de investidores haitianos não conseguiu democratizar o crédito no país. Os jovens têm muitas dificuldades para financiar seus projetos, e é a mesma coisa com a nacionalização da indústria do turismo, que não tem sido capaz de atrair e aumentar a taxa de preenchimento dos hotéis destinados a serviços turísticos. Deve-se notar que as instalações do Club Med na costa dos “Arcadins” foram assumidas pelo Clube Índigo, uma sociedade de capitais privados haitianos.

Enfim, a recente (antes, era um caso inexistente no território haitiano) epidemia de cólera (cerca de 8 meses após o terremoto) também teve um efeito negativo sobre a demanda turística. Apesar de todos esses constrangimentos, o governo haitiano acredita que investir mais neste setor poderia permitir que os haitianos se beneficiassem, tendo em vista o aumento da circulação internacional de turistas no país, e aposta na criação de bases para uma indústria de turismo sustentável.

6.3 PROJETOS E REFLEXOS SOCIAIS DO TURISMO NO TERRITÓRIO HAITIANO

No setor de serviços, o subsetor portador de mais vantagens no Haiti é o turismo, e é por isso que o novo governo está incentivando o desenvolvimento do turismo com grandes projetos através da identificação e valorização de todos os sítios históricos do território haitiano. O setor de serviços no Haiti representa 55,90 por cento do PIB haitiano e usa 25 % da mão-de-obra formal. A seguir, na figura 19, pode-se observar as zonas com grandes potencialidades turísticas destacadas na carta geográfica do país (cores amarelas indicam zonas com potencialidades turísticas)



Figura 19 – Haiti: Zonas com potencialidades turísticas
Fonte: Muller-Poitevien (2013)

O projeto de grande calibre que existe no Haiti, de 1985 até os dias atuais, é o Labadee, onde a "Royal Caribbean Cruise Lines" tem uma praia privada que mantém um resort top para os passageiros dos navios de cruzeiro, embora muitos poucos dos passageiros saibam estar no Haiti.

Circular pelas praias de Labadee é exclusividade dos hóspedes dos navios da Royal Caribbean, uma empresa de cruzeiros que aluga a região desde 1985, e que tem contrato com o governo haitiano até 2050. É ela a responsável pela segurança, pelo fornecimento de comida e bebida e pelas opções de diversão. E, principalmente, por não deixar que algum turista mais radical conheça o Haiti de verdade (JORNAL O GLOBO, 2013)³³.

A mais breve reflexão sobre essa experiência permite perceber que se trata de projeto que não tem reflexos sociais para a população local, uma vez que a aérea envolvida é fechada, vedada ao uso pela população domestica, e que até mesmo os turistas nem sabem se estão no Haiti. É um território onde os próprios haitianos não têm direito de pisar (anexação de territórios pelo mundo capitalista, uma realidade ainda atual) e que, no entanto, recebe aproximadamente 63% das chegadas de turistas no país, pois os cruzeiros são responsáveis por aquela percentagem, e Labadee é reconhecido como o único lugar no país que recebe cruzeiros.

O governo haitiano, com o apoio de doadores internacionais, identificou uma série de centros de crescimento do país para diversificar e descentralizar as atividades econômicas. O governo acredita que o plano não só irá reduzir o congestionamento em torno de Port-au-Prince, mas irá permitir também que os haitianos e as empresas internacionais trabalhem em conjunto para desenvolver oportunidades no país. As áreas (zonas) ou polos de crescimento que foram identificados no ramo do turismo são as seguintes: Norte de Port-au-Prince em torno de Cabaret; Cap-Haitien e o Norte; Hinche e o Plateau Central; Gonaives, St. Marc e a planície do Artibonite; Les Cayes e áreas adjacentes no Sul.

³³ Citação e mais informações são disponíveis em: <http://ela.oglobo.globo.com/vida/turismo/labadee-no-haiti-paraíso-para-turismo-de-luxo-no-caribe-8045289>. Acesso em: 17-11-2014.

Ações, negociações e projetos estão caminhando, outros estão em estudo para atrair primeiramente investimentos capazes de implementar todas as infraestruturas necessárias para o funcionamento do turismo, e que, conseqüentemente, farão crescer o numero de turistas no Haiti. Num trabalho de Muller-Poitevien (2013), alguns projetos são identificados, tais como:

- 1) Projeto de Turismo "Destination Ile-a-Vache" (Departamento do Sul), um projeto que pretende ter mil quartos de Hotel ; 2,5 mil Villas; um campo de golfe de 18 buracos; um shopping ou centro comercial; um aeroporto Internacional com pista de 2,4 km;
- 2) Plano de Desenvolvimento do Turismo em Jacmel (Departamento Sudeste), um projeto que visa revitalizar os bairros da Velha Cidade, que é um centro histórico, incluindo a “Rue du Commerce” (rua do comercio) e “Ste Anne” (Santa Ana); Construção de uma caminhada ou um passeio na beira-mar; Reconstrução do hotel “La Jacmelienne”; Construção de um Centro de Convenções com capacidade para 800 pessoas; Construção de um lugar público, isto é uma praça publica;
- 3) Desenvolvimento do Parque Histórico do Norte e do Circuito Labadie-Citadelle Henry, com a inauguração do 2º aeroporto internacional do país, no departamento Norte, na quinta feira 2 de outubro de 2014.
- 4) Projeto de Zona Franca Turística de “Cote de Fer”;
- 5) Área de Desenvolvimento Integrado da zona do “Môle St. Nicolas”(Departamento do Noroeste).

Importante destacar que os dados sobre o turismo, antes do terremoto de 12 de janeiro de 2010, mostram que em 1996 os empregos diretos registrados no ramo do turismo eram de 1.120, numero que passou a 3.150 em 2000 e, em seguida, para 5.500 em 2004. Os empregos indiretos e induzidos foram estimados em 2800 em 1996. Eles passaram a 7.875 em 2000, para chegar a uma escala considerada alta no Haiti, de 13.750 empregos em 2004 (DORÉ, 2010, p.197).

Considere-se que os empregos diretos são criados por hotéis, agências de viagens, operadores turísticos, restaurantes, grupos de dança, grupos musicais e de transporte turístico, marketing formal e informal de artesanato e produtos de pintura. Os empregos indiretos são

criados na agricultura, entre artesãos em centros de formação, nos serviços públicos, no sector da construção e em serviços relacionados nos serviços de comunicação e bancários.

Os retornos para o povo haitiano são difíceis de serem identificados, ou pelo menos de serem mensurados e estimados. Mas acredita-se existirem possibilidades nesse subsector, ligadas à valorização das potencialidades do país e à capacitação da população via formações profissionais em prol ao desenvolvimento do turismo, com criação de empregos em varias atividades que têm ligações diretas ou indiretas com o turismo.

As estimações do turismo para o ano 2012 mostraram que os impactos directos proporcionaram um PIB de 120,5 milhões de dólares americanos (1,5% do PIB total). As perspectivas de crescimento para o período 2013-2022 são de 5,8%, sendo que o numero de empregos gerados em 2012 seria de 46.500 (1,3% da população ativa) (FORMATION PROFESSIONNELLE HOTELIÈRE D'HAITI, 2014).

As estimações que levam em conta os impactos directos e indirectos mostraram que o turismo proporciona um PIB de 348 milhões de dólares americanos para o mesmo ano, isto é, 4,5% do PIB total. As perspectivas de crescimento para o mesmo período são de 6,4%, sendo que os empregos gerados para o mesmo ano girariam em torno de 138.000 (3,9%).

As estimações no âmbito do desenvolvimento do turismo são optimistas, pois, apesar dos múltiplos problemas internos (instabilidades, degradação da natureza), o Haiti é um país lindo, de 75% do território formados de montanhas e 25% de planícies. O país dispõe de 1500 km de litoral; 790 unidades patrimoniais; 114 fortificações; 149 monumentos históricos; 75 grutas (Cavernas); 111 praias; 86 sítios arqueológicos; 49 paisagens naturais; 18 lugares altos sagrados e 188 festas patronais (UNIVERSIDADE DO ESTADO HAITIANO E UNIVERSIDADE LAVAL, 2011, p. 21). As duas figuras (20, 21) a seguir mostram um pouco a beleza e o brilho de alguns patrimônios do país



Figura 20 – Haiti: Parque Histórico Nacional
 Fonte: Ministério do Turismo (2013)

Criado por decreto presidencial em 1978, o Parque Histórico Nacional está localizado na área dos maciços do Norte, reconhecido como patrimônio mundial pela UNESCO em 1982. Ele abriga a “Citadelle Laferrière”, uma das fortalezas mais imponentes construídas no continente no século XIX, pelo rei Henry 1º; o Palácio “Sans Souci”, cujos restos têm agora a Capela Real, chamada de Igreja Paroquial de Milot, os jardins da rainha, o Palácio do Rei. Estes símbolos universais de liberdade, localizados dentro do Parque Histórico Nacional em um belo cenário natural formado por picos rochosos, são cobertos por uma vegetação exuberante e representam para os haitianos os primeiros monumentos da sua independência, segundo o Ministério do Turismo (2013).

A subida da trilha para a “Citadelle Laferrière” é íngreme (45 minutos). Para os menos aptos fisicamente, os residentes ao redor do Parque Histórico Nacional oferecem burros (asnos) ou cavalos para facilitar a subida. Ao longo de todo o caminho se encontram vendedores de artesanato local que oferecem produtos que os turistas podem comprar como lembranças da sua viagem ao Haiti.



Figura 21 – Haiti: As grutas “Marie-Jeanne”

Fonte: Ministério do Turismo (2013)

Localizadas na cidade de Port-à-Piment (Departamento Sul do país), as grutas “Marie-Jeanne” são uma grande atração. Com 4 km de profundidade, são consideradas o maior sistema de cavernas conhecido no Haiti e talvez ainda o maior em todas as ilhas do Caribe. Essas grutas abrigam mais de 30 cavernas, suas paredes são cobertas com calcário e sílica e adornadas com símbolos e hieróglifos que datam do período pré-colombiano (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013).

Assim, o que se sabe é que o Haiti é um país que tem vários monumentos que datam do período colonial, e tem uma história particular que o distingue de outros países do Caribe (único país francófono da América). Mas não se sabe o quanto tudo isso tem melhorado a situação social do povo. Sabe-se também que o turismo cultural é realizado de uma maneira geral pode ser rentável, se as autoridades tomarem medidas necessárias e que permitam que muitos haitianos se integrem às atividades correspondentes.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

7.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História do Haiti é cheia de contrastes, e é difícil apontar os verdadeiros responsáveis de suas desventuras, pois ninguém quer se responsabilizar. Após uma grande vitória de independência em novembro de 1803, ou seja, 211 anos após a última batalha de independência, o Haiti é considerado como o país mais pobre das Américas. As análises de documentos mostram que as causas que impedem o país crescer são endógenas e exógenas.

O pagamento de uma dívida enorme à França, antigo colonizador do Haiti, durante 127 anos, para o reconhecimento da independência do país, a ocupação americana em 1914, quando os Estados Unidos aproveitaram para saquear todas as reservas em ouro e em divisas do país, entre outros casos, foram situações que desestabilizaram e impediram o país de caminhar para o progresso. Os governos que passaram pelo poder não conseguiram manter a estabilidade, e cresceram as discórdias entre o poder executivo e o poder parlamentar, com golpes de estado que, entre outros fatores, contribuíram para as profundas dificuldades do país. Essa trajetória foi pontuada por recessões econômicas.

Segundo Dupont (2009), um exemplo mais ou menos recente de uma profunda recessão na história do país é o período 1960-2005 (45 anos), quando o Haiti apresentou desempenhos, em termos de crescimento e desenvolvimento, muitas vezes contrastantes. Em 1960, o país teve o mesmo nível de renda per capita real que o seu vizinho próximo, a República Dominicana, cerca de 800 dólares americanos. No entanto, em 2005, mais de quatro décadas depois, a renda real per capita da República Dominicana triplicou para aproximadamente 2.500 dólares americanos, enquanto a do Haiti caiu pela metade no mesmo período, totalizando, em 2005, 430 dólares americanos.

Também em termos de comparação, durante o mesmo período, a taxa de crescimento da República Dominicana e do Haiti estavam em extremos opostos na escala de crescimento da América Latina e do Caribe. A República Dominicana conheceu uma taxa de crescimento média de 5%, enquanto que o Haiti afixou 1% de crescimento médio anual naquele período (DUPONT, 2009).

Para reverter as profundas recessões do país, em 1971, o Haiti liberalizou totalmente as operações de câmbio para todos os pagamentos correntes, bem como para os investimentos. Estas medidas tiveram o efeito de criar um ambiente favorável para as exportações (boom do café). O setor de montagem e outras atividades começaram a crescer a partir desse período. Mas, como já foi visto ao longo do trabalho, não houve grandes contribuições para uma melhoria decisiva das condições sociais do povo haitiano.

Com todas as crises pelas quais o país passou, acompanhado de uma taxa de crescimento demográfico elevada, é relevante para as autoridades do país pensar na aceleração da economia, identificando as forças e as oportunidades existentes. Assim, entender as razões de ter o país passado pela liberalização total de comércio e dos IDE parece ser mais ou menos compreensível.

Mas acredite também que estudos e análises relevantes não foram feitos para identificar as fraquezas do país em si mesmo e as ameaças que poderiam representar os capitalistas que não têm interesse em desenvolver nações, pois o foco deles é aumentar seus lucros sem levar em conta se as condições de vida das pessoas estão melhorando ou piorando. É uma busca, uma luta por anexação de territórios, de recursos limitados, raros, escassos e baratos através das suas novas inovações em criar zonas francas para explorar a agricultura, as indústrias,, o turismo (os patrimônios históricos, as belas e únicas naturezas), as minas de ouro e outros metais preciosos etc..

Assim, através do trabalho, viu-se no setor da agricultura, com o cultivo do vetiver, que os capitalistas se interessem só pelos recursos, pela colheita dos produtos para poder exportar sem pensar no valor agregado que isso poderia proporcionar ao país. Na indústria, no setor de vestuário especificamente, observa-se a existência de leis nacionais e internacionais para explorar mão-de-obra barata e sem competência especializada, sendo que a tendência para os próximos anos é aumentar o número de pessoas trabalhando nessa área.

No setor dos serviços, com o ramo do turismo, percebe-se a mesma coisa, com Labadee, que recebe cruzeiros no país e é responsável por cerca de 63% da chegada dos turistas no país, sendo que muitos desses turistas sequer sabem que estão no Haiti. Pergunte-se a eles quando visitam o Parque Histórico Nacional (Patrimônio do Haiti), e é possível que não saibam disso também. Labadee sendo uma área fechada, vedada às populações locais, nem se pode levantar aqui questões que tem a ver com impactos sociais, pois acredita-se que

tudo o que se serve como comidas e bebidas não tem ligações com a economia local, e talvez nem funcionários especialistas haitianos existem nessa aérea.

Apesar dessas conclusões feitas sobre os investimentos dos capitalistas no país, percebe-se que os governos haitianos têm tido políticas para liberar mais ainda o país para os capitais estrangeiros, com os projetos de expansão das zonas francas em todos os setores, principalmente, por ordem de maior importância, no setor vestuário, no turismo e na agricultura.

Imagine-se uma economia totalmente aberta para investidores estrangeiros que importam quase a totalidade de suas matérias primas e que exportam quase a totalidade das produções. Imagine-se ainda que todos esses capitais investidos, mais os benefícios dos negócios, são livres para deixar o país no momento que quiserem, sem restrições algumas, sendo que os especialistas que recebem salários altos não são haitianos. Pode-se dizer, por conseguinte, que tal país é um país sem base econômica capaz de proporcionar crescimento sustentado que leve, de fato, ao desenvolvimento, pois está baseado em investimentos altamente voláteis.

7.2 RECOMENDAÇÕES

A redução da pobreza é hoje em dia um dos principais objetivos da maioria dos países menos desenvolvidos (PMD), como o Haiti, que, no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), iniciado em 1999, pelas Nações Unidas, estabeleceram como prioridade a redução para metade da pobreza humana em 2015. O Haiti se comprometeu a cumprir essa tarefa, mas 2015 está chegando e não se percebe melhoria em relação a isso (DUPONT, 2009).

Outro documento, em 2013, foi preparado pelas Nações Unidas para mostrar que o Haiti será um país emergente em 2030, ainda no âmbito da prossecução do cumprimento dos ODM (PNUD, 2013). Muitas pessoas acreditam que isso poderia ser verdadeiro para outros países, menos para o Haiti, pois crêem que isso é mais um sonho ou uma ficção, no caso desse país.

Mas acredita-se que se um bom diagnóstico do país for feito, e que se medidas certas e necessárias forem aplicadas, a situação pode, sim, começar a mudar. Os governos precisam conhecer bem a estrutura da economia, que tem o seu setor primário com seu ramo agrícola (grande pilar da economia haitiana apesar de seus fracassos) que proporciona 25% do PIB e emprega 50% da população; o setor dos serviços com uma participação de 56% no PIB e usa 25% dos empregos; e finalmente o setor da indústria, que representa 19,9% do PIB em 2013.

Precisa-se definir um produto em que o Haiti seja produtor principal, tendo suas vantagens absolutas e relativas na produção daquele bem. O caso do vetiver é um belo exemplo, pois o Haiti é o principal produtor mundial em qualidade e quantidade. Contudo, não se percebem políticas da parte do Estado para o desenvolvimento da produção dessa planta. E muito menos para o seu beneficiamento, agregando valor no próprio território haitiano.

Seriam necessários investimentos industriais nacionais com vistas à transformação de matérias primas em novos produtos nacionais, agregando, assim, valor e gerando riqueza. É igualmente preciso pensar em atividades que estimulem a formação profissional e a transferência de tecnologias, entre outros aspectos. Atividades dessa natureza poderiam agudar a diminuir a presença de práticas e ocupações informais no país e, conseqüentemente, a reduzir, no mesmo movimento, a instabilidade e as incertezas que rondam e castigam os contingentes que não têm outras alternativas à busca de uma reprodução social assentada em bases tão frágeis.

É preciso saber também que a decolagem econômica só pode ser limitada pela ascensão de uma geração sem qualificações profissionais e ampliação dos centros de treinamento desconectados do mundo corporativo e de negócios.

Cabe ainda observar que, hoje em dia, a ideia de economia solidária é muito comum em algumas localidades do mundo, e sinaliza um bom mecanismo para fazerem as pessoas trabalharem juntas, em melhores condições sociais, e para capacitá-las a se tornarem empreendedores conscientes da sua cidadania, da necessidade de proteger seu meio ambiente e também da sua consumação.

8 REFERÊNCIAS

ASTIER DEMAREST. **Huile Essentielle de Vétiver Haïti** : Rapport de Marché. 2013.

Acessível em: <http://www.astierdemarest.com/astier-demarest-news-37.php?PHPSESSID=44a9ac83145a61b7fb712ddb10cbab2d>. Acesso em: 26-10-2014.

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo século XX**: Dinheiro, poder e as origens de nosso tempo.

Tradução Vera Ribeiro; revisão de tradução Cesar Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.

BALDWIN Robert E. . **Desenvolvimento e Crescimento Econômico**. 1979, University of Wisconsin.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID, 2010). Disponível em:

<http://www.iadb.org/fr/infos/articles/2010-02-16/le-cout-de-reconstruction-dhaiti-suite-au-tremblement-de-terre-pourrait-atteindre-14-milliards-bid,6528.html>. Acesso em: 16 de maio de 2014.

BETTER WORK HAITI. **Better Work Haïti**: Industrie de l’Habillement, 5^{ème} Rapport de Synthèse semestriel dans le Cadre de la Loi HOPE II. Outubro de 2012.

BOARD OF TRADE OF METROPOLITAN MONTREAL. **Investir en Haïti**: Secteurs d’opportunités. Montréal, Canada, Novembro de 2013.

BOULOS, Rudolph Henri et Al.. Construir Haiti: **Plan Stratégique de Sauvetage Nacional / Pacte Intergénérationnel de progrès et de Prospérité Partagés 2010-2035**. Construisons Ensemble un Pays sur de Nouvelles Bases. Port-au-Prince, 2010.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. USP, 1989.

BUREAU DE MONETISATION ET DES PROGRAMMES D'AIDES AU

DEVELOPPEMENT. Acessível em: <http://www.bureaudegestion.gouv.ht/index.php>. Acesso em: 13 de maio de 2014.

CENTRE DE COMMERCE INTERNATIONAL. **Marché International des Huiles**

Essentielles : Positionnement d’Haïti sur le Marché National et International D’Exportation. Acessível em :

http://r0.unctad.org/trade_env/test1/meetings/haiti/MARCHE%20INTERNATIONAL%20DES%20HUILES%20ESSENTIELLES%20ET%20POSITIONNEMENT%20D%92HAITIrev.pdf. Acesso em : 25-10-2014.

CENTRE DE COMMERCE INTERNATIONAL. Le CCI Aujourd'hui... Construire un Pont Sud-Sud. Forum du commerce international - No. 1/2004. Disponível em :

<http://www.forumducommerce.org/Le-CCI-aujourd'hui-Construire-un-pont-Sud-Sud/>. Acesso em : 26-10-2014.

CENTRE FOR FACILITATION OF INVESTMENTS (CFI). **Haïti**: Accords Commerciaux et Integration Regionale. Disponível em: <http://cfihaiti.com/news/regional-treaties.pdf>.

Acesso em: 29 de out. de 2014.

CENTRE FOR FACILITATION OF INVESTMENTS (CFI). **Keys Setors**: Manufacturing. Acessível em: <http://cfihaiti.com/sectorspdf/manu.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2014.

CENTRO PARA EL DESARROLLO AGROPECUARIO E FORESTAL (CEDAF). Estudio Agroeconomico sobre el Cultivo de Vetiver en la Republica Dominicana. Acessível em: <http://www.cedaf.org.do/SEA/CULTIVOVETIVER.PDF>. Acesso em 29 de setembro de 2014.

CICERA, Xavier; LAKSHMAN, Rajith. The Impact of Export Processing Zones on Employment, Wages and Labour Conditions in Developing Countries. 3^{ie} International Initiative for Impact Evaluation, 2014.

CHAMBRE DE COMERCE ET DE L'INDUSTRIE, HAÏTI. Secteur Industriel. Acessível em: <http://www.ccih.org.ht/home/secteur-industriel/>. Acesso em: 17 de outubro de 2014.

COMMISSION ECONOMIQUE POUR L'AMERIQUE LATINE ET LES CARAÏBES (CEPALC). **La Pauvreté en Haïti**: Situation, Causes et Politiques de sortie.. LC/MEX/R.879, 12 Août 2005.

COMERLATTO, Lairton Marcelo. **Processos Locais E Dinâmicos Mundiais**: Estudo Sobre A Indústria De Móveis De São Bento Do Sul (Sc) Na Perspectiva Das Cadeias Mercantis Globais. Florianópolis (SC) : Universidade Federal de Santa Catarina, maio de 2007.

COMITÉ CATHOLIQUE CONTRE LA FAIM ET POUR LE DÉVELOPPEMENT-TERRE SOLIDAIRE (CCFD-TERRE SOLIDAIRE). **Haïti**: Données sur l'Agriculture et la Crise Alimentaire, 2008. Acessível em: http://ccfdterresolidaire.org/projets/ameriques/haiti/doc_1349. Acesso em: 20 de out. de 14.

DEHOORNE Olivier; SAFFACHE Pascal; TATAR Corina. **Le Tourisme International dans le Monde** : Logiques des Flux et Confins de la Touristicité. Estudos Caribenhos, 2008.

DESSALINES, Pierre Junior. Les Retombées Négatives de la Privatisation des Entreprises Publiques. Haiti Liberté, 2011. Acessível em: <http://canadahaitiaction.ca/content/les-retomb%C3%A9es-n%C3%A9gatives-de-la-privatisation-des-entreprises-publiques>. Acesso em: 20 de out. de 14.

DIAMOND, Jared. **Colapso**: Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. 5e ed. – São Paulo: Editor Record, 2007.

DORÉ Guichard. **Politique de Formation Professionnelle et d'Emploi en Haïti**: Le Cas du Secteur du Tourisme (1980-2010). Thèse de Doctorat, UNIVERSITÉ PARIS EST, 20010.

DUFOUR, Véronic. **Haïti**: Un Grand Défi Pour La Coopération Internationale Et Le Développement Durable. Centre Universitaire De Formation En Environnement, Université De Sherbrooke. Québec, Canada, 2011.

DUPONT, Louis. Cointégration et Causalité entre Développement Touristique, Croissance Économique et Réduction de la Pauvreté : Cas de Haïti. Estudos Caribenhos, 2009.

DUTREUIL, Joseph Delouis. Comportement Sexuel non Autonome et Risque à l'Infection au VIH/sida. Universidade do Estado do Haiti (UEH), 2007.

FRAGER. News of Vetiver. Acessível em: http://frager-vetiver.com/fr/news.php?subaction=showfull&id=1343766999&archive=&start_from=&ucat=&. Acesso em: 26-10-2014.

FORMATION PROFESSIONNELLE HÔTELIÈRE D'HAÏTI. Etude d'Adéquation Formation/Emploi du Secteur Touristique. 2014. Acessível em: <http://formation-professionnelle-haiti.blogspot.com.br/p/blog-page.html>. Acesso em: 07-11-2014.

GEREFFI, Gary; BAIR, Jennifer. **Better Work in Central America**: Assessing the Opportunities for Upgrading in Nicaragua Apparel Setor. Fevereiro de 2013.

GEREFFI, Gary; MEMEDOVIC, Olga. **The Global Apparel Value Chain**: What Prospects for Ugrading by developing Countries. Vienna, 2003.

GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI, MINISTÈRE DE LA PLANIFICATION ET DE LA COOPÉRATION EXTERNE. **Plan Stratégique de Développement d'Haïti**: Pays Émergent En 2030. Haiti, 2012.

GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI, MINISTÈRE DU TOURISME. Haïti Excursions : Guide. Haïti, Décembre 2013.

INTERNATIONAL CENTRE FOR TRADE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT (ICTSD). **Haiti: política comercial e desenvolvimento**. 14 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/haiti-pol%C3%ADtica-comercial-e-desenvolvimento>. Acesso em 23 de setembro de 2014.

INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION (IFC). **Les Zones Economiques Intégrées en Haïti**: Analyse du marché. França, 2011.

INTERNATIONAL TRADE ADMINISTRATION (ITA). Trade Preference Programs For Haitian Textiles And Apparel. outubro de 2014. Disponível em: <http://web.ita.doc.gov/tacgi/eamain.nsf/6e1600e39721316c852570ab0056f719/abf187b4c9ffc0f9852574d00058ff56?OpenDocument>. Acesso em: 29 de out. de 2014.

INSTITUT HAITIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE. Le 4^{ème} Recensement générale de la Population et de l'Habitat. Disponível em: http://www.ihsi.ht/rgph_resultat_ensemble_population.htm. Acesso em: 14 de outubro de 2014.

INSTITUT HAITIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE. Grandes Leçons Socio-Démographiques Tirées du 4^e RGPH. Port-au-Prince, 2009. Disponível em: http://www.ihsi.ht/pdf/projection/GDESLECONSRAP_D'ANALYS_VERFINAL_21-08-2009.pdf. Acesso em: 20 de out. de 14.

JAMES C. L. R. **Jacobinos negros**: Toussaint Louverture e a Revolução Negra em São Domingos. São Paulo, BOITEMPO EDITORIAL, 1ª edição: agosto de 2000 / 1ª reimpressão: março de 2007.

JORNAL O GLOBO. Labadee, no Haiti, é Paraíso para Turismo de Luxo no Caribe.

Copyright © 2013 O Globo S.A. Acessível em:

<http://ela.oglobo.globo.com/vida/turismo/labadee-no-haiti-paraíso-para-turismo-de-luxo-no-caribe-8045289>. Acesso em: 06 de novembro de 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

LASEFI. Valorização do óleo essencial de vetiver: investigação científica e tecnológica.

Acessível em: <http://lasefi.com.br/projetos/projetos-encerrados/valorizacao-do-oleo-essencial-de-vetiver-investigacao-cientifica-e-tecnologica/>. Acesso em: 26-10-2014.

LE NOUVELLISTE. Martelly Lance la Première Zone Franche Agricole dans le Nord-Est. Haiti, Port-au-Prince, 2014.

LE NOUVELLISTE. Pour que le vétiver haïtien continue d'embaumer le monde. Port-au-

Prince, 2014. Acessível em: <http://lenouvelliste.com/lenouvelliste/article/129868/Pour-que-le-vetiver-haitien-continue-dembaumer-le-monde.html>. Acesso em: 26-10-2014.

LE NOUVELLISTE. Haïti Parmi les Meilleurs Élèves dans la Production de T-shirts. Port-au-Prince, 02 octobre 2014. Acessível em:

<http://lenouvelliste.com/lenouvelliste/article/136558/Haiti-parmi-les-meilleurs-eleves-dans-la-production-de-t-shirts.html>. Acesso em 02 de novembro de 2014.

LÉGER, Frenand. Coup d'Œil sur l'Immigration Haïtienne dans cet Archipel des Caraïbes. University of Toronto, 2012.

LE POINT.FR.REPÈRES - Haïti, le Pays le plus Pauvre des Amériques. 2010.

Acessível em: <http://www.lepoint.fr/actualites-monde/2010-01-13/reperes-haiti-le-pays-le-plus-pauvre-des-ameriques/924/0/412878>. Acesso em 23 de junho de 2014.

LINS, Hoyêdo N. Amazônia, Interstício da Economia-mundo Capitalista. In: VIEIRA, Rosângela de L. (Org.). **O Brasil, a China e os EUA na atual conjuntura da economia-mundo capitalista**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 215-246.

MATHURIN Ernst; BAYARD Budry. Etat Des Lieux de la Sécurité Alimentaire en Haïti. Port-au-Prince, Haïti, 2008.

MILBERG, William; AMENGUAL Matthew. **Economic Development and Working Conditions in Export Processing Zones: A Survey of Trends**. International Labor Office, Geneva, 2008.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES –MRE/ Departamento de Promoção Comercial e Investimentos – DPR/ Divisão de Inteligência Comercial – DIC. **Haiti : Comércio Exterior**. 2014. Disponível em :

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/IndicadoresEconomicos/INDHaiti.pdf>. Acesso em 23 de setembro de 2014.

MINISTERE DE LA PLANIFICATION ET DE LA COOPERATION EXTERNE D'HAITI (MPCE). Acessível em: <http://www.mpce.gouv.ht/>. Acesso em: 12 de maio de 2014.

MINISTERE DU COMMERCE ET DE L'INDUSTRIE (MCI). Création de la 1ère Zone Franche Agricole Haïtienne. Governo Haitiano. Acessível em: http://mci.gouv.ht/index.php?option=com_content&view=article&id=230%3Acreation-de-la-1ere-zone-frcreation-de-la-1ere-zone-franche-agricole. Acesso em: 26-10-2014.

MULLER-POITEVIEN, Henri-Claude. **Investir en Haïti**: Secteurs d'Opportunités. Montréal, Canada, novembro de 2013.

MYRDAL, Gunnar. **What is Development?** Vol. VIII, No 4, JournalOfEconomicIssues, dezembro 1974. p. 729.

NAÇÕES UNIDAS; RIO+20. **Desenvolvimento Sustentável na América Latina e no Caribe**: Seguimento da agenda das nações unidas para o desenvolvimento pós-2015 e Rio+20, LC/G.2577 • Agosto de 2013 • 2013-539.

NATURAL RESSOURCES STEWARDSHIP CIRCLE (NRSC). **Vetiver Case Study**: Improving the Supply Chain of Vetiver Oil in Haiti. Disponível em: <http://www.nrsc.fr/projects-workgroups/vetiver-case-study/>. Acesso em: 26-10-2014.

NETO, Paulo Alexandre et Al.. Território e Desenvolvimento Economico. Instituto Piaget, Lisboa, 2006.

OBSERVATOIRE DES INÉGALITÉS. **Monde** : un développement inégal. 2013. Acessível em: http://www.inegalites.fr/spip.php?article514&id_mot=74. Acesso em: 14-11-2014.

OCDE. Acessível em: <http://www.oecd.org/fr/pays/haiti/>. Acesso em: 14 de maio de 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMERCIO (OMC). Examen des Politiques Commerciales, Haïti: Rapport du Secrétariat, Révision. WT/TPR/S/99/Rev.1, 7 octobre 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Faits Saillants du Tourisme**. Édition 2014.

PNUD no Haiti, 2012. Disponível em: <http://www.ht.undp.org/content/haiti/fr/home/countryinfo/>. Acesso em: 15 de maio de 2014

PNUD, 2013. Haiti 2013-2030: OsonsDemain.

PERROUX, François. **Les Investissements Multinationaux Et l'Analyse des Poles de Développement et des Poles d'Intégration**. Paris, Abril 1968.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Reinvenção dos Territórios**: A Experiência Latino-America e Caribenha. Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), Buenos Aires, 2006.

PRECIADO, Jaime. **América Latina no Sistema-Mundo**: questionamentos e alianças centro-periferia. Caderno CRH, Salvador, vol. 21. N. 33, p. 253-268, Maio/Agosto de 2008.

PRIMATURE REPUBLIQUE D'HAÏTI. Acessível em: <http://primature.gouv.ht>. Acesso em: 17 de maio de 2014.

RÉPUBLIQUE D'HAÏTI, MINISTÈRE DE L'ÉCONOMIE ET DES FINANCES (MEF) ; INSTITUT HAÏTIEN DE STATISTIQUES ET D'INFORMATIQUE.

Objectifs du Millénaire pour le développement: Etat, Tendances et perspectives. Décembre 2009.

RÉPUBLIQUE D'HAÏTI, MINISTÈRE DE L'ÉCONOMIE ET DES FINANCES (MEF). Section des Lois et Décrets. Avril 2009.

REBECCHI, Tony. **ESSAI SUR L'HISTOIRE ECONOMIQUE D'HAÏTI DE 1491 À NOS JOURS**, 2007, ISBN: 978-1-4092-4553-7. 1ª edição: agosto de 2000 / 1ª impressão: março de 2007.

TRAN Vanessa. Un Développement structurel en Haïti par le Biais de Produits Financiers Éthiques et Solidaires. Data e lugar não mencionados. Disponível em: http://www.positive-awards.be/IMG/pdf/Tran_Vanessa_Finance_e_thique_-_2011.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2014.

RELIEFWEB.INT. L'Agriculture Paysanne Haïtienne. Acessível em : <http://reliefweb.int/report/haiti/l%20agriculture-paysanne-ha%C3%Aftienne>. Acesso em : 15 de outubro de 2014.

REPUBLIQUE D'HAÏTI. **Troisième Conférence Des Nations Unies Sur les Pays les moins Avancés:** Mémoire présenté par le Gouvernement d'Haïti. Bruxelles, 14-20 Mai 2001, A/CONF.191/CP/15.

RÉPUBLIQUE D'HAÏTI. Plan Cadre de Nations Unies pour l'Aide au Développement. UNDAF, 2009-2011.

RÉPUBLIQUE D'HAÏTI. Document de Stratégie Nacional pour la Croissance et la Réduction de la Pauvreté, 2007. DSNCRP (2008-2010). Disponível em: http://www.mefhaiti.gouv.ht/Documents/PDF/document_de_strategie_nationale_pour_la_croissance_et_la_pauvrete_dsncrp_2008-2010_06-march-2013_06-47-50.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2014.

REDONDO, De S. L. e SANTOS, P. D. F. Produção de mudas de Vetiver *Chrysopogon zizanioides* (L.) Roberty em casa de vegetação do tipo "glasshouse". Trabalho final de Graduação – Universidade de Brasília / Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – Brasília, 2013. 29 p.: il.,

SOCIÉTÉ NATIONALE DES PARCS INDUSTRIELS (SONAPI). Haiti is Open for Business. Haiti, 2014. Disponível em: http://www.cmm.qc.ca/Documents/presentations/2013_2014/3_Les_Parcs_industriels.pdf. Acesso em: 31 de out. de 2014.

UNICEF. Haiti en Chiffres. Disponível em: http://www.unicef.org/haiti/french/overview_16366.htm. Acesso em: 10-11-2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO HAITIANO E UNIVERSIDADE LAVAL (QUEBEC, CANADA). **Patrimoine, Tourisme Culturel et Développement Durable en Haïti**: Enjeux et Perspectives d'Avenir. Colloque International, Port-au-Prince, Haiti, 2011. Disponível em: http://www.ipac.ulaval.ca/wp-content/uploads/2012/09/Programme_Colloque_Haiti_long_FFFFcompressV2.pdf. Acesso em: 07-11-2014.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Impensar a Ciência Social**: Os limites dos paradigmas do século XIX. SP, Idéas& Letras, 2006.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Após o Liberalismo**: Em busca da reconstrução do mundo. Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

WALLERSTEIN, Immanuel. La reestructuración capitalista y el sistema-mundo. Conferencia magistral en el XXº Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología, México, 2 al 6 de octubre de 1995.

WORLD BANK, 2010. Disponível em: <http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/ACCUEILEXTN/NEWSFRENCH/0,,contentMK:22653315~pagePK:64257043~piPK:437376~theSitePK:1074931,00.html>. Acesso em: 16 de maio de 2014.